



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE

GIOVANNA ASEVEDO LAGO BARBOSA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO DISTRITO FEDERAL:
O OLHAR PARA OS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS E PROPOSTAS
PEDAGÓGICAS**

Brasília, DF

2021



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE

GIOVANNA ASEVEDO LAGO BARBOSA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO DISTRITO FEDERAL:
O OLHAR PARA OS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS E PROPOSTAS
PEDAGÓGICAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora da Faculdade de Educação, como requisito à obtenção do título de Pedagoga pela Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Etienne Baldez

Brasília, DF

2021

GIOVANNA ASEVEDO LAGO BARBOSA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO DISTRITO FEDERAL:
O OLHAR PARA OS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS E PROPOSTAS
PEDAGÓGICAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora da Faculdade de Educação, como requisito à obtenção do título de Pedagoga pela Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Etienne Baldez

BANCA AVALIADORA

Prof.^a. Dra. Etienne Baldez - FE/UnB

Orientadora

Prof.^a. Dra. Maria Fernanda Farah Cavaton - FE/UnB

Examinadora

Prof.^a. Dra. Monique Aparecida Voltarelli - FE/UnB

Examinadora

Prof.^a. Dra. Ireuda da Costa Mourão - FE/UnB

Suplente

Brasília, DF

2021

*Dedico a todos que fizeram parte da
minha jornada e me ajudaram direta ou
indiretamente a estar onde estou.*

AGRADECIMENTOS

Durante todo o processo de desenvolvimento deste trabalho, recebi apoio de diversas pessoas, dentre as quais agradeço:

Primeiramente a Deus porque sem fé eu não sou ninguém e creio que a Ele devo tudo.

Em seguida, à minha mãe: Petra Asevedo Lago, por ter se dedicado tanto à família para que nada faltasse. Não somente isso, mas em toda minha caminhada incentivou e lutou para que eu pudesse chegar à Universidade.

Aos meus amigos que foram pacientes em me ouvir falar sobre as ideias e angustias acerca do trabalho, leram, participaram com o *feedback* e compreenderam a minha ausência nos momentos de reunião.

À minha orientadora Professora Etienne Baldez, que me acolheu e acompanhou por meses, me deu todo suporte necessário e esteve sempre solícita. Me presenteou com boas risadas e acrescentou leveza ao processo de escrita.

“Se quiser falar ao coração dos homens, há que se contar uma história. Dessas onde não faltem animais, ou deuses e muita fantasia. Porque é assim – suave e docemente que se despertam consciências.”

(Jean de La Fontaine)

RESUMO

Além de ser uma prática que encanta os mais diversos sujeitos, oportunizando a eles a vivência de emoções, desejos, lugares e ações, a contação de história pode e deve ser entendida como uma linguagem artística multidisciplinar, principalmente quando tratamos da primeira etapa da educação básica. Reconhecendo a importância, o impacto e as diferentes formas de trabalhar com contação de histórias na Educação Infantil, o olhar aqui se volta para as instituições do Distrito Federal, com o objetivo de identificar como tal prática comparece nas suas Propostas Pedagógicas (PP). Além dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), fez-se pertinente o cotejamento com o Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal e a VII Plenarilha da Educação Infantil – Brincando e Encantando com Histórias, desenvolvida pela Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF), por serem documentos que possuem proposições integradas diretamente com a contação de história e literatura infantil. Para tanto, alguns autores são interlocutores centrais, como Abramovich, Bettelheim, Busatto e Coelho, de forma a caracterizar a atividade de contar histórias e os seus contributos. O levantamento documental realizado permite compreender como que se constitui uma concepção de trabalho com literatura infantil e como que nele se insere ou não a contação de história, demonstrando as estratégias pedagógicas lançadas para a efetivação do que foi objetivado na rede. Nesse sentido, há uma permanência da prática de contação de história na Educação Infantil no Distrito Federal, tendo como principal estratégia de circulação dessa prática as rodas de leitura, a hora do conto e a sacola literária.

Palavras-chave: Contação de história. Educação Infantil. Distrito Federal. Projeto Político Pedagógico.

ABSTRACT

In addition to being a practice that enchants the most diverse people, giving them the opportunity to experience emotions, desires, sites and actions, storytelling can and should be understood as a multidisciplinary artistic language, especially when dealing with the first stage of basic education. Recognizing the importance, the impact and the different ways of working with storytelling in Early Childhood Education, the focus in this study turns to the institutions of the Federal District, in order to identify how such practice appears in its Pedagogical Proposals (PP). Besides the Pedagogical Political Projects (PPP), the comparison with the Curriculum in Movement of Early Childhood Education in the Federal District and the 7th Plenary of Early Childhood Education - Playing and Enchanting with Stories, developed by Secretariat of State and Education of the Federal District (SEEDF), became relevant for being documents that have propositions integrated directly with the storytelling and children's literature. To this end, some authors are central interlocutors, such as Abramovich, Bettelheim, Busatto and Coelho, in order to characterize the activity of storytelling and their contributions. The documentary survey carried out makes it possible to understand how a conception of work with children's literature is constituted and how storytelling is inserted or not, demonstrating the pedagogical strategies launched for the realization of what was objectified in the education network. In this sense, there is a permanence of the storytelling practice in Early Childhood Education in the Federal District, with the main circulation strategy of this practice being the reading wheels, the story time and the literary bag.

Keywords: Storytelling. Early Childhood Education. Federal District. Pedagogical Political Project.

LISTA DE SIGLAS

ANPed - Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação.

BDM/UnB - Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília.

BNCC - Base Nacional Comum Curricular.

CAIC - Centro de Atenção Integral à Criança.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

CEE - Centro de Ensino Especial.

CEF - Centro de Ensino Fundamental.

CEI - Centro de Educação Infantil.

CEPI - Centro de Educação da Primeira Infância.

CIA - Companhia.

CILT - Centro Interescolar de Línguas de Taguatinga.

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

CRE - Coordenação Regional de Ensino.

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

DF - Distrito Federal.

EC - Escola Classe.

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente.

EI - Educação Infantil

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio.

EP - Escola Parque.

IPAI - Instituto de Proteção e Assistência à Infância.

JI - Jardim de Infância.

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

MEC - Ministério da Educação.

PAS - Programa de Avaliação Seriada.

PP - Proposta Pedagógica.

PPP - Projeto Político Pedagógico.

SciELO - Biblioteca Eletrônica Científica Online.

SEEDF - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

SESC - Serviço Social do Comércio.

SESI - Serviço Social da Indústria.

UnB - Universidade de Brasília.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Jardim de Infância Casa de Vivência - Planaltina

Figura 2 - Jardim de Infância 302 Norte - Plano Piloto

Figura 3 - Centro de Educação Infantil 304 - Recanto das Emas

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Monografias sobre a contação de história na Educação Infantil.....	08
Quadro 2: Monografias sobre a literatura infantil na Educação Infantill.....	08
Quadro 3: Dissertações e teses sobre a contação de histórias na educação infantil	09
Quadro 4: Dissertações e teses sobre a literatura infantil.....	10
Quadro 5: Trabalhos científicos sobre a contação de história na educação infantil.....	11
Quadro 6: Trabalhos científicos sobre a literatura infantil	11
Quadro 7: Projetos semelhantes nas Instituições de Educação Infantil do Distrito Federal.....	49

SUMÁRIO

MEMORIAL	1
INTRODUÇÃO	5
1. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO UMA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	14
1.1. A criança que vive sua infância na Educação Infantil: estruturas e concepções construídas histórica e socialmente	15
1.2. Contação de História: conceito e características	19
1.3. O papel do docente na contação de história.....	24
2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO UMA ORIENTAÇÃO CURRICULAR EM BRASÍLIA	29
2.1. - A contação de história e literatura infantil no Currículo em Movimento da Educação Infantil.....	29
2.2. A contação de história e literatura infantil na VII Plenarinha da Educação Infantil	34
3. USANDO CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E LITERATURA INFANTIL NOS PROJETOS POLÍTICO PEDAGÓGICOS E PROPOSTAS PEDAGÓGICAS.....	47
3.1 - Letramento e transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.....	52
3.2 - Acolhendo, socializando e brincando: os espaços escolhidos na instituição...	56
3.3 - Relação étnico racial, gênero, ambiente, alimentação, inclusão, violência, etc.: a multiplicidade de temas	62
3.4 - Datas comemorativas e pandemia do Novo Coronavírus.....	70
3.5 - Conhecendo as obras e autores.....	73
CONCLUSÃO.....	80
BIBLIOGRAFIA	85
APÊNDICE	933
FONTES.....	1033

MEMORIAL

Meu nome é Giovanna Asevedo Lago Barbosa, nasci na data de 12 de julho de 1999, na Clínica Médica Lazarini, em Taguatinga, DF. Filha de Luciano Fellipi Barbosa, nascido em Salvador e Petra Asevedo Lago, natural do Maranhão. Ambos vieram para Brasília em busca de melhor qualidade de vida através de emprego e investimento nos estudos. Tornaram-se professores de dança e foi através dela que se conheceram e ficaram algum tempo juntos. Antes do meu nascimento, meu pai já tinha quatro filhos (Luciana, Tatiana, Carolina e Luís). Assim que nasci, meus pais se separaram e tiveram outros relacionamentos. Com isso, meu pai teve mais um filho, o mais novo e com quem tenho mais contato na família paterna, o Felipe.

Sempre morei com a minha mãe e via meu pai aos fins de semana. Mas não morava somente eu e ela. O namorado dela, Rodney Tocci, era incrível para nós e veio morar conosco. Ele sempre teve todo o cuidado do mundo comigo e buscava suprir todas as necessidades da casa. Quando completei seis anos, eles tiveram o meu irmão Eduardo. Enquanto eu estava na casa do meu pai aos finais de semana, eu não tinha nenhuma cobrança relacionada a estudos. Ele sempre me deixava brincar com os colegas da rua, comer besteiras e usar o computador que ele tinha na época. Havia dias em que ele levava a minha sobrinha, Beatriz, para dormir com a gente. Eu e ela nos divertíamos muito juntas, brincávamos de ser professora, cantávamos e dançávamos, trocávamos nossas roupas e fazíamos desfiles.

Com a minha mãe tudo era mais regrado. Ela sempre foi uma aluna que tirava notas acima da média e seu sonho era ter uma formação superior, mas devido à falta de informação e a sua condição financeira, não pôde realizar naquele tempo. Então, desde a minha mais tenra idade, ela me incentivava e cobrava os estudos. Fiz o Maternal I e II e o Jardim I e II em uma instituição pertinho da nossa casa. Recordo-me que era uma instituição que dava muita importância ao brincar e a interação social. Nos últimos dois anos que lá fiquei, tenho memórias de momentos onde ouvíamos histórias infantis e descobríamos novos mundos através delas, explorávamos através de discussões e desenhos. Acredito que foi onde meu gosto pela leitura começou.

Posteriormente tive que ir para outra instituição de ensino, pois estávamos mudando de casa. Nesse novo ambiente, se deu início ao meu processo de alfabetização marcado pelo método alfabético e fônico e pelos livros de caligrafia que

eu odiava. Foi um começo difícil porque não havia tantas músicas, contação de histórias e brincadeiras, como nos anos anteriores.

Mais uma vez tive que me mudar de residência e conseqüentemente de escola. Passei a estudar na escola Cia da criança, onde fiz pela primeira vez aulas de natação e informática. Foi aqui também que participei de programações e eventos que aconteciam em datas comemorativas e que era uma novidade para mim. Recordo-me que pudemos escolher uma história para encenar e foi uma experiência muito marcante para mim. Apesar das diversas atividades, da oportunidade de conhecer os palhaços Patati e Patatá, encenar e vivenciar as histórias do Smilinguido, minha mãe não gostou da instituição e tive que sair.

Da 3ª a 5ª série eu estudei no Colégio Vip, onde tive excelentes professores, que guardo no coração. Esta escola, sem dúvidas, me permitiu um enorme crescimento devido a sua diversidade de eventos em que eu, como aluna, ajudava ativamente a organizar e a fazer acontecer, como as feiras de Ciência, quando podíamos fazer pintura em tela, experimentos científicos, criar e modelar a partir da massa de biscuit. Fizemos saraus literários, competições de Educação Física e de Matemática e outras atividades como os passeios culturais. Nesta época, meu contato com a literatura infantil e a contação de histórias foi extraordinário. Toda semana íamos para a biblioteca onde os professores contavam a história de um livro escolhido por eles e encenavam com fantoches, por vezes interpretavam por si mesmos ou apresentavam por uma série de imagens. Quando não era esta a situação, nós podíamos escolher um livro e decidir como contaríamos a história para a turma.

Nesse momento li um livro chamado “A Droga da Obediência”, do autor Pedro Bandeira, e fiquei completamente apaixonada e fascinada pela leitura. Com certeza afirmo que a semente do gosto pela leitura foi colocada em mim bem cedo e semeado nesta época, o que foi de grande importância para o meu desenvolvimento e constituição de quem sou hoje, pois foi devido a estas experiências que alguns dos meus *hobbies* são a leitura, a escrita e a dança.

Já da 6ª até a 8ª série, passei a estudar em escola pública, uma vez que a mensalidade da escola estava muito cara e minha mãe não tinha condições de pagar. Fui para o Centro de Ensino Fundamental 12, de Taguatinga, no qual pude ter aulas com professores incríveis e projetos sociais marcantes. Nessa idade também

comecei a fazer um curso de inglês no CILT (Centro Interescolar de Línguas de Taguatinga); eu amava estudar lá, aprendia com músicas, diálogos e desenhos.

Na 8ª série, o Serviço Social da Indústria (SESI) ofereceu-me uma bolsa de estudos integral para Ensino Médio e Técnico, por ser uma das melhores alunas do CEF 12 e foi onde comecei a estudar nessa nova fase. O Ensino Médio era muito voltado para o PAS e o ENEM e, desde o primeiro ano, senti uma grande pressão para escolher um curso e uma faculdade, mas eu não compreendia a importância e a dimensão disso tão bem. Nesse primeiro ano, me voltei muito mais para as oportunidades internas, de eventos culturais e feiras de Ciência, e usufruí bastante da biblioteca, que tinha um acervo muito vasto.

O segundo ano do Ensino Médio (2015) foi um tanto quanto conturbado para mim, foi quando comecei o Ensino Técnico e a de fato estudar para o PAS. Tive que abrir mão do curso de inglês para conseguir conciliar os estudos e comecei a pensar em possíveis cursos que gostaria de fazer dentro da Universidade de Brasília (UnB), o que foi um tanto frustrante, porque eu não me identificava com quase nenhuma das opções.

Ainda em 2015, minha mãe se matriculou no curso de Pedagogia, na faculdade Projeção e, por vezes, pedia a minha ajuda em alguns trabalhos e foi quando me dei conta de que esse era um curso que eu poderia gostar. No ano seguinte consegui me inscrever em um programa do governo para ter acesso a um curso gratuito preparatório para ENEM. Eu estudava de segunda a segunda, das 8 horas da manhã até as 22 horas da noite.

Foi emocionante ver alguns meses depois que eu havia conseguido a vaga na turma noturna de Pedagogia na UnB, afinal todo meu esforço tinha sido recompensado. Meu primeiro e segundo semestre foram inesquecíveis, a adrenalina e o sentimento do novo eram constantes. Minha concepção de Pedagogia era muito limitada e foi um processo surpreendente descobrir quão amplo é o seu leque. As áreas que tratam o estudo para pessoas com deficiência me chamaram muito a atenção, depois me encantei com a Pedagogia Hospitalar e cheguei a ficar curiosa pela área de recursos humanos também.

No final do meu segundo semestre, meu padrasto veio a falecer. Foi um período muito complicado para mim e que interferiu nos semestres que estavam por vir. Eu nunca tinha lidado com o luto antes, ter perdido alguém tão próximo e que eu considerava um pai, com quem convivi por 18 anos, foi devastador. Eu desfoquei um

pouco dos estudos, procurei emprego e comecei a trabalhar no Instituto de Psicologia da UnB, fui estagiária na revista “Psicologia: Teoria e Pesquisa”. Por mais que não fosse da área de Pedagogia, eu aprendi muito sobre trabalhar com pessoas nesse emprego e conheci pessoas excepcionais que me agregaram em conhecimento de vida. Um ano depois, consegui me estabilizar mentalmente e consegui estudar de maneira eficiente e foi quando passei em um processo seletivo do Serviço Social do Comércio (SESC), para trabalhar na área de Educação. Trabalhei primeiramente com o maternal, depois com duas turmas dos 5 anos (pré-escola) e com duas turmas de alfabetização.

Foi um estágio extremamente enriquecedor porque, ao passo que eu podia ver a teoria na prática, eu aprendia coisas novas e buscava teorias sobre. Foi-me dada liberdade para fazer o planejamento de aulas e para lecionar sob supervisão, o que aproveitei até o último momento. Ter trabalhado em uma instituição privada e no mesmo ano ter feito o Projeto 4.1 em uma escola pública, me permitiu ter novamente o contato com a contação de histórias, enxergar a repercussão nas crianças e lembrar como outrora isso foi importante para mim.

Acredito fortemente no poder da educação, na provocação e nos benefícios que a contação de histórias traz e para encerrar esta etapa da minha vida, que é o Ensino Superior, gostaria de poder falar desse tema tão significativo e compartilhar estudos acerca da sua relevância.

INTRODUÇÃO

Abramovich (1997) traz em sua obra “Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices” o conceito de contação de histórias como uma arte que desperta o imaginário, a curiosidade, as emoções e a resolução de conflitos, além de trazer tantos outros benefícios para o ouvinte. Exatamente por isto, ela afirma que contar uma história não pode ser feito de qualquer jeito, mas deve ser de forma a equilibrar “o que é ouvido com o que é sentido [...], ela (a contação de história) é o uso simples e harmônico da voz.” (ABRAMOVICH, 1997, p.18).

A escolha de falar sobre a contação de histórias na Educação Infantil do Distrito Federal surgiu a partir da minha experiência estagiando em duas instituições de ensino ao longo do ano de 2019. Uma destas instituições é pública enquanto a outra é privada. Em ambas havia os momentos de promoção da contação de história atrelada a literatura infantil em espaço de convivência, bem como existia projetos de leitura no qual cada criança recebia um livro para ler em casa e, posteriormente, responder uma atividade sobre. No entanto, nos momentos de contação de histórias por mim vivenciados no espaço de convivência, pude perceber que eles não eram utilizados ou pensados com toda a sua potencialidade. Na maior parte das vezes, as histórias infantis eram apenas lidas com o intuito de preencher o intervalo de tempo entre uma atividade e outra, como, por exemplo: os dez minutos restantes antes do intervalo ou os últimos minutos no final das atividades do dia, no aguardo dos pais. Tal situação, que pode ocorrer em outras instituições de educação da criança pequena, nos permite considerar o papel de quem narra uma história, não somente na propriedade de leitura e fala clara, como também no tom dado e o envolvimento que desperta naqueles que o escuta.

Por esta razão depende em grande parte dos sentimentos do narrador se o conto cai no vazio ou é apreciado. A avó amorosa, que conta um conto para a criança que, sentada no colo dela, o ouve extasiada, comunicará algo bem diferente de um pai que, chateado pela estória, lê o conto para várias crianças deidades diferentes, por obrigação. O sentido adulto de participação ativa na narração dá uma contribuição vital para, e enriquece muito as experiências da criança sobre a estória. Isso implica em uma afirmação da personalidade da criança através de uma experiência específica compartilhada com outro ser humano que, embora adulto, pode apreciar integralmente os sentimentos e as reações da criança. (BETTELHEIM, 2002, p.169).

Nelly Coelho (2000) pontua que um dos sete princípios que se assume ao trabalhar a literatura infantil é a compreensão de que a sua eficiência depende dos meios didáticos utilizados, isto é, do seu método, estratégia e técnicas, assim como o nível de conhecimento do docente acerca do tema a ser trabalhado na literatura e a sua intencionalidade. Por vezes me foi pedido para que lesse uma história para as crianças. Tendo consciência de como fazer, de qual entonação utilizar e de como despertar as emoções, eu pedia para que as crianças escolhessem o que elas queriam ouvir dentro do tema que estava sendo trabalhado na semana. Durante a contação de história, era visível o envolvimento das crianças com o enredo, além da identificação com os personagens e da apreensão de valores, as crianças faziam questionamentos, reconheciam emoções e aprendiam novas formas de se expressar.

Como afirma Abramovich (1997), ouvir uma história bem contada estimula não só o imaginar, mas o desenhar, encenar, o brincar, escrever. Ouvir histórias amplifica referências, faz provocações, aponta caminhos e traz prazer. Reconhecendo a importância, o impacto e as diferentes formas de trabalhar a contação de histórias, e voltando esse olhar para as instituições de ensino que ofertam a Educação Infantil no Distrito Federal, levanto dois questionamentos a serem respondidos: a contação de histórias ou a literatura infantil comparece nos Projetos Político Pedagógicos (PPPs) ou Propostas Pedagógicas (PPs)? Se sim, de que forma?

Com base na minha experiência anteriormente citada, a hipótese levantada é que a contação de histórias não comparece em todos os PPPs ou PPs assim nomeada e/ou não há um trabalho específico usando a contação de história. Dessa maneira, o objetivo geral desta pesquisa consiste em ler e analisar a forma como a contação de história comparece nas Propostas Pedagógicas, quando encontradas, das instituições de Educação Infantil. Contemplou-se os documentos das seguintes Coordenações Regionais de Ensino (CRE): Brazlândia, Ceilândia, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Paranoá, Planaltina, Plano Piloto, Recanto das Emas, Samambaia, Santa Maria, São Sebastião, Sobradinho e Taguatinga. A pesquisa se divide então em três objetivos específicos: 1) Fazer o levantamento bibliográfico sobre a contação de história na Educação Infantil no Brasil e no Distrito Federal; 2) Compreender como a contação de história comparece indicada nos estudos científicos brasileiros; 3) Evidenciar a presença da contação de história nas práticas planejadas para a Educação Infantil no Distrito Federal.

A delimitação espacial deste trabalho abarca o território do Distrito Federal e das cidades satélites, sendo o recorte temporal os anos de 2018, 2019 e 2020, considerando que os Projetos Políticos Pedagógicos ou Propostas Pedagógicas tenham sido reformuladas nesse período e, dessa forma, possam aqui ser confrontadas algumas mudanças concernentes à contação de história. Nesse sentido, opera-se com o exercício de busca da referida documentação no *site* da Secretaria Estadual de Educação do Distrito Federal (SEEDF), leitura dos mesmos e organização em quadros para fácil visualização e compreensão das informações apresentadas. Para o desenvolvimento deste trabalho, a abordagem metodológica utilizada é a bibliográfica e documental, considerando a pesquisa bibliográfica como aquela que se desenvolve apoiada em livros e artigos científicos, enquanto a documental se refere à consulta e análise de arquivos públicos. (GIL, 2007).

Realizei o primeiro levantamento bibliográfico buscando trabalhos que se voltaram para a contação de história em quatro bancos de dados, considerando um recorte temporal de cinco anos: 1) Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPed); 2) Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM/UnB); 3) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); 4) Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO). Para refinar os resultados da pesquisa, utilizei como palavras-chave: “contação de história”, “literatura infantil” e “Educação Infantil” que correspondem ao tema central da pesquisa.

Abaixo os trabalhos encontrados serão divididos em quadros, sendo duas para cada base de dados onde em uma são os trabalhos que trazem a contação de história nomeada desta forma no título e na segunda há o destaque para a literatura infantil.

Voltando-se para os estudos encontrados, na pesquisa bibliográfica na ANPed, os trabalhos referentes ao tema aqui exposto estavam fora do recorte temporal. Todavia, vale ressaltar o trabalho “Literatura Infantil e Escola: o papel das mediações” (OSWALD; SILVA, 2004), que desenvolveu uma pesquisa, com apoio do CNPq, em uma instituição de ensino de Educação Infantil no Rio de Janeiro, a fim de entender a relação das crianças com os livros e o papel dos docentes nessa interação. É um texto interessante que conversa com os pontos que serão levantados no primeiro capítulo deste trabalho. Outros trabalhos na ANPed, em sua maioria, trazem um ponto de vista relevante sobre a literatura infantil dentro da biblioteca

escolar. Partindo para a pesquisa feita na BDM/UnB, encontrei treze trabalhos ao todo e, destes, nove se voltam para o Distrito Federal, como pode ser visualizado no quadro a seguir:

Quadro 1: Monografias sobre a contação de história na Educação Infantil

Palavras-chave: contação de história e Educação Infantil			
Nº	Autor	Título	Ano
1	Simplicio, Sarah Marinho de Sousa	Leitura e contação de histórias: estratégias pedagógicas no desenvolvimento da imaginação infantil	2015
2	Souza, Maria José Ribeiro de	Educação Infantil e contação de histórias: a visão e o papel dos professores nesse contexto	2015
3	Vasconcelos, Ana Paula Queiroz de	A construção da leitura e da escrita na Educação Infantil	2015
4	Mesquita, Calígean da Silva	A contribuição dos contos de fada para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil	2016
5	Santos, Daniela Rezende dos	Contação de histórias: um relato de experiência em escolas do Distrito Federal	2016
6	Costa, Luciellen de Castro	A prática da contação de histórias como proposta de ensino de teatro para crianças	2017
7	Santos, Géssica Souza	Práticas pedagógicas na Educação Infantil: o desenho livre em sala de aula	2017
8	Azevedo, Beatriz Barbosa	Leitura e contação de histórias: desenvolvimento da imaginação na Educação Infantil	2018
9	Mendonça, Luana Tiussi de	Nas páginas do jornal "Correio Braziliense": os espaços de contação de história (DF/2019)	2019

Fonte: BDM/UnB. Organizado pela autora.

Estas monografias apresentam a contação de histórias e a literatura infantil como uma prática pedagógica na Educação Infantil, abordando principalmente a sua contribuição e as diferentes formas de explorá-la com as crianças. São pesquisas de campo feitas em instituições de ensino de diferentes cidades, realizadas principalmente a partir da observação dos momentos de contação de histórias, intervenção em espaço de convivência e entrevistas com docentes e as crianças. Dentre as contribuições mais comentadas estão a socialização da criança tanto no contexto familiar quanto na instituição que oferta a Educação Infantil, o desenvolvimento do imaginário, da subjetividade, personalidade, oralidade e escuta.

Quadro 2: Monografias sobre a literatura infantil na Educação Infantil

Palavras-chave: literatura infantil e Educação Infantil			
Nº	Autor	Título	Ano
10	Vieira, Emili Silva	A contribuição da literatura infantil para crianças com necessidades educativas especiais	2015
11	Santos, Daniele Bernardes dos	Contributos da literatura infantil para o desenvolvimento da expressão emocional da criança	2016

12	Araújo, Karoline Moreira de	A literatura como prática pedagógica na Educação Infantil	2017
13	Lima, Kamila Araujo de	A literatura infantil no processo de formação da criança leitora: a experiência no projeto LeiA	2019

Fonte: BDM/UnB. Organizado pela autora.

Dentre estes trabalhos, destaca-se o da Kamila Lima que participou do LeiA, projeto educativo desenvolvido por professores e alunos de Pedagogia da Universidade de Brasília voltado para crianças de 4 a 10 anos que residem no Pedregal (bairro do Novo Gama - Goiás). Tal projeto tem como proposta transformar a realidade das crianças por meio de ações de prática de leitura. Os contributos mencionados no projeto são principalmente a socialização, desenvolvimento da linguagem, autonomia e integração da leitura com outras atividades como a pintura, teatro e dança.

Partindo para a pesquisa feita na CAPES, obtive o maior número de trabalhos encontrados dentro dos últimos cinco anos aqui estipulados (quatorze trabalhos sendo que seis trazem a contação de histórias no título e oito a literatura infantil) porém nenhum deles menciona o Distrito Federal.

Quadro 3 - Dissertações e teses sobre a contação de histórias na Educação Infantil

Palavras-chave: contação de história e Educação Infantil			
Nº	Autor	Título	Ano
1	Souza, Aline; Macedo, Francisco; Odair Benedito	Contação de histórias: Um recurso pedagógico no desenvolvimento da linguagem	2017
2	Carvalho, Markley Florentino; Pereira, Viviane Marques	Saberes e práticas do professor-contador de histórias: vivências de letramento literário na pré-escola	2017
3	Vale, Flavia Janiaski	O teatro na Educação Infantil mediado pela contação de história	2019
4	Miranda Maria Irene; Silva Valéria	A prática da contação de histórias por professoras da Educação Infantil	2019
5	Wanderley, Naelza de Araújo; Souza, Nadilza Maria de Farias	Brincando, lendo e contando histórias na Educação Infantil	2019
6	Ilda, Renata; Silva, Aline	A importância do trabalho com projetos na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um relato a partir de experiências vivenciadas utilizando a contação de histórias	2020

Fonte: CAPES. Organizado pela autora.

As dissertações citadas versam sobre as concepções de contação de história, fomentam a discussão sobre a importância da literatura no espaço infantil trazendo a sua colaboração para o desenvolvimento das crianças, bem como o envolvimento

dos docentes no processo ensino-aprendizagem interdisciplinar mediado pela contação de história. Como nas monografias referenciadas anteriormente, esses trabalhos apresentam uma breve revisão bibliográfica e alguns contam com relatos de experiência empreendido em instituições que ofertam a Educação Infantil. Percebe-se nesses relatos, o anseio de incentivar a leitura como hábito para as crianças bem como a ampliação do seu conhecimento do mundo concreto por meio da literatura infantil. Renata Ilda e Aline Silva comentam, por exemplo, que em sua experiência de estágio, as crianças não tinham muito contato com a contação de histórias sendo esse o ponto de partida para execução de seu estudo. Promoveram momentos de contação de história a partir de livros infantis e notou-se o engajamento com essa prática e como a mesma favoreceu trabalhar outros temas.

Quadro 4 - Dissertações e teses sobre a literatura infantil

Palavras-chave: literatura infantil e Educação Infantil			
Nº	Autor	Título	Ano
7	Junqueira, Renata de Souza; Martins, Irando Alves	Educação Infantil e literatura: um direito a sonhar, ampliar e construir repertório	2015
8	Trindade, Débora Francieli Vercelino da	Reflexões ambientais através da literatura infantil	2016
9	Silva, Joice Ribeiro da	Literatura infantil e seus encantamentos	2016
10	Santos, Juliara Dias dos; Molina, Adão Aparecido	Literatura infantil e educação: contar histórias e formar leitores	2016
11	Souza, Renata Junqueira de;	Literatura infantil e primeira infância: políticas e práticas de leitura	2016
12	Lima, Marcia Machado	Literatura na escola de Educação Infantil: critérios de escolha das obras	2018
13	Montoito, Rafael; Cunha, Aline Vieira da	Era uma vez, um, dois, três: estudos sobre como a literatura infantil pode auxiliar no ensino da construção do conceito de número	2020
14	Silva, Danubia; Gonçalves, Rosângela	O papel da literatura infantil no contexto da Educação Infantil e na formação da criança: uma revisão bibliográfica	2020

Fonte: CAPES. Organizado pela autora.

Assim como mencionado anteriormente, há nessas dissertações a ênfase da literatura infantil como um hábito a ser cultivado que agrega valores para o educando leitor e que é reforçado em outras teses. Por meio desses trabalhos, é também evidenciado a literatura infantil como uma ferramenta interdisciplinar quando traz a possibilidade de debate e apresentação de temas como a matemática e o meio ambiente bem como se ressalta a literatura infantil exercendo papel na formação cognitiva, social, afetiva e linguística da criança.

Na última base de dados pesquisada, a Scielo, coletei como resultado sete trabalhos e apenas um aborda especificamente o Distrito Federal.

Quadro 5 - Trabalhos científicos sobre a contação de história na Educação Infantil

Palavras-chave: contação de história e Educação Infantil			
Nº	Autor	Título	Ano
1	Araujo, Greicy Boness de; Sperb, Tania Mara; Bittencourt, Hélio Radke.	Termos Mentais na Contação de Histórias e a Teoria da Mente das Crianças	2017
2	Peres, Silvana Goulart; Naves, Renata Magalhães; Fabrícia Teixeira	Recursos simbólicos e imaginação no contexto da contação de histórias	2018

Fonte: Scielo. Organizado pela autora.

Os trabalhos encontrados na Scielo discutem a formação docente, a formação da criança leitora, como se dá o desenvolvimento sociocognitivo infantil e a diversidade cultural em espaço de convivência. São artigos que fazem análise de dados de entrevistas com pais de crianças matriculadas em instituições de ensino infantil, observação de momentos de contação de história em biblioteca escolar e dialogam com projetos de pesquisa-ação que mobilizam docentes da Educação Infantil, suas crianças e equipes de estudo das universidades.

Quadro 6 - Trabalhos científicos sobre a literatura infantil

Palavras-chave: literatura infantil e Educação Infantil			
Nº	Autor	Título	Ano
3	Mendes, Teresa; Velosa, Marta.	Literatura para a infância no jardim de infância: contributos para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar	2016
4	Micarello, Hilda; Baptista, Mônica Correia.	Literatura na Educação Infantil: pesquisa e formação docente	2018
5	Hartmann, Luciana.	Onça, veado, Maria: literatura infantil e performance em uma pesquisa sobre diversidade cultural em sala de aula	2018
6	Araujo, Débora Cristina de	As relações étnico-raciais na Literatura Infantil e Juvenil	2018
7	Silva, Claudionor Renato da	Johan Huizinga e o conceito de lúdico: contribuição da filosofia para a literatura infantil matemática	2018

Fonte: Scielo. Organizado pela autora

Encerrando a breve apresentação do levantamento bibliográfico, os últimos artigos encontrados na temática da literatura infantil na Scielo, também versam sobre a multiplicidade de temas que é possível conversar sobre a partir da contação de história feita a partir dos livros infantis, trazem a importância do tema na formação de professores para que se possa aproveitar-se de toda a potencialidade da literatura na

Educação Infantil para que assim as crianças possam recriar as suas realidades por meio dos mundos imaginados. Não somente isso, mas alguns trazem o debate da questão de identidade racial como um tópico que pode ser explorado por meio da literatura associando-a a representatividade onde a criança se reconhece nos personagens. O artigo da Débora Araújo intenta justamente fazer essa relação e constata por meio da sua pesquisa que lentamente as representações de personagens negras e valorização das mesmas nos livros infantis têm aumentado.

Com exceção dos trabalhos encontrados na BDM/UnB, que possuem relação da temática no território do Distrito Federal, uma rápida visualização dos quadros aqui elencados permite-nos apontar uma consistência de estudos científicos sobre a literatura e a contação de histórias na Educação Infantil. Tais estudos contribuem para o diálogo que teremos nos capítulos, o que é crucial para a compreensão do que se tem discutido, dos autores que têm sido citados e dos resultados obtidos quando lançamos mão da prática de contação de história com crianças pequenas. Todavia, é pertinente destacar que este trabalho contribui não somente para a apresentação de tal debate, como também pelo objeto de análise utilizado – os Projetos Políticos Pedagógicos/Propostas Pedagógicas das instituições de Educação Infantil no DF – que, até onde nos foi permitido mapear, ainda não fizeram parte do escopo de nenhum estudo.

Concluído o levantamento de estudos e dos documentos, o próximo passo foi buscar suporte em autores que tratam sobre a contação de história. Desta forma, a fundamentação teórica está ancorada nas autoras Abramovich (1997), Busatto (2012), Coelho (2000) e no autor Bettelheim (2002), o que não exclui o diálogo com os outros autores apontados nos quadros e no decorrer do texto.

Feito este primeiro exercício de apresentação deste trabalho, é pertinente apontar que o mesmo se divide em três capítulos. No primeiro, *A Contação de História como uma prática na Educação Infantil no Brasil*, o objetivo é compreender não somente a forma como a primeira etapa da educação básica se constitui no Brasil, como também apontar o que dizem os estudos que se voltam para a contação de história e o papel docente, considerando também as legislações concernentes. Já no segundo, *A Contação de História como uma orientação Curricular em Brasília*, o olhar se volta para a região do Distrito Federal onde se discorre sobre as concepções de criança apresentadas pelo Currículo em Movimento da Educação Infantil e de que forma a contação de história é mencionada neste documento além de versar sobre a

VII Plenarilha, projeto desenvolvido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal que a cada ano promove a construção de um guia temático apresentando a relevância do tema central, sugestões de atividades pedagógicas e sugere o protagonismo infantil. A VII Plenarilha ocorreu em 2019 e teve como tema a contação de história. Por fim, no capítulo *Usando a contação de história e literatura infantil nas Propostas Pedagógicas*, a intenção é contrapor a análise das Propostas Pedagógicas com a discussão sobre contação de história na documentação normatizadora do Distrito Federal e nos estudos científicos comentados. Para a construção do terceiro capítulo, por meio do *site* da Secretaria de Educação do Distrito Federal, realizei a coleta dos Projetos Político Pedagógicos (alguns nomeados como Propostas Pedagógicas) das instituições educacionais das regiões administrativas citadas anteriormente, separando-as em arquivos com análises e destaques dos principais pontos que compõem relacionados à contação de história para a Educação Infantil do qual foi possível organizar em quadros a serem apresentados e explicados posteriormente. Ao decorrer deste processo, não foi possível encontrar todos os documentos referidos uma vez que o *site* não disponibilizou todos os arquivos nem estava com todos os dados atualizados.

1. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO UMA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores... É encantamento maravilhamento, sedução... O livro da criança que ainda não lê é a história contada. E ela é (ou pode ser) ampliadora de referenciais, postura colocada, inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a ser resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhado, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que qualquer história boa provoca... (ABRAMOVICH, 1997, p.24).

Para quem cresceu ouvindo histórias, a descrição feita por Fanny Abramovich (1997) pode servir como palavras que remontam um contexto vivido e saudoso, por ter sido exatamente como descrito. A pessoa que, ao contrário, não passou pela infância escutando histórias contadas por outros e vendo suas figuras, ou imaginando-as por meio da sedução e descrição de quem narra, pode agora se atentar para a importância dessa prática e, quem sabe, ser ela a próxima a contar histórias.

Contar uma história pode ser um modo de passar um ensinamento, valores culturais de um povo, sem que necessariamente haja um impresso como referência. Isso pode ser observado, ainda atualmente, nas histórias que os mais velhos contam nos terreiros de Candomblé para as crianças, perpetuando as especificidades da crença de geração a geração (CAPUTO, 2012; 2015). Acompanhando os estudos da História Cultural, nota-se que a relação entre a leitura e a escrita passa por alguns marcos, desde os séculos XII, XIII, mas que, no século XIX, é possível identificar categorias de leitores (mulheres, crianças, trabalhadores), industrialização da produção dos impressos e a disseminação da instrução pública (CHARTIER, 1999).

Mesmo que ainda existam histórias sem suporte escrito (as inventadas, as passadas de boca em boca, etc.), é possível considerar que, nas casas (famílias) e escolas, elas tinham livros que permitiam que as histórias fossem conhecidas por aqueles que sabiam ler. E pelos que não sabiam? E as crianças ainda bem pequenas? Era pela voz da mãe, dos avós, da família, das professoras do jardim de infância (as jardineiras), que, talvez, estivessem a escutar e a se maravilhar com as histórias. E, nesse sentido, podemos apontar que é uma estreita relação àquela que une a contação de história com a leitura e a escrita, pois, muitas vezes ela é feita a partir de um enredo já produzido e publicizado nos livros de literatura infantil.

Chartier (1999, p.31) pontua que: “aparentemente passiva e submissa, a leitura é, em si, inventiva e criativa”. E isso pode ser percebido na relação direta com a contação de história. Aquele que lê um livro, aparentemente pode ser visto como algo passivo e submisso, uma vez que o enredo já está pronto, contudo, a forma como o lê e, principalmente, como narra para os outros, é inventiva e criativa, o que nos remete às características da epígrafe que abre este capítulo. De encontro a esta primeira relação entre leitura, literatura e contação de histórias, a intenção deste capítulo é apontar especificidades da Educação Infantil, no Brasil, que fazem com que escutar histórias contadas pelas professoras, seja algo tão importante para as crianças.

Dessa forma, o caminho percorrido para esta intenção central, passa pelas concepções de criança e infância – que permeiam as normatizações e práticas na Educação Infantil – e a configuração da primeira etapa da educação básica, seguindo pelos dispositivos legais e estudos científicos. Entre os autores chamados ao diálogo sobre contação de história, estão Fanny Abramovich (1997), Nelly Coelho (2000), Cléo Busatto (2008), Bruno Bettelheim (2002) e Malba Tahan (1966) que apesar de ser um autor com um trabalho mais antigo, traz boas considerações para o diálogo aqui trazido. Se existe quem escuta uma história e quem conta, é preciso também compreender o papel docente e o que dele é esperado nessa prática utilizada nas salas de convivência e demais espaços na Educação Infantil.

1.1. A criança que vive sua infância na Educação Infantil: estruturas e concepções construídas histórica e socialmente

Ao dialogar sobre Educação Infantil, é necessário falar sobre o seu sujeito principal, a criança, e, conseqüentemente o conceito de infância. Conforme afirma Kuhlmann Jr. e Fernandes (2004) a visão de infância está atrelada à cultura da sociedade, isto é, aos seus costumes, tradições e visões ideológicas. De forma resumida, a infância é vista como a relação da criança com ela mesma, com os adultos e com a sociedade na qual está inserida. Tal consideração pode ser pensada quando se reconhece que cada população e período histórico apresenta a sua própria concepção do que é a criança e a infância. Estes conceitos estão sujeitos a alterações, conforme há mudanças no seu contexto seja social, econômico e/ou político.

Bloch (2001) ressalta que o historiador não deve sempre buscar no passado ininterruptamente o objeto de sua pesquisa, para que não corra o risco de correr atrás do mito das origens. Se seguíssemos as crianças na relação com a educação no Brasil, poderíamos falar sobre o impacto da chegada dos europeus para as crianças indígenas¹ e o processo de aculturação que ocorreu como uma educação forçada, como reforçam Quaresma e Ferreira (2013)². Passando pelo período colonial, falaríamos das instituições criadas para as crianças abandonadas – como a Roda dos Expostos³ – e que recebiam a educação que a caridade permitia. Depois adentraríamos o período imperial e a inauguração do primeiro Jardim de Infância no Brasil, pelo médico Menezes Vieira e sua esposa Carlota, com a utilização de uma pedagogia baseada na teoria de Froebel (BASTOS, 2011), a instituição da assistência médico-higienista, como a que se consolidou com a criação do Instituto de Proteção e Assistência à Infância (IPAI), chegando no século XX, com a permanência de práticas filantrópicas, assistencialistas em paralelo com as educativas. E, nesse momento, acompanharíamos a divisão do atendimento dado nas creches daqueles que ocorriam no pré-primário ou pré-escola, diferenciando o lugar de guarda da criança daquele que tinha uma proposta pedagógica, ainda que direcionada como preparatória para o primário (KUHLMANN JR., 2010).

Enfim, passaríamos pela criação do Ministério da Educação e da Saúde Pública (1930) e o seu Departamento Nacional da Criança, por duas Leis de Diretrizes e Bases⁴ (LDB 4.024/61 e LDB 5.692/71), por diversas iniciativas – projeto

¹ Passetti (2000) afirma que os jesuítas tinham uma visão das crianças como seres capazes de superarem os pecados por serem papéis em branco onde podiam mantê-las dos maus costumes dos adultos e para tal colocaram em prática o seu plano catequético. Henick e Faria (2015) trazem em seu artigo que ainda no período colonial, um dos problemas enfrentados pelos jesuítas além das resistências que algumas crianças apresentavam ao plano catequético, havia um grande número de crianças que eram abandonadas, estas eram de famílias pobres ou de escravas que tinham filhos com seus senhores e eram obrigadas a se desfazerem destes.

² Os povos indígenas sempre tiveram seus mecanismos próprios de transmitir conhecimentos às crianças e de socializarem-se, sem precisar passar por salas de aula e por um professor para educarem seus membros. A educação escolar chegou para esses povos como uma realidade desconhecida, imposta, como algo com que eles tiveram que aprender a conviver. (QUARESMA, FERREIRA, 2013, p.238).

³ Uma das instituições mais duradouras de atendimento à infância e de origem medieval, a Roda ou Casa dos Expostos, permitia que fosse colocado um bebê do lado de fora da instituição e fosse girada para o lado de dentro sem que sucedesse a identificação de qualquer pessoa que estivesse ali deixando a criança. (MARCÍLIO, 2016).

⁴ Em 1930 o governo cria o Ministério da Educação e Saúde, assumindo o atendimento infantil por meio de parcerias com entidades filantrópicas e particulares. Algumas décadas depois, em 1961 é

Casulo⁵, ações da Legião Brasileira de Assistência, etc. –, pelas lutas dos movimentos sociais e das mulheres em prol de instituições de qualidade de educação da criança pequena e que culminaria no que hoje é considerado um marco, que é a Constituição Federal (1988) e a LDB 9.394/96, que rege a educação até hoje. Como recupera Kuhlmann Jr. (2000):

Na quarta última parte dos anos 1900, a Educação Infantil brasileira vive intensas transformações. É durante o regime militar, que tantos prejuízos trouxe para a sociedade e para a educação brasileiras, que se inicia esta nova fase, que terá seus marcos de consolidação nas definições da Constituição de 1988 e na tardia Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996. A legislação nacional passa a reconhecer que as creches e pré-escolas, para crianças de 0 a 6 anos, são parte do sistema educacional, primeira etapa da educação básica. (KUHLMANN, 2000, p.6)

Retomando para os anos atuais, a Educação Infantil comparece na LDB 9.394/96 como sendo a primeira etapa da educação básica em instituições educacionais - podendo ser privada ou pública - que atendem crianças de 0 a 5 anos. Segundo o artigo 29º, a Educação Infantil preza pelo desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Segundo a Constituição Federal de 1988, a Educação Infantil se configura como direito humano e social de todas as crianças na faixa etária.

A Educação Infantil, como dever do Estado, é ofertada em duas modalidades, sendo a creche para crianças até 3 anos e a pré-escola para crianças de 4 e 5 anos. A sua estrutura está apoiada em diversas leis e normas a serem seguidas, como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI), a Lei Orgânica e documentos orientadores como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil e os Parâmetros

publicado a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação estabelecendo que crianças com menos de 7 anos de idade receberiam educação em escolas maternas que ainda assim eram mantidas por empresas e indústrias privadas que mantinham essas instituições para ocupar os filhos dos trabalhadores. (NASCIMENTO, 2015).

⁵ Kuhlmann Jr. (2000) comenta que até meados da década de 1970, as instituições de Educação Infantil viveram um lento processo de expansão. Em 1977, surgiu o Projeto Casulo que tinha como intuito desenvolver atividades paralelas de orientação familiar, vistas como necessárias para amenizar o desequilíbrio e desintegração dos lares das classes sociais mais pobres. Com o Projeto Casulo foram criadas vagas para crianças de 0 a 6 anos estudarem, porque os pobres estavam reconhecendo cada vez mais as suas condições de exploração e desigualdade social e o projeto seria uma forma de neutralizar uma possível ameaça a ordem entre classes.

Básicos de Infra Estrutura para Instituições de Educação Infantil. As atividades cotidianas que acontecem dentro das instituições de ensino infantil devem ser apresentadas de forma intencional e organizada no Projeto Político Pedagógico ou Proposta Pedagógica⁶. É a partir dele que se reconhece o plano de ação e as diretrizes pedagógicas da instituição. Com os avanços e conquistas no espaço da Educação Infantil e tendo a infância como uma construção social, atualmente, a partir da ótica da sociologia da infância, entende-se que:

As crianças apropriam-se criativamente da informação do mundo adulto para produzir a sua própria cultura de pares. Tal apropriação é criativa na medida em que tanto expande a cultura de pares (transforma a informação do mundo adulto de acordo com as preocupações do mundo dos pares) como simultaneamente contribui para a reprodução da cultura adulta. (CORSARO, 2002, p.114)

Isto é, as crianças começam suas vidas como seres sociais em uma rede social já determinada e por meio do desenvolvimento da comunicação e interação com os outros, constroem cultura. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) definem a criança como:

centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura. (BRASIL, 2013, p.86)

Tendo a DCNEI como base, a BNCC - documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais que os educandos da educação básica devem desenvolver - estabelece seis eixos de aprendizagem e desenvolvimento: 1) conviver. 2) brincar; 3) participar; 4) explorar; 5) expressar; e 6) conhecer-se; e considera cinco campos de experiência: 1) o eu, o outro e o nós; 2) corpo, gestos e movimentos; 3) traços, sons, cores e formas; 4) escuta, fala pensamento e imaginação; e 5) espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2017). No campo “escuta, fala, pensamento e imaginação” o contato com histórias aparece como experiência imprescindível para a criança.

⁶ De acordo com as DCN e a BNCC, o Projeto Político Pedagógico - PPP, atualmente, denomina-se Proposta Pedagógica - PP. Os termos serão utilizados conforme o nome que constar nos documentos encontrados.

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2017, p.42)

Como pontuado pela Costa (2017), em seu estudo “A prática da contação de histórias como proposta de ensino de teatro para as crianças”, ao levar em consideração as características essenciais para a formação da criança, salientando os objetivos da Educação Infantil, uma das maneiras de colocá-las em prática é através da literatura infantil e da contação de histórias uma vez que “é uma linguagem que permite ao educador trabalhar diversos assuntos tanto do universo escolar como também do meio social que a criança está inserida” (COSTA, 2017, p.16).

Nessa perspectiva, Agliardi e Bona (2019) também trazem que linguagem oral e escrita se encubem da expressão e comunicação e que cada criança já apresenta e traz para o ambiente sua própria linguagem. Não há somente a linguagem oral, mas outras como a musical, visual, plástica e por isso é fundamental que as diferentes linguagens sejam favorecidas na instituição de ensino, possibilitando à criança interagir e se comunicar de diferentes formas utilizando a contação de histórias como uma ferramenta para tal.

1.2. Contação de História: conceito e características

A contação de histórias, segundo Busatto (2008, p.24), é uma linguagem artística multidisciplinar, pois “envolve letra feito voz, movimento feito imagem visual, som feito paisagem sonora”, isto é, uma performance onde o contador de histórias permite que seu corpo crie as imagens da história narrada. A autora afirma que a contação de histórias não se prende somente a literatura infantil - livros escritos para as crianças-, na verdade, pode ser feita tanto a partir de um livro como de uma história já conhecida ou uma inventada, por exemplo. Nesse sentido, ela comenta que existem várias formas de contar uma história, “o teatro é uma delas, assim como

o cinema, a música, a dança, a pintura, a literatura...” (Ibidem, p.25), sendo que cada uma apresenta suas próprias especificidades. A narração oral a partir da literatura é diferente das artes cênicas, por exemplo, é atenciosa, é pessoal, íntima, exige a cumplicidade com o ouvinte. Quando a professora “senta-se junto com as crianças para contar uma história está se dispondo a uma interação que vai muito além do plano verbal” (GIRARDELLO, 2003, p. 3). Isto é, a fala traz uma carga de expressão corporal, imaginação, memória, significados e símbolos. Com uma fala semelhante, Luciellen Costa (2017) explica que na comunicação oral entre o contador de histórias e a criança, cada palavra chega diferente para o ouvinte que interpreta, reage e encontra significados próprios.

Abramovich (1997) pontua que a contação de história é uma forma de arte e acrescenta que nela “se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes. Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção. É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido.” (ABRAMOVICH, 1997, p.18). Compreende-se que a contação de história se faz presente para as crianças desde a mais tenra idade, como Abramovich (1997, p.16) reforça em sua obra, “o primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens)”. De encontro a isto, Daniela Santos (2016) expressa que geralmente o contato da criança com as histórias antecede a escrita, mas acontece em seu ambiente familiar ouvindo histórias e contando as suas próprias como um relato de experiências verbal. Nesse sentido, concorda-se que na narração, a presença da voz é de grande importância e, como Coelho (2000) ressalta, a literatura oral não é algo novo:

Ao estudarmos a história das culturas e o modo pelo qual elas foram sendo transmitidas de geração para geração, verificamos que a Literatura foi o seu principal veículo. *Literatura oral* ou *literatura escrita* foram as principais formas pelas quais recebemos a herança da Tradição que nos cabe transformar, tal qual outros o fizeram, antes de nós, com os valores herdados e por sua vez renovados. (COELHO, 2000, p.15).

Seguindo essa perspectiva, em sua monografia citada anteriormente, Azevedo (2018) comenta que a contação de história se faz presente no cotidiano dos povos desde os primórdios da humanidade, pois todos contam ou descrevem uma história vivida ou vista. Elas estão presentes das formas mais simples às mais

complexas, carregada de informações, valores e costumes e também como forma de conservar as tradições ou difundir novas ideias (TAHAN, 1966). A autora Coelho (2000) expõe ainda que a literatura infantil “é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e a sua possível/impossível realização.” (COELHO, 2000, p.24). Para a autora, a literatura sempre teve como uma de suas funções de atuar sobre a mente do ouvinte de forma a expandir emoções e desejos, nesse encontro com a literatura, dá-se oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida de forma única.

Entendendo a literatura infantil, tem-se o objeto “livro infantil”, que surge com folhas coloridas, com o intuito de distrair as crianças ou proporcioná-las minimamente prazer ao folhear, ler ou ouvir suas histórias contadas por alguém. Posteriormente a literatura infantil era encarada como um gênero menor, visto como algo frívolo, mas útil no sentido de ensinar algo ou para manter a criança entretida (COELHO, 2000). Souza e Martins (2015), em uma perspectiva mais atual, ressaltam a liberdade como uma característica da literatura tendo em vista que em seu plano ficcional, diferentes tópicos como emoções e experiências são expostos e disso pode-se promover a liberdade do autor em escrever como sente e vê o mundo enquanto o ouvinte/leitor prova do que foi escrito e se liberta a sua própria maneira à medida que sente e se redescobre. Tendo isto em mente, o livro se torna em meio de aprendizagem porque:

O livro infantil é entendido como uma ‘mensagem’ (=comunicação) entre um autor adulto (= o que possui a experiência do real) e um leitor que criança (= o que deve adquirir tal experiência). Nessa situação, o ato de ler (ou de ouvir), pelo qual se completa o fenômeno literário, se transforma em um ato de aprendizagem. (COELHO, 2000, p.27).

É inegável que a história traga prazer, seja a criança, o adulto, rico ou pobre, todos dão atenção às histórias interessantes e bem contadas (TAHAN, 1966), mas percebe-se que a contação de história, a partir do fenômeno literário, vai além de só entreter a criança, ela cumpre papéis de grande impacto de modo muito suave. Como destaca Vieira (2015), uma das formas que as crianças fazem a sua leitura do mundo é através das histórias contadas por adultos. É a partir da contação de história, seja a partir do livro infantil ou não, que a criança aprende a compor narrativamente sua experiência constituindo assim o seu sujeito cultural, além de fortalecer as comunidades narrativas presentes no seu contexto (GIRARDELLO, 1998). Como

exemplo disso, Souza e Wanderley (2019) pontuam que a partir do conto de uma história que apresenta um conteúdo próprio, este se mistura à realidade e, por fim, motiva a criança a fazer suas inferências e conexões com o plano real. Ou seja, as informações são compreendidas e adaptadas conforme sua necessidade e realidade. Para Bettelheim (2002) isso acontece, pois, ao ouvir um conto de fadas, a criança entra no plano da imaginação que é constituída de elementos da realidade, mas sem as regras da mesma. No espaço da imaginação, tudo é permitido e é nele que os temas do mundo real podem ser trabalhados de forma lúdica fazendo com que ao final desse momento, a criança retorne a sua realidade, mas fazendo associações entre o fictício e concreto sem nem se dar conta. Desta forma, a criança aprende mais sobre si e sobre o mundo ao seu redor.

Outra forma de aprender sobre o mundo é como Abramovich (1997) afirma, por meio das histórias, as crianças podem viajar e descobrir outros lugares, mas não só isso, elas aprendem História, Geografia e Filosofia sem a necessidade de rotular as disciplinas como tal. Como forma de exemplificar essa característica da contação de história e da literatura infantil, Rafael Montoito e Aline Cunha (2020) elaboraram um artigo que discute a presença de elementos matemáticos nas histórias infantis, onde comprovam o entrelaçamento dos processos mentais na formação do conceito matemático e os contos clássicos. Um segundo trabalho científico que disserta sobre a possibilidade interdisciplinar das histórias é o da Débora Trindade (2015), que por meio de um projeto de literatura constatou a sensibilização dos pequenos no que concerne às preocupações ambientais.

Outro aspecto no qual a contação de história aparece relacionada diretamente é ao desenvolvimento do imaginário infantil, mas não somente isso como o incentivo ao hábito de leitura, vocabulário e cultura (MATEUS *et al.*, 2013). Através da contação de história, ainda citando Abramovich (1997), é possível haver a identificação da criança com o protagonista da história e então viver junto com os personagens as suas aventuras, exercitar a imaginação, encontrar caminhos e soluções para as questões levantadas durante a contação, descobrir formas de lidar com situações inesperadas e entender a sua relação consigo mesma, com o próximo e com seu ambiente. Além dessas características, a autora destaca que:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve - com toda a amplitude,

significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar. (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

Bettelheim (2002), em sua análise psicanalítica, afirma que os contos de fada transmitem importantes mensagens à mente consciente, à pré-consciente, e à inconsciente. Lida com problemas humanos comuns e, à medida que a história se desenvolve, valida caminhos que impactam na constituição da personalidade da criança, entre elas o reconhecimento das emoções e suas formas de lidar com cada uma. Sendo assim, a contação de história se mostra uma ferramenta importante para que a dimensão emocional seja trabalhada e a criança possa compreender o que sente, nomeando suas emoções e sentimentos a fim de ter sua dimensão psicológica desenvolvida de forma saudável.

Outra contribuição trazida pela contação de história é a questão identitária da criança. Quando se oportuniza ao pequeno poder contar uma história pessoal ou que goste, esta se torna um de constituição da identidade pois a partir deste momento além da escuta real e do exercício de autonomia da criança, há a valorização de seus pensamentos, falas, e gostos bem como de sua trajetória. “É neste sentido que as histórias pessoais dos alunos podem ser ricas, na sala de aula, elas permitem que o aluno se sinta protagonista, convidado, sujeito de seu processo de ensino/aprendizagem” (CAFÉ, 2015, p.65). Dentre todas as características que a contação de histórias apresenta, Coelho (2000) é enfática na capacidade de formação do sujeito e de sua mentalidade, de forma a constituir um adulto que seja consciente e agente de transformação em seu ambiente. Isto é, a contação de história é uma forma possível de colaborar com a formação do sujeito crítico. Tahan (1966) cita em sua obra um artigo publicado no livro “Educação Pré-Primária” que resume de modo muito eficiente a ação educativa das histórias infantis:

Quanto ao aspecto educativo, visamos com as histórias aos seguintes objetivos:

- a) a expansão da linguagem infantil - enriquecendo o vocabulário e facilitando a expressão e articulação;
- b) estímulo a inteligência - desenvolvendo o poder criador do pensamento infantil;
- c) aquisição de conhecimentos - alargando os horizontes e ampliando as experiências da criança;
- d) socialização - identificando a criança com o grupo e ambiente, levando-a a estabelecer associações, por analogia, entre o que ouve e o que conhece;
- e) revelação das diferenças individuais - facilitando à professora o conhecimento de características predominantes em seus alunos, evidenciadas através das reações provocadas pelas narrativas;

- f) formação de hábitos e atitudes sociais e morais - através da imitação de bons exemplos e situações decorrentes das histórias, estimulando bons sentimentos na criança e incitando-a a vida moral;
- g) cultivo da sensibilidade e da imaginação - condição essencial ao desenvolvimento da criança;
- h) cultivo da memória e da atenção - ensinando a criança a agir e preparando-a para a vida;
- i) interesse pela leitura - familiarizando a criança com os livros e histórias, despertamos, para o futuro, esse interesse tão necessário. (TAHAN, 1966, p.21).

Tendo esses aspectos em mente e sabendo que o eixo curricular da Educação Infantil é a interação e a brincadeira (BRASIL, 2013), que a ludicidade deve estar presente nesta etapa da educação básica, percebe-se que a contação de história se faz presente como uma excelente ferramenta a ser utilizada, uma vez que é uma atividade pedagógica lúdica que favorece o desenvolvimento de diferentes linguagens (corporal, vocabular, emocional), permite o entendimento da infância como fase de diversas possibilidades de aprendizagem tendo em vista que proporciona a escuta atenciosa, a imaginação, vivência bem como consente ao professor apresentar novos contextos e conhecimentos (SOUZA, 2015). Além disso, aproxima e possibilita laços de amizade, de cumplicidade e confiança com a criança, importante para que ela se sinta validada, entenda sua relação consigo mesma, com o próximo e com a sociedade.

1.3. O papel do docente na contação de história

Palos (2018) alega que as concepções sociais sobre infância e criança por parte dos adultos estão ligadas a imaturidade, a algo menor, atribuindo sempre o adulto como melhor capacitado para escolher pela criança. Ainda em seu artigo, a autora conduziu uma investigação com crianças da educação básica onde constatou que as crianças, em sua maioria, não se sentem ouvidas e participantes na tomada de decisões em sua instituição devido a “ausência do seu reconhecimento enquanto ator social” (PALOS, 2018, p.6 apud SARMENTO, 2015). Nessa perspectiva, é seguro afirmar que o papel docente é dependente do seu conceito de criança, pois é a partir disso que ele guiará a sua prática no espaço de convivência com os educandos como, por exemplo, de que forma as histórias serão contadas ou quais livros serão escolhidos.

Tratando-se de imagens interiorizadas culturalmente, e por isso nem sempre conscientes, é necessário que o investigador assuma uma postura de vigilância crítica e coloque em suspenso estas “pré-construções vulgares e princípios geralmente aplicados nessas construções” (BOURDIEU, 1989, p. 49), refletindo em que medida as posições paternalistas ou protecionistas, socialmente vulgarizadas, influenciam-no na forma como perspectiva as crianças, questiona-as, escuta-as e interpreta-as. (PALOS, 2018, p.6).

Ou seja, antes de exercer as práticas pedagógicas, cabe ao docente refletir de forma crítica e se questionar acerca das suas propostas, se elas abrem espaço de diálogo com os seus pequenos a fim de escutá-los e reconhecê-los. Um dos tópicos trazidos por Ângela Café em sua tese de doutorado é justamente sobre a fala infantilizada e diminutiva das crianças e a não escuta das mesmas. Segundo sua experiência, a autora afirma que:

Ao tratar a criança como sujeito, os adultos conversam normalmente com elas, combinando e recombinao as normas e regras de convivência coletiva, na medida em que as relações entre as crianças vão se ampliando. [...] Nesse sentido, não é necessário pedir silêncio com um discurso comprido, chato e quase incompreensível para os muito pequenos. Estes, antes de desenvolverem a linguagem da fala, interagem com os adultos por meio de sua linguagem corporal, da mesma forma que compreendem a linguagem corporal e a entonação do contador em ação. [...] Em minha experiência, não tem nada que interfira mais negativamente do que as próprias professoras ou monitoras tentando exigir o silêncio e atenção das crianças, quando elas próprias estão com o pensamento em outros lugares, ignorando, por completo, a história que está sendo contada (CAFÉ, 2015, p.50).

A partir disso e da concepção de criança que observa, questiona, faz julgamentos, assimila valores e constrói conhecimento, é importante que as práticas pedagógicas estejam permeadas de intencionalidade (BRASIL, 2017). E ao refletir sobre a literatura infantil, o educador deve agir como mediador da leitura tornando o processo educacional prazeroso (AZEVEDO, 2018). Como pontuado ao longo da discussão da autora Abramovich (1997), a finalidade da contação de história é entre tantas coisas, ensinar a criança a escutar, a pensar e a ver com os olhos da imaginação e o papel do docente é de grande importância, pois “se é importante para o bebê ouvir a voz amada e para a criança pequenina escutar uma narrativa curta, simples, [...] para a criança da pré-escola ouvir histórias também é fundamental.” (ABRAMOVICH, 1997, p.22). Coelho (2000), em concordância com Abramovich, afirma que a formação do pequeno leitor deve começar cedo e ser continuado ao longo da sua jornada de estudos em sua instituição de ensino, pois, a partir da

literatura e da mediação feita corretamente, essa criança passa a ser um agente transformador, crítico e consciente do seu papel na sociedade.

Seguindo a ordem de ideias acima expostas e defendendo a Literatura Infantil como agente formador, por excelência, chega-se a conclusão de que o professor precisa estar “sintonizado” com as transformações do momento presente e reorganizar seu próprio conhecimento ou consciência de mundo, orientado em 3 direções principais: - da Literatura (como leitor atento); - da Realidade Social que o cerca (como cidadão consciente da “geléia total” dominante e de suas possíveis causas); e - da Docência (como profissional competente). (COELHO, 2000, p.17).

A autora comenta de forma geral que o ideal é que haja dois espaços diferentes para trabalhar a literatura e a contação de história, o de estudos programados (espaço de convivência, bibliotecas para pesquisa) e o de atividades livres (sala de leitura, recanto das invenções, oficina da palavra, laboratório da criatividade, espaço da experimentação). Desta forma, há dois tipos de situação desenvolvidora diferentes onde a primeira exige do educando a assimilação de informações e conhecimentos, e a segunda deve estimular ou liberar as potencialidades específicas de cada uma das crianças.

No caso da contação de história com apoio do livro, a criança da Educação Infantil faz somente a leitura visual por ainda não ser alfabetizada, no entanto, como argumenta Rubens Alves (2008), o que fascina no livro não são as letras ou as sílabas, e sim a história por trás dos símbolos e das ilustrações. A aprendizagem se dá muito antes do conhecimento das letras e é instigante, pois a criança quer se aventurar na história, deseja compreender o livro e ter sua autonomia para ler sem a mediação.

Segundo Coelho (2000), na primeira infância (0 a 3 anos de idade), a criança inicia o reconhecimento da realidade que a rodeia, principalmente pelos vínculos afetivos e pelo tato. Além disso, é onde a criança tem a conquista da própria linguagem e passa a nomear as realidades a sua volta. Cabe então ao docente com os livros infantis e a contação de história, manipular e nomear os brinquedos, desenhos e objetos que aparecem na história. Explorar as situações apresentadas de forma a criar um vínculo afetivo com as crianças e relacionar o mundo cultural e natural que se intensifica ainda mais na segunda infância (3 a 5 anos de idade).

Em casa ou no “jardim”, a presença de um adulto é fundamental, quanto à sua orientação para a brincadeira com o LIVRO. Aprofunda-se a descoberta do mundo concreto e do mundo da linguagem, através das atividades lúdicas.

Tudo o que acontece ao redor da criança é, para ela, muito importante e significativo. Os livros adequados a essa fase devem propor vivências radicadas no cotidiano [...] com textos breves, que podem ser lidos ou dramatizados pelo adulto, a fim de que a criança comece a perceber a inter-relação existente entre o mundo real que a cerca e o mundo da palavra que nomeia esse real. (COELHO, 2000, p.29).

Além desse processo de nomeação da realidade, da vivência de uma nova experiência, Abramovich (1997) destaca que, cumprindo bem a sua função ao contar uma história, isso encoraja a criança a voltar ao livro posteriormente, explorando e ampliando ainda mais o repertório dessa criança.

Um educador empenhado em desenvolver essas (e outras, naturalmente) competências nas crianças que tem à sua guarda deve selecionar criteriosamente os livros que lhes oferece ao olhar, porque a ele, educador e adulto-mediador, compete apresentar livros que surpreendam, que provoquem deslumbramento, que emocionem e façam sonhar, que alarguem a capacidade imaginativa e reflexiva do receptor infantil, que estimulem a sua sensibilidade artística e lhe permitam apurar o gosto...(MENDES; VELOSA, 2016, p.118).

Para ser um bom contador de histórias, há algumas técnicas e pontos fundamentais a serem considerados para tal momento. Um deles, é exatamente a preocupação que o professor (a) deve se ter em escolher bem o que vai contar levando em consideração o seu público e objetivo, pois “a história, bem escolhida e bem orientada, pode servir como viga-mestra na grande obra educacional” (TAHAN, 1966, p.15), mas sem desprezar ou ignorar os gostos e interesses de leitura das crianças.

Conhecendo bem a história a ser contada, o docente/contador de história evita cometer erros em sua contação, bem como é importante que saiba a entonação correta e ritmo de cada narrativa. Cabe ao docente também saber despertar os sentimentos e imaginário das crianças através das pausas corretas, da velocidade e intensidade de voz. Deve se atentar a mostrar à criança que o que ouviu está ilustrado no livro, trazendo-a para o contato com o objeto do livro e, por consequência, futuramente ao ato de ler. O livro infantil pode ser explorado antes da contação de história de outras formas, levantando questionamentos sobre o enredo da história a partir do título, comentar os detalhes da capa e ouvir as falas das crianças, como sugere a Coelho (1999):

Antes de narrar à história deve-se abrir espaço para uma boa conversa. Por exemplo, se a história gira em torno de animais domésticos e começa-se

diretamente, os ouvintes poderão interromper dizendo: eu também tenho um gato, um cachorro, um passarinho, o que for. (COELHO, 1999, p.47).

Para Busatto (2008), é importante buscar o contato visual com as crianças, pois, é também por meio do olho a olho que há o envolvimento delas na narração. O contato visual permite a criação de expectativa acerca do que virá em seguida ou pode agir como uma validação do que já foi dito. Outro ponto a se atentar é ao local onde ocorre a contação de história, dando preferência a lugares onde não há interferência externa para que não haja distrações. Um canto da sala, colorido, com tapetes, fantoches e dedoches também pode ser uma boa alternativa, além do uso criativo de outros recursos como marionetes, máscaras, tecidos ou até instrumentos musicais (MENDONÇA, 2019). As rodas são formas de se aproximar das crianças e favorecer o contato mais próximo. Dar atenção ao conforto das crianças é também fundamental. Assim, o momento da contação de história torna-se ainda mais agradável e cativante. (BUSATTO, 2008).

Tahan (1966, p.142) sugere ainda que “as narrativas de casos e contos podem ser aproveitadas em todas as atividades. Através dessas narrativas podem ser ministradas aulas de Linguagem, Matemática, Educação Física, com o máximo de interesse e maior eficiência”. A partir da contação de história como ferramenta pedagógica, é também interessante e possível trabalhar o desenho, o reconto, a brincadeira. Abusar da criatividade e desenvolver novas atividades.

Como pontua Mendonça (2019), para o docente, ao pensar as atividades na Educação Infantil, é essencial estar atento as necessidades e gostos das crianças inclusive para o momento da contação de história que não deve ser feito como se fosse uma tarefa rotineira escolar que transforma a leitura e a literatura em simples ato de ocupar o tempo, mas deve ser pensado como uma experiência positiva e agradável para as crianças.

2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO UMA ORIENTAÇÃO CURRICULAR EM BRASÍLIA

No capítulo anterior foi evidenciado a estrutura geral da Educação Infantil no Brasil, o que as legislações trazem sobre a criança nesse espaço, o que é e qual a relevância da contação de história e a literatura infantil nas instituições de ensino que ofertam essa etapa, bem como a atribuição do docente e como a sua perspectiva influencia em sua prática pedagógica. A partir desse entendimento, o presente capítulo visa explorar a Educação Infantil de forma regional, trazendo olhares para o Distrito Federal entendendo que, em sua gestão, diferente de outros estados brasileiros, acumula competências estaduais e municipais e, em sua história, a educação passou por diversas mudanças e conflitos, de forma a se moldar e chegar ao que é hoje.

Nesse sentido, buscando compreender quais são os nortes orientadores das ações pedagógicas nas instituições de ensino do Distrito Federal, o capítulo é composto por duas seções que abordam os seguintes temas: o Currículo em Movimento da Educação Infantil e a VII Plenarinha - Brincando e Encantando com Histórias, realizada em 2019.

2.1. - A contação de história e literatura infantil no Currículo em Movimento da Educação Infantil

O Currículo em Movimento é um documento elaborado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) que, apoiado em outras normatizações educacionais já citadas neste trabalho, indica uma direção curricular para as etapas da educação básica. Posto isso, o documento se organiza em oito partes diferentes, que são: pressupostos teóricos; Educação Infantil; Ensino Fundamental - anos iniciais; Ensino Fundamental - anos finais; Ensino Médio; Educação Profissional e a Distância; Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos. O Currículo em Movimento da Educação Infantil expõe, como um dos elementos importantes a serem bem definidos, a infância como construção social.

Crianças e infâncias são marcadas por conceitos constituídos social e culturalmente. O modo como são percebidas e compreendidas interfere, direta e indiretamente, na organização do trabalho pedagógico a ser

realizado nas instituições educativas para a primeira infância (DF, 2018, p. 15).

Do ponto de vista da abordagem sociológica da infância, como pontua Manuel Pinto (1997), essa etapa da vida não representa uma ideia homogênea e universal, mas uma realidade que se molda conforme mudanças sociais. Um dos pontos destacados pelo autor e já abordados nesse trabalho é que, ao longo da história da infância, as crianças já foram tidas como agentes passivos até o momento de enxergá-las como seres que são conscientes dos seus sentimentos, interagem com seu meio social e constroem e modificam sua realidade. Tal concepção admite que a perspectiva do adulto para com a criança influencia diretamente na forma como o mesmo ouve e age em relação a ela.

Como visto no capítulo anterior e agora sendo reafirmado, as concepções de criança e infâncias devem ser base para as ações pedagógicas a serem desenvolvidas na instituição. Tendo isso em mente, o Currículo em Movimento da Educação Infantil parte de uma perspectiva da teoria crítica no qual entende que na organização curricular há envolvido conceitos como: “ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência”, entendendo que o mesmo é um campo de disputa de poder, mas que deve se constituir como possibilidade de emancipação através do conhecimento levando em consideração a criança como sujeito de direitos e protagonista de sua história (DF, 2018, p. 22).

Segundo Silva (2002), é possível caracterizar a teoria crítica como sendo aquela que é pautada pela desconfiança, cujo foco não são as técnicas que demonstram como o currículo é feito e sim o entendimento de quais elementos fazem o currículo, considerando tudo que está no espaço físico, social, econômico, político e prática docente, que dão base para as ações curriculares. No que concerne a diferença entre a teoria crítica e as teorias tradicionais, esta última se limita a um currículo pensado de forma mais técnica de procedimentos e métodos que produzam resultados que podem ser medidos de forma precisa, enquanto na teoria crítica deve-se pensar o papel das instituições de educação de acordo com seu contexto (SILVA, 2002).

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) enxerga o Currículo em Movimento como uma forma de não só garantir o acesso à educação

para todos como também uma forma de assegurar a sua permanência. O currículo objetiva ampliar tempos, espaços e oportunidades, partindo da perspectiva de que os educandos são seres em formação, dotados de identidade, história, desejos, necessidades e sonhos. Destacando a importância da intencionalidade do trabalho educativo, na seção voltada para a Educação Infantil, o documento traz como necessário desenvolver um ambiente de olhar e escuta atenta às crianças, respeitando as suas culturas, histórias e modos de vida, assim como deve buscar proporcionar a troca de experiências e ampliar as possibilidades de desenvolvimento pessoal e integral de cada criança como sujeito social (DF, 2018).

Para que isso seja possível e realizado de maneira efetiva, o Currículo em Movimento da EI adota como eixos integradores da Educação Infantil os seguintes elementos presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI): educar e cuidar, brincar e interagir, ressaltando a interação com o ambiente, com os pares e materiais e salientando o brincar como condição de aprendizagem. É pensado também a organização do trabalho pedagógico e seus componentes evidenciando a importância de pensar nos materiais, ambiente, a rotina, os tempos e as datas comemorativas. O documento também apresenta algumas recomendações sobre as práticas sociais como a alimentação, o sono e o banho, mas que não necessitam ser abordadas aqui no momento.

À luz das DCNEI e da BNCC, o Currículo em Movimento no caderno da Educação Infantil, se ampara em uma organização dividida nos cinco campos de experiência: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. O primeiro campo de experiência propõe objetivos que intenta a formação da identidade e alteridade da criança constituindo também a sua autonomia e responsabilidade para consigo, com os outros e com seu ambiente. Sendo assim, o docente deve “proporcionar situações para que elas compreendam e internalizem a organização da sociedade, as diferenciações dos grupos sociais, as maneiras de viver e de trabalhar, o sentimento de pertencimento aos grupos sociais”, evidenciando a criança como sujeito histórico social de direitos que produz cultura (DF, 2018, p.64).

O segundo campo tem como seu centro o corpo da criança como veículo de expressão, pois, é através dele que ela interage e estabelece conexões com o mundo desde cedo. A partir disso, o trabalho pedagógico realizado deve explorar os

movimentos que a criança já conhece e ampliá-los possibilitando que a mesma não só execute, como reconheça expressões cognitivas e afetivas em suas relações sociais e culturais. A contação de história e a literatura infantil compõem especificamente no campo “Traços, sons, cores e formas”, sugerindo que as crianças possam apreciar dramatizações de histórias, observar a sua temática e a partir dela construir a sua própria imitação de gestos, sons e movimentos além de criar situações cênicas de faz de conta, participar ativamente na contação de história pelo docente e vivenciar situações através das histórias narradas, pois neste campo de experiência se objetiva o desenvolvimento estético da criança, do autoconhecimento e do próximo além da sua expressão criativa. Não só isso, mas valorizar e apresentar diferentes formas de expressão e linguagens. No campo da “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, o documento apresenta uma referência a importância da contação de história quando traz o seguinte trecho da Base Nacional Comum Curricular:

É na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social” (BRASIL, 2017, p.42).

Como recomendação, é posto que haja momentos de criar e contar histórias oralmente, com base em temas sugeridos pelas crianças, contar histórias usando objetos diversos que possam ser manipulados, fazer uso de iluminação e sonorização, estimular o relato da história, explorar as ilustrações dos livros, formular e responder perguntas sobre a história narrada a fim de que a criança possa desenvolver o prazer pela leitura ao ter como recurso as interações, as suas diferentes linguagens e a imaginação. Em relação ao último campo de experiência, este propõe que as crianças possam experimentar o mundo ao seu redor, incentivando a curiosidade, a exploração e o encantamento assim como a investigação e questionamento do seu ambiente.

Ao ler os campos de experiência e os seus objetivos, é perceptível que a contação de história pode ser usada de muitas formas, podendo trabalhar diversas dimensões que constituem a cultura humana, tal como a artística, a epistemológica, a do conhecimento científico, a do conhecimento experienciado, a ética, a política, a estética (BENJAMIN, 1987a; VIGOTSKI, 2009; BAKTIN, 2003). Ao mesmo tempo, há

uma infinidade de formas de explorar a literatura infantil, seja com uma brincadeira de faz de conta, com uma música relacionada a história, uma dança ou imitação dos personagens, um desenho da parte favorita ou uma simples conversa com as crianças. Como demonstra Abramovich (1997), é sempre possível se maravilhar com a contação de histórias, para isso, as crianças precisam ter contato com a escuta, com o olhar o livro e as suas imagens, com os ritmos e encadeamentos possíveis de cada tipo de texto, com o brincar com as palavras e o sentir as verdades também por meio das histórias narradas.

O que é possível indicar, ao percorrer o Currículo em Movimento da Educação Infantil, buscando as orientações relacionadas à literatura infantil e contação de histórias, é que existe uma base coerente com o que diversos pesquisadores da área têm salientado sobre a importância da relação da criança, desde bebês, com esse universo e de suas potencialidades. Como as muitas ponderações feitas por Abramovich (1997), além de todas as possibilidades já destacadas aqui, ainda há a formação do espírito crítico. A autora salienta que “a partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar... Pode se sentir inquieta, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo se pode mudar de opinião” (ABRAMOVICH, 1997, p.143). Mas a autora salienta ainda que não basta apenas dizer que os livros infantis estão nas instituições e que são utilizados, há a necessidade dos profissionais envolvidos na docência uma intimidade com eles, uma relação de busca por novidades e não somente por aqueles que chegam oficialmente às mãos.

Enfim, simplesmente colocar a leitura do livro infantil brasileiro no currículo escolar não quer dizer nada...Pode-se até estar formando pessoas com ojeriza permanente pela leitura, tal a quantidade de livros ruins que lhes pedem que leiam, aliada a nenhuma crítica que é solicitada...Apenas fazendo-se de conta que se leu, como se assinasse um visto, uma rubrica de “feito”... Dar uma opinião pode não significar nada, não exigir nada, além dum comentário superficial, epidérmico, ou ser um jeito de agradar e corresponder à expectativa do adulto (que já tem uma opinião formada sobre aquele livro ou aquele autor...). (ABRAMOVICH, 1997, p.148).

Além de serem citadas nos campos de experiência e em sugestões de atividades pedagógicas, a literatura infantil e a contação de história aparecem no Currículo em Movimento da Educação Infantil dentro do projeto nomeado “Plenarinha da EI”, concebido em 2013, com objetivo de oportunizar às crianças da Educação Infantil um espaço de escuta sensível e ação participativa, vivenciando a primeira

edição do Currículo em Movimento e abordando diferente temáticas (DF, CURRÍCULO EM MOVIMENTO EI, 2018). Ao se referir a ação de escuta sensível, Rinaldi (2016) destaca que para realizar tal ato é necessário dispender tempo para não somente interpretar, mas valorizar a fala daqueles que serão ouvidos sem julgá-los, considerando suas visões, experiências e diferentes formas de se comunicar. Ou seja, escutar as crianças para além de só ouvir, é compreender e respeitar suas falas. É para esse grande plebiscito infantil criado na rede que o presente trabalho se volta.

2.2. A contação de história e literatura infantil na VII Plenarilha da Educação Infantil

Ao entrar no *site* da Secretaria de Educação do Distrito Federal, buscando pelos seus projetos, nota-se que a Plenarilha da Educação Infantil é apresentada como um projeto pedagógico, que surgiu em 2013 com o objetivo de fortalecer o protagonismo infantil, aderindo, por meio da escuta sensível, a opinião das crianças na elaboração do Currículo em Movimento da Educação Básica. Com esse entendimento, ela acaba comparecendo nas Propostas Pedagógicas dos Jardins de Infância e instituições públicas de Educação Infantil do Distrito Federal, o que vai ao encontro do que pontuam Faria, Flaviano, Guimarães e Faleiro (2017):

A arte de contar histórias no meio educativo não tem fins somente de recreação, é uma atividade rica, valiosa e produtiva que, quando bem utilizada, contribui para aprendizagens múltiplas. Portanto, deve ser feita por meio de um planejamento prévio por parte do professor, com objetivos claros e metodologia consistente aliada aos projetos pedagógicos da instituição (FARIA, FLAVIANO, GUIMARÃES, FALEIRO, 2017, p.36).

O movimento de leitura das Propostas Pedagógicas demonstrou que realmente os profissionais da instituição seguem com as orientações do Currículo em Movimento e atrelam o planejamento à Plenarilha da Educação Infantil vigente. Isso pode ser observado na PP do Centro de Educação Infantil 03 de Brazlândia que afirma: “a Plenarilha desse ano com o tema ‘Brincando e encantando com histórias’ veio contribuir e enriquecer o nosso projeto ‘Ursinho amigo’ e ‘hora do conto’ desenvolvido por uma Educadora social” (DF, SEEDF, PP CEI 03, 2019, p.35), bem como na Proposta Pedagógica do Centro de Educação da Primeira Infância Gavião, do Plano Piloto, que menciona a participação na VII Plenarilha, aliada às vivências

da instituição, quando traz a “Exploração do tema em momentos já existentes na escola como hora do conto, sala de leitura, contações de histórias”(DF, SEEDF, PP CEPI GAVIÃO, 2019, p.56). Segundo essa mesma instituição:

Após de seis anos de experiências enriquecedoras, é importante e engrandecedor para as crianças continuarem participando desse projeto da Secretaria, já que têm a oportunidade de serem protagonistas no seu processo de ensino aprendizagem, sendo ouvidas e respeitadas em suas individualidades em uma construção coletiva (DF, SEEDF, PP CEPI GAVIÃO, 2019, p.85).

Para cada Plenarinha que é desenvolvida, a SEEDF elabora um Guia e o disponibiliza eletronicamente. Por meio da leitura do Guia de cada uma é possível identificar o cronograma para a organização de cada Plenarinha, onde geralmente em janeiro ocorre a divulgação do tema, em fevereiro começam os estudos acerca da área temática e o início do desenvolvimento do projeto nas instituições, que se estende até outubro, e em novembro é feita a avaliação do projeto (DF, VII PLENARINHA, 2019).

O Guia da VII Plenarinha - Brincando e Encantando com Histórias, inicia seu texto remontando a história das Plenarinhas, apresentando os temas de cada ano desde sua fundação. A partir da contagem de votos das instituições de ensino, o tema decidido para a Plenarinha de 2019 foi “Brincando e Encantando com Histórias” tendo como sua base o brincar e a literatura infantil. Em seguida, é apresentada uma entrevista com a escritora e jornalista Alessandra Roscoe, que “discute a importância das histórias para a constituição de aprendizagem e desenvolvimento das crianças das mais diversas idades e, sobretudo, dos bebês” (DF, VII PLENARINHA, 2019, p.11), ressaltando o ganho emocional que a literatura agrega para essa faixa etária.

Como um guia voltado para um projeto que se direciona para a modalidade de Educação Infantil, a SEEDF não deixa de articular as suas proposições com a BNCC. O documento é enfático ao apresentar os cinco campos de experiência articulados com o tema da Plenarinha para que, trabalhando em conjunto, seja possível promover as diferentes linguagens das crianças e não fragmentando os conhecimentos. Para ilustração, é feito uma analogia onde deve-se imaginar “um catavento de cinco abas, cada aba é um campo de experiência específico, tendo como centro o universo da literatura. Ao girar o catavento, os campos de experiência se unem, tornam-se intercampos.” (DF, VII PLENARINHA, 2019, p.16).

Para realizar um bom projeto, que explore todo o potencial do seu elemento central, é necessário que antes o conheça, entenda e se relacione com o mesmo. Para conhecer o que é a literatura infantil e qual a relevância da contação de história, o Guia da VII Plenarinha, em sua próxima seção, traz a origem da contação de história, sua relação com a imaginação, relação interpessoal, a importância de compartilhar saberes e emoções e como a roda de contação é significativa ainda hoje.

Desde os primórdios, com as histórias permeadas de fantasia e magia, aos contos populares em forma de Contos de Fadas, Lendas, Mitos, até os contos literários que existem na atualidade, cada história é capaz de produzir sentido à existência humana por meio da narração, comunicação e interpretação. A humanidade cria histórias sobre tudo o que vê, imagina, sente e percebe do mundo (DF, VII PLENARINHA, 2019, p. 18).

A contação de história é diversa, flexível e cheia de possibilidades, haja vista que as histórias podem surgir por meio de gestos, sons, desenhos, palavras, escritos. Cada história fala ainda de forma pessoal com cada um, tanto para o contador como para quem está ouvindo. Citando Flusser, filósofo estudioso da área de fotografia, o texto traz que ao contar história, abre-se espaço para que a imaginação se faça o que é, crie imagens. Assim como por meio das histórias as crianças são oportunizadas a brincar e se encantar com sentimentos, sensações e saberes. Não somente como espectadoras de uma leitura, mas como sujeitos que imaginam e criam a sua própria história, agindo como protagonistas no seu desenvolvimento (DF, VII PLENARINHA, 2019).

É interessante se atentar aqui para quem o Guia de uma Plenarinha voltada para o brincar e o encantar com histórias elege como interlocutor quando se pensa na importância da imaginação e das imagens na contação de histórias. Além de autoras conhecidas, como Maria da Graça Horn e Gilka Girardello, dialoga com um filósofo. Na obra em si, Flusser (2002) trata do uso das tecnologias, como uma onipresença, que veio substituir o domínio dos textos e de alguns conceitos que seriam próprios da sociedade industrializada. É como se vivêssemos sob os auspícios da caixa preta, que pode ser entendida como uma TV, a máquina fotográfica analógica, depois a digital, os celulares com câmera, as redes onde postamos as fotos, os chips, enfim, tudo aquilo que, segundo Flusser (2002, p.62), tem “o poder de programar magicamente o comportamento humano”. Na Plenarinha,

se remetem à obra do autor nos trechos em que traz a questão da imaginação como “capacidade de decifrar imagens” (DF, VII PLENARINHA, 2019, p.17) ou quando querem apontar a importância de se trabalhar com as imagens, na explicação de que “historicamente, as imagens tradicionais precedem os textos por milhares de anos” (DF, VII PLENARINHA, 2019, p.18). Na primeira citação, o autor não estava tratando necessariamente de uma discussão sobre imaginação na sua obra e sim sobre imagem na relação com a fotografia e a decorrência dela na imaginação.

Imagens são superfícies que pretendem representar algo. Na maioria dos casos, algo que se encontra lá fora no espaço e no tempo. As imagens são, portanto, resultado do esforço de se abstrair duas das quatro dimensões espaciotemporais, para que se conservem apenas as dimensões do plano. Devem sua origem à capacidade de abstração específica que podemos chamar de imaginação. No entanto, a imaginação tem dois aspectos: se de um lado, permite abstrair duas dimensões dos fenômenos, de outro permite reconstituir as duas dimensões abstraídas na imagem. Em outros termos: imaginação é a capacidade de codificar fenômenos de quatro dimensões em símbolos planos e decodificar as mensagens assim codificadas. Imaginação é a capacidade de fazer e decifrar imagens. O fator decisivo no deciframento de imagens é tratar-se de planos. O significado da imagem encontra-se na superfície e pode ser captado por um golpe de vista. No entanto, tal método de deciframento produzirá apenas o significado superficial da imagem. Quem quiser “aprofundar” o significado e restituir as dimensões abstraídas, deve permitir à sua vista vaguear pela superfície da imagem. Tal vaguear pela superfície é chamado *scanning*. O traçado do *scanning* segue a estrutura da imagem, mas também impulsos no íntimo do observador. O significado decifrado por este método será, pois, resultado de síntese entre duas “intencionalidades”: a do emissor e a do receptor. Imagens não são conjuntos de símbolos com significados inequívocos, como o são as cifras: não são “denotativas”. Imagens oferecem aos seus receptores um espaço interpretativo: símbolos “conotativos”. (FLUSSER, 2002, p.21).

E, na segunda citação, Flusser (2002) estava descrevendo o que entende por imagens técnicas – que seriam “produtos indiretos de textos – o que lhes confere posição histórica e ontológica diferente (FLUSSER, 2002, p.29) – fazendo uma contraposição entre a imagem tradicional (aquela que precede os textos, que é abstração de 1º grau, que é pré-histórica e que imagina o mundo) e a imagem técnica (aquela que sucede os textos, que é abstração de 3º grau, pós-história), enfim, imagens que “imaginam textos que concebem imagens que imaginam o mundo” (FLUSSER, 2002, p.29). Teriam sido essas as relações que pretendiam que fossem feitas pelas docentes da Educação Infantil ao lidarem com a literatura nas instituições educativas do DF? É uma pergunta que aqui fica em aberto, mas que nos permite refletir sobre os possíveis usos e significados que uma orientação pode tomar quando se entende ou não determinado autor ou sua obra...

A partir do entendimento do que é a contação de história e da sua relevância, o Guia da VII Plenarilha antecipa o surgimento de questões sobre de que forma deve-se contar uma história. E, para responder, a SEEDF menciona Machado⁷ (2004) para explicar sobre a influência da intenção, ritmo e técnica. No que concerne a intenção, é destacado que esta se refere a reflexão a partir da qual acredita-se na importância da contação de história enquanto o ritmo em parceria a respiração e pausas dão vida a história, dando espaço para a construção mental de imagens. A técnica está vinculada a elementos externos (objetos, espaço, expressões faciais e corporais, audiência) e internos (DF, VII PLENARINHA, 2019).

Um dos aspectos evidenciados pelo documento é que o docente que se torna contador de história é um constante pesquisador, que deve se submeter a ler e ouvir histórias regularmente para que consiga se envolver com a magia das histórias e então a passar adiante. E isso acaba por coadunar com o que Abramovich (1997, p.95) pontua, por exemplo, quando trata de como trabalhar com poesias com crianças e afirma que a professora ou professor, ao selecionar uma, deve conhecer já autores que não sejam iniciantes, que tenham domínio das cadências, do verbo, enfim, que consigam abrir “um mundo mágico e sábio”. E isso só é possível se houver constante interesse e busca, pois, “se a professora for ler um poema para a classe – que o conheça bem, que o tenha lido várias vezes antes, que o tenha sentido, percebido, saboreado”. Como fazer isso sem um compromisso prévio com a pesquisa, com o planejamento? E a autora continua: “para que passe a emoção verdadeira, o ritmo e a cadência pedidos, que sublinhe o importante, que faça pausas para que cada ouvinte possa cobrir – por si próprio – cada passagem, cada estrofe, cada mudança” (ABRAMOVICH, 1997, p.95).

O Guia da VII Plenarilha “Brincando e Encantando com Histórias” traz ainda a leitura de histórias como fundamental para o desenvolvimento humano, uma vez que há a vivência de emoções, conhecimento de lugares, tempos, valores, modos de viver, ilustram a condição humana e se comunica de forma subjetiva para cada um que por conseguinte produz transformações nas dimensões físicas, biológicas e

⁷ Graduada em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, possui mestrado em Estudos Literários e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Sua pesquisa de pós-doutorado teve como tema a leitura literária em contextos do campo. Apresenta diversas publicações acadêmicas dentro do tema de literatura infantil (MACHADO, Maria Zélia Versiani. Currículo do Sistema currículo Lattes, 2021).

psíquicas. Citando Coelho (2000), o texto expressa que a literatura atua de maneiras profundas formando e divulgando valores culturais que constituem uma sociedade.

Desse modo, um trabalho pedagógico comprometido com a literatura, envolvente, instigador e mágico demonstra o respeito ao universo imaginário das crianças e o reconhecimento das emoções como epicentro do ato educativo, expresso no olhar docente voltado aos aspectos afetivos e intelectivos, pois estes são formadores de uma unidade que não separa a razão da emoção, a ciência da arte e o sujeito da vida (DF, VII PLENARINHA, 2019, p.25).

É pertinente retomar que, para Nelly Coelho (1991), a literatura infantil comparece como uma “abertura para a formação de uma nova mentalidade, além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhada pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatro, etc.” e que proporciona às crianças que travam contato com ela o desenvolvimento de uma “imaginação poética, ao nível da mente infantil, que objetiva a educação integral da criança, propiciando-lhe a educação humanística e ajudando-a na formação de seu próprio estilo (COELHO, 1991, p. 5). A mesma autora reforça que a literatura infantil, quer seja no Brasil ou em outros países, é fenômeno de linguagem perpassado pela historicidade e práticas sociais e culturais, portanto, deve ser tomada na relação com seu tempo e na forma como foram sendo transmitidas algumas histórias culturais por gerações (COELHO, 2000).

O que é possível observar na leitura do Guia da VII Plenarilha “Brincando e Encantando com Histórias é que existe um certo comprometimento teórico com o tema que se propôs ser trabalhado durante o ano de 2019, proporcionando aos profissionais envolvidos com sua leitura uma base para iniciarem suas experiências e planejamentos.

Analisando a Proposta Pedagógica do CEPI Curió de Santa Maria, entre as que serão aqui apresentadas, é possível apontar que foi uma das que mais citou a contação de história articulando-a com a VII Plenarilha e os campos de experiência, além de trazê-la como parte da rotina das crianças, ocorrendo na recepção delas e na roda de conversa, no projeto “O que cabe no meu mundinho⁸”. Tal projeto visa cultivar os valores no dia-a-dia das crianças e conscientizá-los da necessidade em preservar os valores tais como: colaboração, participação, amizade, amor, companheirismo, gratidão, solidariedade e respeito ao próximo. A contação de

⁸ Apesar de em alguns PPPs e PPs encontrarmos títulos de projetos com alternância entre letras maiúsculas e minúsculas, optou-se aqui por escrevê-los em maiúsculo pelo destaque.

história está presente como ação pedagógica a ser desenvolvida na semana de educação para a vida, na semana distrital de conscientização e promoção da educação inclusiva aos alunos com necessidades educacionais especiais, na semana nacional do uso sustentável da água e na semana da criança. Ainda comparece no projeto de leitura “Conhecendo a Arte Literária Brasileira no meu mundinho” e no projeto “Mala viajante” (DF, SEEDF, PP CEPI CURIÓ, 2019).

Segundo a SEEDF, a literatura e contação de história, além de poder ser pensada como parte da rotina das crianças, se mostra como uma ferramenta, imprescindível para o processo de letramento das crianças e, mais posteriormente, da alfabetização, considerando a transição da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental. E isso pode ser observado em dois capítulos do documento: “Universo da Literatura e Alfabetização: Na magia das histórias um universo para conhecer e explorar novas culturas, modos de ser e estar no mundo!” e “A importância das práticas de letramento literário na Educação Infantil e no processo de Alfabetização: Pensando a transição”.

Peter Moss (2008), ao tratar sobre a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, pontua que essa relação pode se dar de quatro diferentes formas. A primeira se caracteriza pela Educação Infantil sendo um espaço de preparação das crianças para o Ensino Fundamental. A segunda seria marcada por uma recusa de ambas modalidades. Na terceira possibilidade, adota-se parte das práticas da Educação Infantil no Ensino Fundamental, enquanto que, na quarta relação, há uma convergência, tanto a instituição de educação infantil quanto a de ensino fundamental atuam de forma colaborativa e compartilhada em valores e práticas. O Guia da VII Plenarilha traz seu entendimento sobre a transição e a questão do letramento quando cita Galvão (2016):

O objetivo da Educação infantil não é a alfabetização *stricto sensu*. Embora as crianças da pré-escola possam se alfabetizar por interesse particular a partir das interações e da brincadeira com a linguagem escrita, não cabe à pré-escola ter a alfabetização da turma como proposta, pois na Educação Infantil muito mais importante do que, por exemplo, ensinar as letras do alfabeto é familiarizar as crianças desde bebês, com práticas sociais em que a leitura e a escrita estejam presentes exercendo funções diversas nas interações sociais; é dar-lhes oportunidades de perceberem lógicas de escrita tais como sua estrutura peculiar, sua estabilidade e os múltiplos papéis que desempenha nas sociedades contemporâneas (GALVÃO, 2016, p. 26 apud. DF, VII PLENARINHA, 2019, p.33).

Para Magda Soares (2003), o letramento está para além da alfabetização, pois, esta diz respeito à aprendizagem da língua escrita como uma forma de discurso e o letramento é uma prática social da escrita. Todavia, não se deve pensar em alfabetização sem letramento e vice versa, portanto, são conceitos que devem ser encadeados quando se pensa no ensino da linguagem escrita. É a educação da leitura e escrita, a partir e dentro de um contexto onde ler e escrevem façam sentido, ou seja, o letramento está associado a utilização da leitura e escrita de forma social. Neste sentido, a autora afirma que o letramento é a base para a alfabetização uma vez que a leitura e escrita são formas de se comunicar. Tendo isto em vista, o Guia da VII Plenarilha enuncia que, a partir do movimento do letramento na Educação Infantil, a alfabetização no Ensino Fundamental é beneficiada uma vez que “o ato de alfabetizar não pode ser meramente pedagógico, mas inclui as práticas culturais e sociais nas quais leituras e escritas são extremamente necessárias” (DF, VII PLENARINHA, 2019, p.33).

Logo após essa breve exposição das ideias de transição da Educação Infantil para Ensino Fundamental, o documento apresenta sugestões de práticas de letramento literário, que podem ser realizados nas instituições: roda de leitura, contação de história por convidados e pelas crianças, projeto literário que envolva a comunidade escolar, tempo de leitura livre, brincadeiras e jogos que explorem os sentidos do que é lido e, também a forma do texto literário e a criação de livros autorais das crianças. Além das sugestões de atividades, o documento apresenta uma lista com materiais que podem ser úteis nos momentos de contação de história e no desenvolvimento das atividades.

Entendendo a biblioteca como principal meio de acesso gratuito aos livros, a SEEDF divulga um repertório de bibliotecas que possui abertas ao público, com acervo que abrange a primeira infância. Essas bibliotecas podem ser utilizadas para visita e pesquisa por docentes e crianças daquelas instituições que não dispõem de uma ou passam por dificuldades na estrutura física. A Secretaria de Educação do DF ressalta grupos de escritores e contadores de história que trabalham no Distrito Federal, como o Instituto Cultural Casa de Autores, uma casa que conta com vinte autores que visitam escolas para contar histórias, debater sobre criação literária, ministrar palestras, oficinas e cursos de formação de professores, lançar e autografar livros. Tem a Academia Inclusiva Brasiliense, uma iniciativa de integrar escritores brasilienses e deficientes visuais visando a produção literária em braile. É

mencionado ainda os grupos de contação de histórias que circulam pelas cidades como o Paepalanthus, a Trupe da Carochinha e os Amigos da história (DF, VII PLENARINHA, 2019).

O Guia traz várias páginas com relatos de experiência das instituições de como foi participar da VII Plenarinha. Dentre esses relatos, há de algumas instituições que aqui serão citadas e exploradas nos itens seguintes, como da Escola Classe Bucanhão de Brazlândia, Jardim de Infância Casa de Vivência de Planaltina, Jardim de Infância 302 Norte do Plano Piloto, Centro de Educação Infantil 304 do Recanto das Emas, Centro de Educação Infantil 01 de São Sebastião, Jardim de Infância 116 de Santa Maria e Centro de Educação Infantil 04 de Sobradinho. Estes relatos, além de trazerem os projetos literários de cada instituição, documentam com imagens alguns momentos vividos pelas crianças, como pode ser observado na imagem a seguir:

Figura 1 - Jardim de Infância Casa de Vivência - Planaltina



Fonte: Guia da VII Plenarinha (2019)

A fotografia registra o projeto “Senta que lá vem história”, que ocorre de forma quinzenal, buscando promover momentos de descobertas e diversão por meio da contação de história tendo como princípio do projeto a ideia de que “as histórias nos ensinam a lidar com sentimentos, emoções e conflitos.” (DF, SEEDF, PP JI CASA DE VIVÊNCIA, 2019). Pelos dois personagens que estão aparecendo no

centro do olhar das crianças sentadas para verem e ouvirem a história, podemos identificar que naquele momento foi contada ou a história da Chapeuzinho Vermelho ou uma adaptação dela, como pode ocorrer algumas vezes.

Em artigo sobre contos de fadas como recurso pedagógico, Soares, Shchulz e Almendra (2015, p.10) demonstraram a pesquisa em grupos focais de uma escola classe trabalhando com “Chapeuzinho Vermelho” - a história também contada na instituição citada anteriormente - e “Chapeuzinho Amarelo” de Chico Buarque de Holanda⁹. Ao conversarem com as crianças sobre a experiência, as autoras relatam que: “o medo que se tinha em Chapeuzinho Vermelho cede lugar ao não-medo em Chapeuzinho Amarelo, pois, ela passa a compreender que o medo só existe até enfrentá-lo”, ressaltando a questão da vivência emocional existente na contação dessa história, que é também pontuada pelo Jardim de Infância Casa de Vivência.

Tendo em vista a concepção da criança não como agente passivo em sua Proposta Pedagógica, afirma-se que após a contação de história as atividades são desenvolvidas a partir da escuta sensível das crianças. Com intuito de destacar a autonomia das mesmas aliada a literatura infantil, o JI Casa de Vivência desenvolve o projeto “Meu nome e muitas descobertas”, que é também citado no Guia da VII Plenarinha. Tal projeto consiste na escolha da criança de um livro que possa levar para a casa, ler com a família e no seu retorno, conversar com os colegas (DF, SEEDF, PP JI CASA DE VIVÊNCIA, 2019).

⁹ É músico, escritor e dramaturgo. Publicou “Chapeuzinho Amarelo” em 1979.

Figura 2 - Jardim de Infância 302 Norte - Plano Piloto



Fonte: Guia da VII Plenarinha (2019)

O Jardim de Infância 302 Norte, visando o protagonismo infantil aliado a literatura infantil, desenvolve diferentes projetos como: o “Eu e você lemos”, no qual as crianças podem ir à biblioteca manusear os livros que quiserem e lerem da sua forma; o “Hora do Conto”, que está a cada ano alinhada com os temas da Plenarinha onde, após o momento de contação, as crianças conversam sobre a história; e a “Leitura em casa”, em que nas sextas-feiras levam um livro para casa para ler com a família. Em cada um dos projetos citados, são desenvolvidas atividades que são reunidas em um livro coletivo escrito e ilustrado pelas crianças. A culminância se dá na montagem do Circo anual quando as crianças, pais e docentes se juntam para contar e ouvir histórias, dançar e brincar (DF, SEEDF, PP JI 302 NORTE, 2019).

Figura 3 - Centro de Educação Infantil 304 - Recanto das Emas



Fonte: Guia da VII Plenarinha (2019)

O CEI 304 do Recanto das Emas idealizou o projeto “Embarcando numa aventura literária”. Segundo a Proposta Pedagógica da instituição o projeto:

Tem tudo a ver com a VII Plenarinha da Educação Infantil, proposto pela Diretoria de Educação Infantil do Distrito Federal, cujo tema é BRINCANDO E ENCANTANDO COM HISTÓRIAS, visando proporcionar o protagonismo infantil de forma divertida, uma vez que as crianças têm muito a oferecer com suas capacidades de criar, imaginar e reinventar nesse processo de construção do eu (DF, SEEDF, PP CEI 304, 2019, p.121).

Dentro do projeto, são estruturados miniprojetos que envolvem a contação de história no pátio, a leitura familiar de histórias e a culminância com visita de contadores de história na instituição onde as crianças, além de ouvirem histórias, podem expor e falar sobre seus trabalhos desenvolvidos ao longo do ano. O Guia da VII Plenarinha – “Brincando e Encantando com Histórias” se torna um documento que permite seu leitor entender brevemente as contribuições da literatura infantil, conhecendo a sua historicidade, sua relação com o desenvolvimento infantil, a construção identitária de cada sujeito e a leitura de experiências institucionais com o projeto, como cada instituição desenvolve seu projeto e quais seus contributos. Não somente isso, mas é possível identificar sugestões de leituras tanto de livros infantis como artigos e materiais de leitura que abordam a temática da contação de história. Além disso, o professor-contador de história pode encontrar nesses materiais dicas e

recomendações de leitura que podem ajudá-lo no momento de realizar seu momento de contação de história.

Tendo em vista esses aspectos citados, o Guia da VII Plenarilha parece, de certa forma, ser um material de condução para que os docentes possam aprender como executar a escuta sensível para com as crianças, como o nome mesmo já diz. Um movimento interessante seria acompanhar sua efetivação nas instituições de Educação Infantil e perceber a forma como foi apropriado pelas professoras e professores da rede, para além das imagens e notícias que comparecem no próprio documento.

3. USANDO CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E LITERATURA INFANTIL NOS PROJETOS POLÍTICO PEDAGÓGICOS E PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

A partir de todo diálogo estabelecido acerca da concepção de criança, das normatizações regentes da Educação Infantil no Distrito Federal e da compreensão da prática de contar histórias, o presente capítulo visa identificar como a contação de história e a literatura infantil se fazem presentes nos Projetos Político Pedagógicos (PPP) ou nas Propostas Pedagógicas (PP), levando em consideração a criança como centro do planejamento pedagógico. O movimento aqui percorrido foi fundamentado na elaboração de categorias analíticas dos temas e títulos de projetos de contação de história e de literatura infantil, que comparecem nos Projetos Políticos Pedagógicos e nas Propostas Pedagógicas de instituições públicas de Educação Infantil em Brasília.

O Projeto Político Pedagógico (PPP), atualmente nomeado de Proposta Pedagógica (PP) no Distrito Federal, é uma exigência da Constituição Federal de 1988, a partir do momento em que se estabelece a gestão democrática do ensino básico das instituições de educação pública, também definida pela LDB de 1996, no artigo 14, como garantia da comunidade escolar e local em conselhos escolares e/ou equivalentes, o que faz com que as instituições tenham que construir uma documentação formal que registre sua proposta pedagógica anual, construído democraticamente (CORSINO, 2009). Segundo Veiga (2002), o Projeto Político Pedagógico se constitui como:

Meio de engajamento coletivo para integrar ações dispersas, criar sinergias no sentido de buscar soluções alternativas para diferentes momentos do trabalho pedagógico-administrativo, desenvolver o sentimento de pertença, mobilizar os protagonistas para a explicitação de objetivos comuns definindo o norte das ações a serem desencadeadas, fortalecer a construção de uma coerência comum, mas indispensável, para que a ação coletiva produza seus efeitos (VEIGA, 2002, p. 275).

Isto é, um documento pensado e desenvolvido de forma coletiva e consciente, que busca planejar as ações que se intenta fazer de acordo com um compromisso firmado coletivamente, mas indo além de um conjunto de planos de ensino e atividades para uma ferramenta que se constrói e vivencia todo o tempo. Se organiza como projeto por apresentar uma intenção e direção, apresenta sentido pedagógico, uma vez que define ações educativas e traz a dimensão política por estar conectada

ao comprometimento, entendimento e interesses dos envolvidos no seu desenvolvimento (VEIGA, 2002).

Foram encontrados ao todo 304 instituições que ofertam educação infantil e desses, duzentos e oitenta e seis documentos das seguintes Coordenações Regionais de Ensino (CRE)¹⁰: Brazlândia, Ceilândia, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Paranoá, Planaltina, Plano Piloto, Recanto das Emas, Samambaia, Santa Maria, São Sebastião, Sobradinho e Taguatinga. Para encontrar os documentos de cada instituição de educação foi necessário recorrer ao *site* da Secretaria de Educação do Distrito Federal, no qual houveram algumas dificuldades técnicas, pois o mesmo, por vezes, se apresentava instável, redirecionava para páginas não existentes, não estava com todos os documentos referentes ao mesmo ano e alguns sequer constavam como disponíveis para consulta, além de alguns Projetos Políticos Pedagógicos e Propostas Pedagógicas estarem duplicadas ou no lugar de outra instituição.

Afim de organizar e analisar os documentos, após o download de cada um, foram separados e catalogados em quatorze pastas e quatorze quadros¹¹, de acordo com sua CRE apontada no *site*. O próximo passo se constituiu em abrir cada documento e buscar pelas seguintes palavras-chave: “contar”, “contação”, “conto”, “história”, “literatura”, “leitura”, “literária”, “literário”, “livro”, “faz de conta”, “dramatização” e “plenarinha”. Feito essa pesquisa, iniciou-se a leitura dos Projetos Políticos Pedagógicos e Propostas Pedagógicas, anotando e destacando em que circunstâncias a contação de história se fazia presente. Ao final, foram construídos quatorze diferentes arquivos de anotações, sendo um para cada região.

Ao longo da leitura e análise dos referidos documentos foi possível identificar uma variedade de projetos desenvolvidos dentro das instituições que utilizam a contação de história como uma ferramenta para trabalhar a literatura infantil, sendo os mais comuns a “Sacola literária” e “Hora do Conto”. A sacola literária consiste no envio de um livro a ser lido pela família com a criança para que, a partir da história, respondam a uma atividade designada pela instituição. Enquanto isso, a hora do

¹⁰ A fim de organizar a rede de ensino do Distrito Federal, a Secretaria de Educação do DF possui 14 regionais de ensino que atuam no cotidiano das suas instituições. Cada uma replica, em sua localidade, o modelo administrativo da sede. Há regionais que englobam mais de uma região administrativa (DISTRITO FEDERAL, 2020).

¹¹ Todos os documentos encontrados estão organizados e listados em quadros por regiões no caderno de Apêndice.

conto promove, em certa periodicidade definida por cada instituição, um tempo de leitura dos docentes com as crianças. Para uma fácil visualização, no quadro abaixo é possível verificarmos a ocorrência desses projetos com nomes iguais ou semelhantes.

Quadro 7 - Projetos semelhantes nas Instituições de Educação Infantil do Distrito Federal

Instituição	Nome do projeto	Cidade/Ano
Centro de Educação Infantil 03	“Ursinho amigo” e “Hora do Conto”	Brazlândia/2019
Escola Classe 05	“Sacola literária”	Brazlândia/2019
Escola Classe Chapadinha	“Sacola literária”	Brazlândia/2019
Escola Classe 06	“Hora do Conto”	Brazlândia/2019
Escola Classe 01	“Sacola literária”	Ceilândia/2019
Escola Classe 13	“Sacola literária” e “Lá vem história”	Ceilândia/2019
Escola Classe 27	“Sacola literária”	Ceilândia/2019
Escola Classe 56	“Sacola viajante”	Ceilândia/2019
Escola Classe 64	“Sacola literária”	Ceilândia/2019
Escola Classe 66	“Sacola literária”	Ceilândia/2019
Escola Classe 34	“Hora do Conto”	Ceilândia/2019
Escola Classe 02	“Sacola literária”	Gama/2019
Escola Classe 15	“Sacola literária” e “Hora da leitura”	Gama/2018
Escola Classe 21	“Sacola de leitura”	Gama/2018
Escola Classe 29	“Sacola literária” e “Hora da leitura”	Gama/2018
Escola Classe 02	“Sacola literária”	Gama/2019
Escola Classe Córrego Barreiro	“Hora do Conto”	Gama/2018
Centro de Educação da Primeira Infância Lobo Guará	“Sacola literária”	Guará/2019
Escola Classe 01 da Estrutural	“Sacola literária”	Guará/2019
Escola Classe 07	“Sacola literária”	Guará/2018
Jardim de Infância Lucio Costa	“Sacola literária” e “Hora do Conto”	Guará/2019
Escola Classe 01 da Candangolândia	“Sacola literária”	Núcleo Bandeirante/2019
Escola Classe 02 Riacho Fundo I	“Sacola de leitura” e “Projeto de leitura”	Núcleo Bandeirante/2019
Escola Classe 01	“Literatura em família” e Acolhida pedagógica”	Paranoá/2019
Escola Classe Sussuarana	“Leitura em família”	Paranoá/2019
Escola Classe Capão Seco	“Hora do Conto”	Paranoá/2019
Escola Classe 04	“Mala do livro” e “Hora da leitura”	Paranoá/2019
Centro de Educação da Primeira Infância Gavião	“Sacola literária” e “Quarta do Conto”	Plano Piloto/2019
Centro de Educação da Primeira Infância Perdiz	“Sacola literária”	Plano Piloto/2019
Jardim de Infância 01 Cruzeiro	“Sacola literária”	Plano Piloto/2019
Jardim de Infância 114 Sul	“O viajante”	Plano Piloto/2019
Jardim de Infância 305 Sul	“Meu amigo Elmer”	Plano Piloto/2019
Centro de Educação da Primeira Infância Olhos D’água	“Mala viajante”	Plano Piloto/2019
Jardim de Infância 02	“Mala literária”	Plano Piloto/2019

Cruzeiro		
Centro de Educação Infantil 306 Norte	“Histórias viajantes”	Plano Piloto/2020
Centro de Educação Infantil 304	“Sacola literária” e “Hora do Conto”	Recanto das Emas/2019
Centro de Educação da Primeira Infância Beija-Flor	“Sacola literária”	Recanto das Emas/2019
Centro de Educação da Primeira Infância Sabiá do Campo	“Sacola literária”	Recanto das Emas/2019
Escola Classe 401	“Sacola literária”	Recanto das Emas/2019
Escola Classe 803	“Sacola literária”	Recanto das Emas/2019
Jardim de Infância 603	“Sacolinha literária”	Recanto das Emas/2019
Escola Classe 102	“Sacola viajante”	Recanto das Emas/2018
Centro de Educação Infantil 310	“Mala da leitura”	Recanto das Emas/2019
Centro de Educação Infantil Buritizinho	“Mala viajante”	Recanto das Emas/2019
Escola Classe 318	“Sacola literária”	Samambaia/2019
Centro de Educação da Primeira Infância Ipê Roxo	“Sacola da leitura”	Samambaia/2019
Centro de Educação da Primeira Infância Raposa do Cerrado	“Sacola literária”	Samambaia/2019
Centro de Educação da Primeira Infância Tamanduá Bandeira	“Sacola literária”	Samambaia/2019
Escola Classe 325	“Sacola mágica”	Samambaia/2019
Escola Classe 431	“Sacola literária”	Samambaia/2019
Centro de Educação da Primeira Infância Algodão do Cerrado	“Maletinha mágica” e Hora do Conto”	Samambaia/2019
Centro de Educação da Primeira Infância Andorinha	“Mala da leitura” e “Hora do Conto”	Samambaia/2019
Centro de Educação da Primeira Infância Cutia	“Hora do Conto”	Samambaia/2019
Centro de Educação da Primeira Infância Mandacaru	“Hora do Conto”	Samambaia/2019
Centro de Educação da Primeira Infância Onça Pintada	“Hora do Conto”	Samambaia/2019
Centro de Educação Infantil 203	“Sacola da leitura”	Santa Maria/2019
Centro de Educação Infantil 416	“Maleta encantada”	Santa Maria/2019
Escola Classe 116	“Sacola da leitura” e “Hora da leitura”	Santa Maria/2019
Centro de Educação da Primeira Infância Curió	“Mala viajante”	Santa Maria/2019
Escola Classe 218	“Maleta da leitura”	Santa Maria/2019
Centro de Educação da Primeira Infância Angelins	“Maleta literária” e “Hora do Conto”	Santa Maria/2019
Centro de Educação da Primeira Infância Arauna	“Maleta literária”	Santa Maria/2019
Centro de Educação da Primeira Infância Corujinha do Cerrado	“Maleta literária”	Santa Maria/2019
Jardim de Infância 116	“Hora do Conto”	Santa Maria/2019
Escola Classe 218	“Passaporte literário” e “Hora do Conto”	Santa Maria/2019
Centro de Educação Infantil	“Mala viajante”	São Sebastião/2019

01		
Centro de Educação Infantil 01	“Maleta mágica” e “Hora do Conto”	Sobradinho/2020
Escola Classe Córrego do Ouro	“Sacola do livro”	Sobradinho/2019
Escola Classe Ribeirão	“Sacola de leitura” e “Hora do Conto”	Sobradinho/2019
Centro de Educação da Primeira Infância Flor de Lis	“Mala literária”	Sobradinho/2019
Escola Classe 05	“Maleta viajante”	Sobradinho/2020
Centro de Educação da Primeira Infância Canela de Ema	“Hora do Conto”	Sobradinho/2019
Centro de Educação Infantil 04	“Sacola literária” e “Hora do Conto”	Taguatinga/2019
Centro de Educação Infantil 05	“Sacola literária” e “Hora do Conto”	Taguatinga/2020
Centro de Educação Infantil 07	“Sacola literária”	Taguatinga/2020
Centro de Educação Infantil 06	“Sacola viajante”	Taguatinga/2019
Centro de Educação Infantil Águas Claras	“Sacola literária” e “Hora do Conto”	Taguatinga/2019
Escola Classe 39	“Sacola literária”	Taguatinga/2019
Escola Classe 50	“Sacola literária” e “Hora da história”	Taguatinga/2019
Centro de Educação da Primeira Infância Jequitibá	“Mala da leitura”	Taguatinga/2019

Fonte: PPP, PP de 2018, 2019 e 2020 – organizado pela autora.

O quadro permite uma rápida visualização de uma concepção que perpassa a rede quando o assunto é literatura infantil: a circulação de uma prática. Talvez essa não tenha sido a percepção da rede, podemos aventar que a intenção fosse trabalhar com uma concepção de literatura infantil que viaja da instituição para as residências, promovendo encantamentos por meio da imaginação e da fruição. Por mais que possam ser palavras parecidas – circulação e viagem – a primeira aqui pode ser tomada à luz de que, ao levar um livro para casa, a criança e sua família iniciam uma prática relacional semelhante à realizada na instituição (leitura, maravilhamento com a história e imagens, reconto, etc.) e isso promove uma circulação da prática e não somente a viagem de um livro da instituição de Educação Infantil até a residência. As denominações do projeto indicam uma viagem dos livros e não das práticas – sacola, mala, sacolinha, malinha, maleta, passaporte – e no guia da Plenarinha VII também encontramos a mala¹². É claro que podemos entender que livros e práticas podem e devem caminhar juntos, mas também sabemos que, sem aqueles que os manuseiam com intencionalidade, eles são apenas páginas de papel com figuras e textos.

¹² A “mala dos livros no chão da creche”, na entrevista da Roscoe (p.12); na sugestão de livro de literatura: A mala mágica da Filó, de Débora Carreira (p.19); “mala de fantasias” (p.36) e “mala da leitura” (p.46) (DF, VII PLENARINHA, 2019).

Além desses projetos identificados no quadro, e também como parte deles, as instituições buscam utilizar a contação de história e a literatura infantil visando diferentes objetivos e abordando diversos temas que foram aqui divididos em categorias analíticas, como será possível acompanhar nas próximas páginas.

3.1 - Letramento e transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

Aqui são destacadas algumas instituições que trazem em seu documento, menções ao letramento e transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Quando se refere a leitura ou a contação de uma história, Magda Soares (2006) evidencia que a história lida fornece diversas atividades a serem feitas, além do benefício da curiosidade que desperta pesquisas e aquisição de novos conhecimentos para as crianças contribuindo para o processo de letramento. Na Proposta Pedagógica da EC 01 da Ceilândia destaca-se como justificativa o letramento literário como:

Contar histórias é, também, uma brincadeira. É entrega à fantasia, à imaginação e à criação. A literatura para bebês, crianças bem pequenas, crianças pequenas e para as crianças que vivenciam a transição para o Ensino Fundamental, é considerada por muitos autores como um ato de brincar. Pois, as crianças se envolvem com a contação de histórias, com o formato dos livros e com suas imagens e cores, entre outras vivências (DF, SEEDF, PP EC 01, 2019, p.100).

Somado a isso, o documento afirma que, a fim de desenvolver o gosto e a competência leitora, a partir da interação ativa leitor/ouvinte/espectador com os textos multimodais, multissemióticos e multimidiáticos, criou-se o projeto “Stop! Leia”, que recebe uma cerimônia de abertura, com um momento de contação de história e engloba a sacola literária. Essas categorias de textos não são trazidas com frequência, nem mencionadas no Guia da VII Plenarinha, sendo uma abordagem própria desta instituição. Além desse projeto, a contação de história e literatura infantil aparecem como atividades lúdicas, que acontecem na semana da Educação Infantil, no projeto “Literarte”, na festa junina, na VII Plenarinha e, por fim, na feira literária (DF, SEEDF, PP EC 01, 2019).

Os documentos da Escola Classe 13 e da EC 28 - ambas da CRE Ceilândia, manifestam uma série de ações a serem desenvolvidas ao longo do ano, dentre elas: promover a contação de histórias com o intuito de se trabalhar os gêneros textuais de

forma mais abrangente de acordo com cada série/ano e com as especificidades de cada turma e promover semanalmente o momento da leitura envolvendo alunos, professores e demais funcionários por meio da leitura compartilhada. Na EC 13 há o projeto “lá vem história”, sob a justificativa de despertar o leitor em cada criança, aguçar potencial cognitivo e criativo, promover vocabulário, vivência de emoções e exercício da imaginação, mais uma vez a sacola literária comparece e há a ênfase nos momentos de contação de história e literatura em espaço de convivência enquanto na EC 28 há o projeto “Viajando no mundo mágico da leitura”. Além disso, cada projeto da instituição que aborda um tema, seja humanidade, meio ambiente ou arte, é colocado a contação de história como uma das ações a serem desenvolvidas como elemento destes (DF, SEEDF, PP EC 28, 2019).

A literatura infantil comparece na Proposta Pedagógica do Jardim de Infância 02 do Gama, através de projetos, sendo o primeiro o “Grafismo Infantil”, que consiste em uma atividade mensal, a partir de histórias planejadas e selecionadas de acordo com a Unidade Didática do mês. O segundo é o projeto “Hora do faz de conta” que objetiva oportunizar um espaço na sala de leitura com um palco, fantoches, diversos livros e acessórios, para que as crianças possam se caracterizar de maneira espontânea e criativa, deixando a imaginação fluir, ou de maneira direcionada, trabalhando com a interpretação dos personagens de histórias contadas (DF, SEEDF, PP JI 02, 2019).

A literatura infantil também está presente de várias formas no PPP do CEI da Estrutural da CRE Guará. Um dos seus pontos de diferenciação de outros documentos citados anteriormente é a chamada “Quarta Pedagógica”, no qual os docentes estudam importância da contação de história a partir da justificativa de “formar professores leitores capazes de utilizar dos livros de literatura infantil, como instrumentos capazes de ajudar: na formação de novos leitores e no letramento das crianças” (DF, SEEDF, PP CEI DA ESTRUTURAL, 2019, p.52). Além disso, indica o projeto “Primeiras Leituras”, que oportuniza as crianças escolherem a história que querem ouvir e então expressar desejos, pensamentos e sentimentos através da interação com a literatura infantil, a fim de despertar desde os primeiros anos de vida, o estímulo e o gosto pelos livros, desenvolver a autoestima, que até então é uma dimensão pouco explorada pelos PPPs ou PPs, que dão maior enfoque no gosto pela leitura para desenvolvimento da oralidade. É enfatizado que há a necessidade de adequar o tema da leitura ao objetivo de aprendizagem da semana, no contexto dos

demais projetos em desenvolvimento no ano letivo (DF, SEEDF, PP CEI DA ESTRUTURAL, 2019).

A PP da EC 01 da Candangolândia (Núcleo Bandeirante) também dá ênfase a relação de proximidade e vínculo afetivo entre docente e criança. Inspirado pela VII Plenarinha, pontua o projeto “Brincando, encantando e aprendendo com histórias”, e dentre suas ações pedagógicas estão: escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa; recontar histórias ouvidas; descrever as características de personagens e cenas das histórias, atividades de grafismo após a contação de histórias e envio da sacola literária (DF, SEEDF, PP EC 01 DA CANDANGOLÂNDIA, 2019).

A EC Sussuarana do Paranoá oferta a Educação Infantil na modalidade creche, primeiro e segundo período. Além da VII Plenarinha, desenvolve o projeto “Leitura em família”, que consiste no envio da sacola literária, em sua escrita dos objetivos com o projeto se encontra a frase “realizar leitura através de gravuras, imagens, ilustrações, ainda que não leia de forma convencional” (DF, SEEDF, PP EC SUSSUARANA, 2019, p.49). A leitura não convencional não havia sido ainda citada em outras PPs e é importante que se reconheça as diferentes formas de leitura. Outra ação do projeto é a realização quinzenalmente da coordenação pedagógica com a participação das professoras e direção, promover discussão através da observação dos desenhos e leitura dos questionários respondidos pelas famílias no caderno, verificando as potencialidades, fragilidades e possíveis adequações do projeto, uma forma de *feedback*, que não está presente em outras PPs também. (DF, SEEDF, PP EC SUSSUARANA, 2019). A Escola Classe Sobradinho dos Melos, também da região do Paranoá, propõe o projeto “Ler e escrever com prazer”:

a proposta de desenvolver um projeto de leitura na escola tem como finalidade despertar nos estudantes o prazer pela leitura, colocando-os em contato com uma gama de variados gêneros e portadores textuais. Nosso objetivo maior é garantir às nossas crianças o acesso ao mundo letrado, de conhecimentos infinitos e imagináveis, disponíveis nos livros. E, além disso, formar leitores e escritores competentes (DF, SEEDF, PP EC SOBRADINHO DOS MELOS, 2019, p.117).

Nas ações previstas estão a hora da leitura (momento diário de contação de história), toda segunda-feira também ocorre a leitura de histórias na entrada das crianças, roda de história semanal e sarau literário. No ano de 2019 a equipe propôs o desenvolvimento do Projeto “OCITOCINA”, em parceria com a direção,

coordenação pedagógica, SOE e professores. O objetivo do projeto é trabalhar as emoções de forma lúdica, por meio de jogos, brincadeiras, literatura, vídeos, filmes comerciais para promover a consciência dos nossos sentimentos e emoções e possibilitar que estes sejam regulados nas ações e situações cotidianas. A contação infantil aparece em outros projetos como o “Valorizo a vida” (DF, SEEDF, PP EC SOBRADINHO DOS MELOS, 2019).

A PP da EC Natureza - da CRE Paranoá - apresenta em seu texto a dificuldade de incentivar a leitura em uma era tecnológica e digital, tópico que foi levantando em uma quantidade de vezes considerável em documentos de outras instituições e, por isso, se fez necessário, segundo o documento, o projeto “Arco-íris: a leitura na natureza”. Para alcançar os objetivos propostos, as turmas, divididas em seus respectivos turnos, desenvolvem atividades que visam estimular a leitura tanto no cotidiano escolar quanto nos ambientes além de seus muros, as quais vão desde leituras diárias, semanais, criando uma rotina em sala de aula, o contato íntimo com os livros, passando pelo reconto, debates, diálogos, releituras orais e escritas; elaboração de listas, de paródias e de novos textos e chás literários. (DF, SEEDF, PP EC NATUREZA, 2019).

A EC 04, situada no Paranoá, também apresenta uma proposta onde a literatura infantil comparece em diversos projetos¹³. Entre as suas ações estão: contação de história, teatrinho, atividade de psicomotricidade e atividades de musicalização. Projeto “Mala do Livro”, a cada semana uma criança de cada sala será escolhida (ou sorteada) para levar para a casa a mala do livro (composta por: um livro literário, caderno meia pauta, lápis de cor, de escrever e giz de cera); a criança deverá ler o livro em casa e junto com a família produzir algo para apresentar a história (fantoche, dedochê, um objeto que ilustre algo do texto, cartaz, etc.); no dia da devolução a criança fará a apresentação da história para a turma. E, por último, projeto “Hora da Leitura”, uma vez por mês, toda a instituição, no mesmo momento,

¹³ Além de citar o Currículo em Movimento, enfatiza sua busca pela contextualização das atividades e para tal um de suas propostas é desenvolver ações concretas dentro do contexto instituição/comunidade, como, por exemplo, trazer os pioneiros do Paranoá para entrevista e contação de histórias sobre a identidade regional e suas vivências. Há também o projeto “Biblioteca e informática”, que busca dentro da realidade, realizar visitas quinzenais para leitura, jogos, pesquisa, empréstimos de livros, contação de histórias. Cada bimestre ocorre um projeto associado a um dos cinco campos de experiência, para o 1º bimestre é trabalhado “o eu, o outro e a família” visando construir vínculos positivos, vivenciando situações que envolvam afeto, atenção e limites, sentir-se valorizado e interagir com o grupo (DF, SEEDF, PP EC 04, 2019).

fará a leitura de um texto com temática pré-selecionada (DF, SEEDF, PP EC 04, 2019).

A PP do CEPI Beijar Flor do Recanto das Emas pontua a literatura infantil em cinco momentos distintos, que acabam conversando com diferentes categorias aqui criadas. O primeiro é o projeto “Evolução do Grafismo” que busca trabalhar o grafismo a partir da contação de histórias sobre temas variados. (DF, SEEDF, PP CEPI BEIJA FLOR, 2019). O Centro de Educação Infantil Pró Vida (Recanto das Emas) apresenta em seu documento o projeto “Caminhando para o Fundamental” que funciona como um projeto de transição e a contação de história é mencionada como uma das atividades desenvolvidas nele. (DF, SEEDF, PP CEI PRO VIDA).

3.2 - Acolhendo, socializando e brincando: os espaços escolhidos na instituição

Reda e Ujiie (2009) ressaltam que o processo de acolhida ou acolhimento ao longo da história da Educação Infantil era visto como espaço e tempo de adaptação da criança em relação ao ambiente institucional que apresenta suas próprias regras e controles com fins de domesticação, ou seja, um processo com perspectiva de sujeição da criança. No entanto, entende-se atualmente que esse processo é, na verdade, um espaço de socialização construtivo entre a comunidade de uma instituição de educação.

A Proposta Pedagógica da EC 01, EC 03, EC Alto interlagos - todas do Paranoá - são bem similares, trazem a literatura infantil de forma muito semelhante, um deles é a “acolhida pedagógica”, já citada em outros documentos, promovendo a contação de história no momento de entrada das crianças. Traz da seguinte forma em seu texto: “Realizar atividades na acolhida pedagógica que trabalhem a identidade dos alunos; Leituras de documentos, textos e histórias nas assembleias mensais com os estudantes” (DF, SEEDF, PPP EC 01, 2019, P.97).

Na PP da Escola Classe 05 de Brazlândia, a literatura infantil comparece não somente na rotina diária das crianças como em diversos projetos e a contação de história também se faz presente na acolhida das crianças como descrito em seu texto “Contação de histórias por grupos de alunos orientados; nas entradas ativas toda segunda-feira” (DF, SEEDF, PP EC 05, 2019). O CEI 203 de Santa Maria traz o projeto da sacola literária e, em sua PP demonstra que a literatura infantil ocorre no

momento de acolhida, quando há a diversidade de atividades, brincadeiras, contação de histórias, músicas (DF, SEEDF, PP CEI 203, 2019). Por meio da leitura da PP da EC 415 Norte do Plano Piloto, é possível identificar o projeto “Parada da Leitura”, que apresenta sua justificativa baseada na fala da autora Busatto:

Segundo Busatto (2006, p 74): “A intenção de inserir a história no contexto escolar é de propiciar, cultura, conhecimento, princípios, valores, educação, ética, além de contribuir para uma boa construção de relacionamentos afetivos saudáveis, como: carinho e afeto bons tratos, cuidados pessoais, reeducação alimentar, autoestima. A contação de histórias propicia a criança inúmeras possibilidades de se desenvolver, promove a interação do coletivo da escola, instiga a imaginação e também e a oportunidade que muitas crianças tem de ter contato com títulos literários (DF, SEEDF, PP EC 415 NORTE, 2019, p.223).

O projeto ocorre às sextas-feiras, ao mesmo tempo, todas as turmas vão para os pátios cobertos e descobertos da instituição e, em rodinha ou pequenos grupos, por quinze minutos, sentam para ler livros fornecidos pela escola ou que trazem de casa (DF, SEEDF, PP EC 415 NORTE, 2019). Outra PP que faz menção a autores já abordados neste trabalho é o do Jardim de Infância 01 do Cruzeiro também da CRE do Plano Piloto, onde cita Abramovich para embasar sua justificativa do projeto “Contar para encantar”, que inclui a contação de história na rotina das crianças além de haver quinzenalmente a visita à sala de leitura para leitura, dentro deste projeto se encontra também a sacola literária. O último projeto onde a literatura se faz presente é o “Brinquedos e Brincadeiras”, onde há o estudo da origem dos brinquedos através da contação de história sobre o tema.

O Centro de Educação Infantil 02 de Taguatinga traz a contação de história na roda de conversa com as crianças toda quinta-feira. Somado a isto, há o projeto “Inserção e acolhimento”, onde suas ações envolvem a contação da história “A Menina Derretida”. No projeto “Emocionômetro”, as crianças aprendem sobre as diferentes emoções e sentimentos, oportunizando sua auto expressão e construção da identidade através da contação de histórias sobre o tema, sendo uma dessas histórias o clássico infantil “A branca de neve e os 7 anões”. (DF, SEEDF, PP CEI 02, 2020).

O PPP do CEI 02 de Brazlândia chama atenção ao citar o Currículo em Movimento como referência para a organização de tempo e espaço da instituição que, por sua vez, apresenta uma sala de leitura com acervo diverso, que aborda na sua grande maioria temas significativos aos projetos e ações e ainda a utiliza como

espaço destinado a contação de histórias, manuseio e empréstimos de livros. Além disso, em sua rotina, há um momento separado para a contação de história pelo professor ou pelas crianças, utilizando livros, revistas, gibis e outros materiais, propiciando à criança contato com diferentes gêneros textuais (DF, SEEDF, PPP CEI 02, 2019).

A literatura infantil comparece na Proposta Pedagógica do CAIC Bernardo Sayão (CRE Ceilândia) quando citado o projeto “Sala de Leitura”, que visa incentivar o hábito da leitura, despertar a imaginação e criatividade, proporcionar interatividade e oportunidade de expressão a partir de apresentações e teatro de fantoche, exposição de livros, apresentação de histórias cantadas, rodas de leitura e contação de histórias. Não somente isso, a literatura também se faz presente em outros projetos específicos da instituição, que em seu texto faz citações da VII Plenarilha e do Currículo em Movimento como justificativa para o uso da contação de história como prática no espaço de convivência (DF, SEEDF, PP CAIC BERNARDO SAYÃO, 2019). A Proposta Pedagógica da EC 12 de Ceilândia é bem semelhante, apresenta a descrição de um bosque onde ocorrem atividades recreativas, circuitos e contação de história, que afirmam ser uma tradição na escola. A literatura aparece diversas vezes no plano de ação, é uma das atividades desempenhadas na sala de recursos, também no projeto “Sala de Leitura”, que consiste em uma visita semanal a biblioteca (DF, SEEDF, PP EC 12, 2019). De início, a Proposta Pedagógica do CAIC Carlos Castello Branco da CRE Gama apresenta um projeto chamado “Circuito de Literatura”. Ao apresentar a justificativa do projeto, o documento traz que:

Sabe-se que a contação de histórias inspira a fantasia, a imaginação e o lúdico, podendo ser um meio valioso no desenvolvimento das práticas educativas na Educação Infantil. A história é uma arte de suma importância nas nossas vidas, através delas conhecemos fatos, adquirimos experiências e nos despertamos para hábitos de leitura.

Segundo Busatto (2006, p 74): “A intenção de inserir a história no contexto escolar é de propiciar cultura, conhecimento, princípios, valores, educação, ética, além de contribuir para uma boa construção de relacionamentos afetivos saudáveis, como: carinho e afeto bons tratos, cuidados pessoais, reeducação alimenta e auto-estima. Como diz Villardi, 1997, não basta ensinar a ler, é preciso ensinar a gostar de ler. Através das histórias, podemos levar as crianças viajarem no tempo e reproduzirem as mesmas, contribuindo assim para o seu desenvolvimento. Na educação infantil, a arte de contar história deve se fazer presente, pois pode fazer com que as crianças desenvolvam a fala, contribuindo para a interação e socialização de todos. Abramovich (1989, p. 16) salienta que “é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo”. Entendemos que quando um

educador utiliza a história na sala de aula, ele está praticando uma aprendizagem mais significativa (DF, SEEDF, PP CAIC CARLOS CASTELLO BRANCO, 2020, p.80).

É um dos poucos a citar autores como Abramovich, Busatto e Villardi ao dissertar sobre a relevância da literatura infantil (DF, SEEDF, PP CAIC CARLOS CASTELLO, 2020). Outra PP de instituição localizada no Gama que ressalta a importância da contação de história é a do CEI 01, que a traz no projeto “Conta para mim”, que tem como objetivo envolver a família no processo de escolarização do estudante e também desenvolver o gosto pela leitura, bem como trabalhar rotineiramente o brinquedo da imaginação. Usando a literatura infantil, o projeto propõe aos pais a leitura de livros de histórias para os seus filhos e depois o relato destes pelos alunos em sala de aula – um aluno leva para casa no início da semana um livro e o devolve na quinta-feira e reconta a história para a turma. Quinzenalmente acontece contação de histórias no pátio da Unidade de Ensino. Ademais, a contação de história comparece como atividade pedagógica realizada na semana de adaptação, no projeto “alimentação saudável” e na VII Plenarilha (DF, SEEDF, PP CEI 01, 2019).

A Proposta Pedagógica do Jardim de Infância 04 do Gama, oportuniza a contação de história diariamente na rotina das crianças, no momento da roda de conversa. Além disso, conta com visitas semanais a biblioteca e também cita a literatura infantil como atividade pedagógica desenvolvida na sala de recursos¹⁴ (DF, SEEDF, PP JI 04, 2019). Em comum a esta proposta, o PPP da Escola Classe 15 também do Gama, aborda a literatura além da sacola literária, no projeto “Leitura de Mundo” e na “Hora da Leitura”, momento no qual toda a instituição para semanalmente para vivenciar o espaço da leitura (DF, SEEDF, PPP EC 15, 2018). Por sua vez, em sua Proposta Pedagógica, a Escola Classe 06 do Guará traz a literatura infantil no projeto de leitura, onde as crianças vão semanalmente à biblioteca ouvir uma contação de história para, a partir dela, recriarem da sua própria forma, seja dramatizando, dançando ou com fantoches. Do mesmo modo, a contação

¹⁴ Salas de Recursos: serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso dos superdotados) e complementa (para os demais alunos) o atendimento educacional realizado em classes comuns. Esse serviço realiza-se em escolas, em local dotado de equipamentos e recursos pedagógicos adequados às necessidades educacionais especiais dos alunos, podendo estender-se a alunos de escolas próximas, nas quais ainda não exista esse atendimento. Pode ser realizado individualmente ou em pequenos grupos, para alunos que apresentem necessidades educacionais especiais semelhantes, em horário diferente daquele em que frequentam a classe comum. (BRASIL, 2001, p.50).

de história aparece na “Hora da Leitura”, momento diário em que toda a escola para por vinte minutos com o objetivo de ler ou ouvir histórias. Por fim, apresenta a contação de história na entrada da instituição, no acolhimento das crianças, ação que não foi encontrada comumente até a presente leitura (DF, SEEDF, PP EC 06, 2020).

O Centro de Educação Infantil 01 do Riacho Fundo I da CRE Núcleo Bandeirante entende a literatura infantil como uma forma de trabalhar na construção do desenvolvimento da identidade e autonomia da criança gradualmente, ao passo que permite que a mesma, enquanto ser social, possa compreender-se e comunicar-se através de múltiplas formas. Um dos seus projetos é “Sala de Leitura”, que em seu texto afirma ser um horário reservado para usufruir do espaço que será montado, organizado pelas professoras readaptadas¹⁵ e com restrições de função com intuito de Incentivar o hábito de ler e o gosto pela leitura através dos momentos eventuais de contação de histórias, assim também como em momentos semanais e diários no espaço de convivência (DF, SEEDF, PP CEI 01 RIACHO FUNDO I, 2019). De certa forma similar ao CAIC Juscelino Kubitscheck - também do Núcleo Bandeirante-, onde a literatura comparece de forma bem breve, sua Proposta Pedagógica aborda os campos de experiência que se fazem presentes nos projetos específicos, sendo um voltado para a literatura infantil, o “Clubinho da Leitura”, no qual a biblioteca organiza uma caixa de livros para cada espaço de convivência e o docente decide qual e quando haverá o momento de contação de história (DF, SEEDF, PP CAIC JUSCLINO KUBITSCHECK, 2019).

Já a Proposta Pedagógica da Escola Classe 02 do Riacho Fundo I comparada com outras escolas classes analisadas até o presente momento, traz bastante a literatura para a Educação Infantil, não restringindo ou limitando para o Ensino Fundamental. A literatura comparece no projeto “Sala de música e leitura”, no qual ocorre momento de contação de história para as turmas que irão acompanhadas dos professores e professoras regentes, seleção antecipada das histórias e escolha de músicas que serão tocadas no violão de acordo com o tema a ser trabalhado e no projeto de leitura onde as crianças, além de ouvir histórias todos os dias na sala de referência, nos cantinhos de leitura, levam semanalmente a sacola de leitura, onde um título por semana é enviado para os pais/responsáveis lerem junto com as

¹⁵ Conforme a Portaria Nº33 de 2018 divulgada no Diário Oficial do Distrito Federal, um servidor é considerado readaptado quando por motivos médicos fica incapacitado de realizar plenamente as atividades de seu cargo sendo assim readaptado a exercer outras funções dentro de suas limitações.

crianças. Cada bimestre é trabalhado um eixo temático (identidade, cultura, história, arte) que é explorado através da contação de história (DF, SEEDF, PP EC 02 RIACHO FUNDO I, 2020). No Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Barra Alta de Planaltina é possível identificar o projeto “É sempre bom começar bem”, que ocorre diariamente. No que concerne ao seu objetivo, o documento expõe que:

As primeiras horas do dia na escola geram expectativa, ansiedade, insegurança, angústias, medos e dúvidas em pais, crianças, professores e funcionários. Considerando esse momento muito importante é fundamental desenvolver um trabalho que facilite a transição do ambiente familiar ao escolar, pensando e planejando atividades que garantam uma inserção gradativa, envolvendo todos em um ambiente afetivo e acolhedor. (DF, SEEDF, PPP EC BARRA ALTA, 2019, p.141)

Dentre as atividades propostas estão: a contação de histórias ou leituras (folclóricas, clássicas, parábolas, lendas, parlendas e outras), entonação do e canto. A literatura também comparece no projeto “Reconto Literário”, a cada final de semana, uma criança é sorteada para levar para casa um livro, um caderno de desenho, uma caixa de giz, caixa de lápis de cor, canetinha, lápis de escrever, borracha, apontador e tinta guache. A criança sorteada escolherá o livro e após a leitura do mesmo, com auxílio dos pais e /ou responsáveis, a criança deve fazer um registro no caderno através de desenhos, colagens, dobradura ou fotos. Por último, comparece no projeto “identidade cultural” de forma a favorecer o conhecimento e a convivência entre elas, ajudando-as a perceberem-se como sujeitos que também atuam no mundo em que vivem (DF, SEEDF, PPP EC BARRA ALTA, 2019).

No CEI 304 do Recanto das Emas é realizado o projeto “Hora do Conto” semanalmente no pátio e que possibilita às crianças, além de momentos de prazer, recreação e socialização, enriquecendo suas experiências infantis, desenvolvendo diversas formas de linguagem e ampliando o vocabulário, formando o caráter, desenvolvendo a confiança e a criticidade e, ainda, proporciona aos pequenos leitores/contadores de histórias viver o mundo imaginário. A cada semana uma dupla de professores fica responsável pela apresentação juntamente com suas crianças e são livres para usar a criatividade tanto no que se refere à escolha da temática da história quanto na forma de apresentação, podendo utilizar diversos recursos, como: fantoches, cartazes, fantasias (roupas) de crianças/adultos para representação teatral, materiais audiovisuais e outros que são necessárias para enriquecer o cenário (DF, SEEDF, PP CEI 304, 2019).

A EC 39 da CRE Taguatinga traz a literatura infantil em três projetos distintos, sendo o primeiro deles o “Viva a Leitura”, que intenta a visita semanal das crianças a sala de leitura onde ocorrem momentos de contação de história. O projeto que leva o nome “Sala de leitura” consiste no uso de caixas com livros que formam os cantinhos da leitura nas salas de referência. No projeto “Socialização” assim como em outros projetos citados anteriormente, é possível destacar a relação do planejamento com os eixos integradores da Educação Infantil - o brincar e interagir - estabelecidos pela DCNEI visto que a instituição reserva uma tarde, em um ambiente com diversos brinquedos, jogos, passatempos. Nessa tarde, as crianças se divertem em atividades recreativas, brincadeiras, contação de histórias, pintura facial, com o objetivo de despertar o prazer pelo ambiente escolar e pelo convívio com os colegas de turma. A única dúvida que surge ao ler esse documento é que em determinado momento há uma menção a sacola literária, mas ela não aparece em outras partes, não permitindo a inferência se ela é trabalhada ou não (DF, SEEDF, PP EC 39, 2019).

3.3 - Relação étnico racial, gênero, ambiente, alimentação, inclusão, violência, etc.: a multiplicidade de temas

Ao analisar as treze PPs das instituições educacionais de Brazlândia, é possível notar que a contação de história comparece, na maior parte, como recurso a ser explorado por meio de projetos bem como tem aparecido nos documentos de outras CREs. Na Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Especial 01, há dois projetos que partem da leitura de livros infantis para abordarem diferentes temáticas. O primeiro se trata de um projeto voltado para a educação ambiental que, através da contação de história dos livros “A árvore que virou palito”, “Que mundo é esse?” e “Por um fio”, buscam trazer para as crianças, a sensibilidade ecológica e o conhecimento da fauna e flora brasileira. O segundo é o “Cozinheiros de Cora” que a partir da leitura de diversos livros da autora Cora Coralina, trabalha a cultura goiana, educação financeira, culinária, dramatização e caracterização dos personagens das histórias, contagem e cores através de confecção de bonecas, ilustração, parlendas, linguagem e memória (DF, SEEDF, PP CEE 01, 2019).

O CAIC Anísio Teixeira de Ceilândia, apesar de trazer projetos nos quais a literatura comparece, não detalha as suas ações pedagógicas, bem como não aborda a importância da literatura infantil. A Proposta Pedagógica do CEI 01, também de

Ceilândia, se destaca ao trazer, além de citações dos campos de experiência, um plano de ação detalhado: a contação de história para as crianças bem pequenas e pequenas acontecendo quinzenalmente durante todo o ano letivo e como forma de trabalhar a interdisciplinaridade e diferentes eixos temáticos como traz em cronograma de ação a “contação de histórias com o tema água” (DF, SEEDF, PP CEI 01, 2019, p.137).

De forma resumida, em comum, a maior parte das ECs apresentam o projeto “Sala de Leitura”, que consiste na visita semanal a biblioteca, a sacola literária aparece novamente com diferentes nomes e em pelo menos 3 PPPs ou PPs há ênfase nas obras de Monteiro Lobato. A justificativa mais encontrada para projetos em que a literatura aparece surge da problematização do uso de eletrônicos, crescente atualmente, afirmando que o interesse pela leitura tem sido cada vez mais difícil de se despertar como traz a Proposta Pedagógica da Escola Classe 18 da Ceilândia: “em tempo de internet, jogos eletrônicos e filmes cada vez mais cheios de efeitos especiais, despertar o interesse dos estudantes para a leitura parece ser algo cada vez mais difícil” (DF, SEEDF, PP EC 18, 2019, p.48). É possível notar também que a contação de história geralmente aparece ligada a interdisciplinaridade, relacionando diferentes eixos temáticos como a educação para a diversidade, educação ecológica e sobre auto cuidado e inteligência emocional como, por exemplo, o Projeto Pedagógico da Escola Classe 03 do Paranoá propõe que um dos objetivos específicos do projeto de leitura seja “possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação” (DF, SEEDF, PP EC 03, 2019, p.61).

No PPP da Escola Classe 08 da CRE Guará, também é possível notar a importância atribuída a contação de história, uma vez que a mesma é citada no projeto “Luta das pessoas com deficiência”:

Desenvolver ações voltadas a firmar esta data como sendo um marco nas conquistas das pessoas com deficiência e, portanto, um momento de celebração quanto aos ganhos advindos da luta da pessoa com deficiência em ter seus direitos resguardados, bem como espaço para a busca de novos caminhos para a valorização da diversidade e viabilização de condições efetivas de inclusão educacional e social. Serão utilizados diversos recursos como: apresentação artística, músicas, vídeos, contação de história, filmes, e outros. (DF, SEEDF, PPP EC 08, 2018, p.141)

Nessa mesma instituição, a contação de histórias aparece ainda nos projetos “Consciência Negra” e “Mini copa”, bem como está presente em espaço de

convivência para que a criança possa desenvolver diferentes linguagens e se comunicar (DF, SEEDF, PPP EC 08, 2018).

A Proposta Pedagógica do CEI do Núcleo Bandeirante traz a literatura infantil com uma perspectiva interdisciplinar, através do projeto “Brasileirinhos”, que parte do conhecimento dos diversos espaços e/ou lugares do DF e regiões, proporcionando à criança formas de afirmar identidade por meio do conhecimento da própria cultura, a fim de que compreenda a importância de manter viva na memória, proteger e valorizar a cultura identitária. Durante o desenvolvimento do projeto, os campos de experiência da BNCC para a Educação Infantil são abordados entrelaçados às atividades dinâmicas, interativas e participativas como a contação de histórias, teatro, atividades de pintura e brincadeiras, entre outras. É um projeto bem extenso, que ocorre ao longo de todo o ano letivo (DF, SEEDF, PP CEI NUCLEO BANDEIRANTE, 2019).

Outra Escola Classe que pontua a literatura para a Educação Infantil é a Ipê do Núcleo Bandeirante que, desenvolve o projeto “Sujeitos do Campo”, que objetiva o fortalecimento da nossa identidade, respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia, envolvendo pesquisas, contação de história e registro das crianças. A contação de história também faz parte da rotina das crianças (DF, SEEDF, PP EC IPÊ, 2019).

A EC 11 de Planaltina também promove o debate de temas transversais como respeito mútuo, solidariedade, justiça, diálogo, igualdade de direitos - igualdade étnica, de gênero, inclusão de pessoas com deficiência, respeito às diferenças e minorias através da literatura infantil. Reforça ainda a sua relevância para o estabelecimento de vínculos afetivos com as crianças e de troca com adultos e seus pares, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social. Para isso, indica o projeto “Mala Viajante”, realizado por meio de rodas de conversas formais e informais, leitura de materiais variados, como: livros infantis, revistas, jornais e gibis, apresentações típicas na escola de grupos indígenas, rodas de capoeira, danças típicas, grupos musicais compostos por pessoas com deficiência, atletas paraolímpicos e apresentação de cão-guia, após isso levam livro para casa de acordo com o tema proposto. O projeto “Hora Encantada” é exclusivo para a Educação Infantil, sua proposta é criar um espaço que englobe a arte literária, como: encontros e festas, teatro, música e

divulgação de manifestações culturais, oportunizando a todos os educandos, educadores e demais segmentos a participação ativa desses momentos históricos de mudança. Além disso, a contação de história faz parte da rotina das crianças (DF, SEEDF, PPP EC 11, 2019).

A Escola Classe Sussuarana (Paranoá) trabalha a partir de eixos transversais como a diversidade, conhecimento e valorização das histórias e culturas africanas e afro-brasileiras, dos povos indígenas, culturas asiáticas, europeias e americana, através de vídeos, conto de histórias, apresentação de imagens, vivências das culturas, apresentação e exposição de trabalhos (DF, SEEDF, PP EC SUSSUARANA, 2019). Trabalhar temas acerca da cultura africana e afro-brasileira é uma prática assegurada pelas Diretrizes Nacionais Curriculares como também se constitui como uma ação como afirma Santiago (2016) promotora de justiça e igualdade uma vez que há o reconhecimento e a valorização das matrizes africanas. Segundo o autor, esse movimento possibilita novas formas de olhar e pensar e produzir conteúdos que venham da matriz africana e não somente do eurocentrismo de tal forma que em todos os segmentos da educação, exista a representatividade. Além disso, a construção da percepção de que a convivência e respeito da diversidade humana são importantes.

Na PP do CEI 01 do Plano Piloto, foi elaborado o projeto “Casa”, um espaço de inclusão e respeito a diversidade. São trabalhados três temas. O primeiro, “Crianças com Deficiência”, onde há várias oficinas de sensibilização e a leitura de livros temáticos. O segundo é “Diversidade cultural das infâncias”, que apresenta “Contação de histórias africanas, ciganas, judias, indígenas, europeias, asiáticas”, e o terceiro tema é biodiversidade e sustentabilidade, neste último a literatura infantil não comparece (DF, SEEDF, PP CEI 01, 2019).

Dentre os documentos que apresentam menos propostas de projetos no qual a contação de história se faz presente estão o CEPI Corujinha do Cerrado e JI 116, ambos de Santa Maria, que trazem a literatura na rotina das crianças, na sacola literária e mensalmente em um momento voltado só para a contação de história (DF, SEEDF, PP CEPI CORUJINHA DO CERRADO, 2019) (DF, SEEDF, PPP JI 116, 2019) e o CAIC Santa Maria, que é enfático ao afirmar o anseio de desenvolver práticas pedagógicas que motivem as crianças a adquirirem o hábito de leitura e para tal foi formulado o projeto “A escola lê”, no qual ocorre a seleção de livros infantis para trabalhar os projetos de alimentação saudável, consciência negra, inclusão e

sustentabilidade. Por fim, há o projeto “Um mês, uma história”. Para ambos projetos, não há um plano de ação, nem o detalhamento de ações e periodicidades (DF, SEEDF, PP CAIC SANTA MARIA, 2019).

A PP da EC Cachoeirinha - da CRE São Sebastião-, apesar de não participar da VII Plenarilha, nem trazer os campos de experiência da BNCC, desenvolve um projeto de incentivo à leitura que vai da Educação Infantil aos anos iniciais do fundamental, utilizando a leitura, a escrita, os desenhos, as encenações e interpretações como facilitador no sentido de qualificar a formação integral do aluno. As crianças vão para a biblioteca uma vez por semana para desenvolver o trabalho juntamente com o docente responsável pela turma, o qual irá contar várias histórias e posteriormente é realizado trabalhos como preenchimento de fichas literárias, ilustrações e cartazes. A literatura comparece ainda no projeto “Brasil sensacional”, no qual são realizadas atividades que investigam e resgatam a história, as tradições, as diferenças de fala, de valores, as relações com a natureza, os ensinamentos, a vivência plural e os saberes dos camponeses, buscando as relações, as modificações e as características que tornam a sua comunidade singular, superando as discriminações e os preconceitos valorizando os costumes das diferentes comunidades (DF, SEEDF, PP EC CACHOEIRINHA, 2019).

O Projeto Político Pedagógico do CEPI Gavião do Plano Piloto é um dos documentos em que a contação de história mais está presente. Três vezes na semana, durante o momento de acolhida das crianças ocorrem contações de histórias, momentos de canto e brincadeiras. Nas quartas-feiras ocorre a “Quarta do Conto”, que oportuniza a contação de histórias na sala de referência. Além dessas ações, existem dois projetos que englobam a literatura infantil, o “Diversidade” e “Literatura¹⁶”. O primeiro propõe valorizar a diversidade cultural, étnico racial, de crença, de gênero e de configurações familiares e a inclusão das crianças com deficiência em diferentes ações e relações no contexto escolar através da participação de convidados da comunidade para apresentação de diferentes manifestações artísticas, debates, contação de histórias em diversas áreas, priorizando sempre o lugar de fala de cada convidado bem como contação de histórias mediadas por livros sobre os temas em questão, priorizando produções

¹⁶ O segundo frisa o compromisso fundamental de possibilitar práticas de leitura visando o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. Dentre suas ações estão: sala de leitura semanal, tonel móvel de livros que circula pelos espaços de convivência, livros temáticos com foco nos temas mensais e a sacola literária.

nacionais, mas não se limitando a elas (sempre seguidas de debates e produções, assim como nas sessões de filmes) (DF, SEEDF, PPP CEPI GAVIÃO, 2019).

O CEI 01 em Taguatinga desenvolve seus trabalhos a partir de eixos temáticos, a cada bimestre muda-se o eixo que é abordado com contação de histórias. Por exemplo, para o eixo “pluralidade cultural” são contadas as seguintes histórias: “Vida de Criança”, de Ingrid Biesemeyer¹⁷ e “Minha Família é Colorida”, de Georgina Martins¹⁸. Outros eixos mencionados são: “saúde” e “educação sexual”. No projeto “Inclusão, aprendendo com as diferenças”, há a leitura dos livros: “Inclusão no Coração”, “Tudo bem ser diferente”, “A felicidade das borboletas”, “Um mundinho para todos” e “Uma joaninha diferente”. No projeto “Respeito não tem cor, tem respeito”, o intuito é conhecer contos e lendas africanas por meio de roda de leitura com os livros: “Menina Bonita do Laço de Fita”, de Ana Maria Machado¹⁹, “As tranças de Bintou” da Sylviane A. Diouf²⁰, “O cabelo de Lelê”, de Valéria Belém²¹, “Bruna e a galinha d’Angola”, de Gercilga de Almeida²², “Obax” de André Neves²³, “A princesa e a ervilha”, de Hans Christian Andersen²⁴ e “Chico Juba” (DF, SEEDF, PP CEI 01, 2020). Outra PP também de Taguatinga que apresenta sua proposta trabalhada por meio de eixos é do CEI 06, no qual as ações da orientação educacional são desenvolvidas a partir de diferentes temáticas como “inserção de acolhimento”, “não violência”, “prevenção ao abuso infantil”, “inclusão e diversidade”. Em todos estes, a contação de história se faz presente. Além destes, não foi encontrado a literatura infantil em outros projetos da instituição (DF, SEEDF, PP CEI 06, 2019).

¹⁷ Escritora e artista plástica brasileira. Autora da Coleção “Mundinhos” (BELLINGHAUSEN, 2021).

¹⁸ Especialista em Teoria e Crítica da literatura infantil e juvenil e Doutora em Literatura Brasileira pela Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EDITORA UFRJ, 2021).

¹⁹ Formada em Letras Neolatinas. Fez pós-graduação na UFRJ. Atuou como professora e atualmente é jornalista e escritora. Recebeu 3 Prêmios Jabuti e vários outros no país e no exterior. (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2021)

²⁰ Historiadora e curadora francesa da Diáspora Africana. Membro do Comitê Científico da Coalização Internacional de Sítios de Consciência no Senegal (DIOUF, 2021).

²¹ Psicanalista e escritora (BELÉM, 2021).

²² Pedagoga, ensaísta e professora de literatura dramática. Seu campo de estudo são antigas civilizações, semiótica e artes (GERCILGA, 2021).

²³ Escritor e Ilustrador pernambucano (PROJETO, 2021).

²⁴ Foi um escritor dinamarquês que ficou conhecido pelos contos “Patinho Feio”, “A pequena Sereia” e “A roupa nova do Rei” (FRAZÃO, 2021).

Ao ler a PP do Jardim de Infância 404 Norte da CRE Plano Piloto nota-se que, apesar de não haver citações diretas ou indiretas ao longo do seu texto acerca da literatura infantil, nas referências há o nome da autora Abramovich. O projeto no qual a contação de história comparece é o “Cuidar do mundo é uma tarefa de todos”, desenvolvido através de atitudes que proporcionam o bem-estar individual e coletivo, envolvendo ações de acolher, ouvir, encorajar e apoiar no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, do espaço escolar e da natureza com uma abordagem multidisciplinar. Para a instituição, utilizar a literatura infantil é uma ação importante pois:

A leitura de obras literárias na educação infantil constrói imagens a cerca do que está lendo, promovendo a imaginação do leitor. A prática da leitura revela como uma atividade extremamente frutífera e prazerosa. Por meio dela, além de adquirir mais conhecimentos e cultura - o que fornece maior capacidade de diálogo e prepara as crianças para melhor atingir às necessidades de um mercado de trabalho exigente -, experimentar novas experiências, ao conhecer mais do mundo em que vive (DF, SEEDF, PP JI 404 NORTE, 2019, p.63).

A literatura infantil aparece ainda em diversas ações colocadas no cronograma da instituição, uma delas é a: Conscientização e Promoção de Educação Inclusiva aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais – ação desenvolvida por meio de vídeos, áudios e contação de histórias e ilustrações (DF, SEEDF, PP JI 404 NORTE, 2019). Na Proposta Pedagógica do CEPI Beijar Flor do Recanto das Emas estava previsto o projeto “Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Educacionais Especiais”, que não oferece muitos detalhes além da contação de história como um recurso para discutir o tema. Outros dois momentos são no dia da Educação Infantil quando há diferentes atividades esportivas, contação de histórias e apresentações musicais e na semana de educação para a vida (DF, SEEDF, PP CEPI BEIJA FLOR, 2019).

Além de citar a participação na VII Plenarinha, a PP do JI Casa Vivência evidencia a literatura infantil através do projeto “Senta que lá vem história”, quinzenalmente são feitas contações de história no pátio relacionadas com temas transversais como o consumo da água, a história do Brasil, higiene pessoal e alimentação saudável. Seu plano de ação é bem extenso contando com várias sugestões de atividades e histórias para serem contadas atreladas a uma atividade

posterior. Por exemplo, leitura do livro “Joelho do Jovenal”, seguida de cantar a música “Cabeça, joelho e pé” (DF, SEEDF, PP JI CASA VIVÊNCIA, 2019).

Na PP da EC 05 de Planaltina, a literatura infantil comparece não somente na rotina diária das crianças como em diversos projetos. A orientação pedagógica trabalha temas como dengue, discriminação e educação sexual através da dramatização, pesquisa de campo, análise dos dados coletados (produção de gráficos e tabelas), folders explicativos e a contação de história. (DF, SEEDF, PP EC 05, 2019). No CEI 203 de Santa Maria estava previsto que no segundo bimestre seria trabalhado o tema “Alimentação saudável e higiene”, por meio das obras “E o dente ainda doía” e “A cesta da dona Maricota”, já no terceiro bimestre é abordado o tópico “Plantas e animais”, onde seria feita a leitura dos livros “A árvore sem flores” e “Arca de Ninguém”. No quarto bimestre o assunto se voltaria para “diversidade”, a partir das histórias “O bullying não é brincadeira” e “Bom dia, todas as cores” (DF, SEEDF, PP CEI 203, 2019).

O Projeto Político Pedagógico do Jardim de Infância 305 Sul do Plano Piloto pontua projetos que, apesar de similares a outros já comentados nesse capítulo, apresentam características diferentes. No primeiro projeto “O mundo mágico da leitura”, há referências a Bettelheim e a importância da literatura infantil para a personalidade das crianças²⁵. E tem o projeto “Educação Financeira”, que leva em consideração os campos de experiência e visa incluir na Educação Infantil, de forma simples e lúdica, as noções básicas de como lidar corretamente com as finanças, tanto na instituição como em casa sendo uma das ações a serem desenvolvidas a contação de histórias sobre o tema (DF, SEEDF, PPP JI 305 SUL, 2019).

A EC Rua do Mato da CRE Sobradinho desenvolve o projeto “Pé de meia”, que visa ampliar o olhar dos estudantes e das famílias para uma vida sustentável financeiramente, com práticas simples e mudanças de pequenas atitudes. Sendo assim, nas quintas-feiras são desenvolvidas atividades coletivas no pátio da escola, vídeos e contação de histórias relacionadas ao tema de educação financeira. O projeto de leitura da instituição aponta a contação de história no dia de abertura e semanalmente na biblioteca em que a partir de variados tipos de leitura, que poderá variar entre histórias, lendas, literatura de cordel, contos, poesias e fábulas são

²⁵ O projeto se baseia na exploração da literatura infantil de forma diária na biblioteca da instituição onde há o momento de contação de história e continuidade para o projeto “meu amigo Elmer”, que é a sacola literária que vai acompanhada de um boneco chamado Elmer, que acompanha as crianças em suas aventuras literárias (DF, SEEDF, PPP JI 305 SUL, 2019).

realizadas diferentes atividades. Ademais, há contação de história as terças e quintas no pátio, no momento de recepção das crianças (DF, SEEDF, PP RUA DO MATO, 2019).

A Proposta Pedagógica do CEI Pró Vida do Recanto das Emas traz brevemente a importância da literatura infantil para a autonomia, reconhecimento do eu, relacionamento interpessoal e para linguagem oral e escrita. Um dos objetivos da instituição é explorar os campos de aprendizagem através da contação de histórias, reconto, encenações, troca de experiências com contadores de histórias, desenvolvimento dos processos mentais da matemática a partir de atividades pertinentes à fase de desenvolvimento, através do contato com a natureza, musicalização e atividades psicomotoras. Um projeto que até então não havia sido citado por nenhum documento e que é desenvolvido na instituição chama-se “Educação no trânsito”, que intenta promover o conhecimento das regras do trânsito como respeito à vida por meio de encontros com os grupos CIA do Cafundó (contação de história cantada) e Trupe da Pilombetagem (apresentação circense). O próximo projeto é o “Hábitos saudáveis”, que versa sobre a importância de ter hábitos de boa alimentação para uma vida saudável e boa higiene. Sua realização se dá por intermédio de contações de história, brincadeiras e musicalização voltada para o tema. (DF, SEEDF, PP CEI PRÓ VIDA, 2019).

3.4 - Datas comemorativas e pandemia do Novo Coronavírus

Uma das Propostas Pedagógicas em que a contação de história mais se faz presente é a da EC ETA 44 de Planaltina. O projeto de leitura “Ler é descobrir o mundo” é extenso e detalhado, ancorando sua justificativa em Abramovich. Consiste em realizar diversas ações como: a participação na VII Plenarilha, contação de histórias em espaço de convivência, subprojeto: Ciranda de livros, cantinho da leitura na sala de referência, empréstimos de livros pela Sala de Leitura, Semana de Psicogênese, onde há contação de histórias, apresentação de contadores de histórias (especialmente convidados) e produção do mural “Li, gostei e recomendo”. A contação de história também comparece como atividade na Semana Nacional do Livro e da Biblioteca e nos projetos “Semana da Água” e “Africanidades” (DF, SEEDF, PP EC ETA 44, 2019).

A Proposta Pedagógica do CEPI Beijar Flor da CRE Recanto das Emas, aponta dois momentos que a contação de história comparece: no dia da Educação Infantil - quando há diferentes atividades esportivas, contação de histórias e apresentações musicais - e na semana de educação para a vida (DF, SEEDF, PP CEPI BEIJA FLOR, 2019). A Proposta Pedagógica do CEPI Campim Estrela de Samambaia oferta o projeto “A magia da leitura”, onde semanalmente ocorre um momento de contação de histórias de acordo com um eixo temático. Por exemplo, há a leitura da história “A gotinha plim Campinho”, na semana do consumo consciente da água. Para tratar o tema “diversidade” é feito a leitura de contos africanos e dos livros “Menina Bonita do Laço de Fita”, de Ana Maria Machado, “O Cabelo de Lelê”, da escritora Valéria Belém, “A linda garota de Angola” e “O ratinho branco e o grilo sem asas”. A literatura infantil aparece ainda no projeto “Família e natal”, no qual há a reserva de tempo para a contação da história “As famílias do mundinho”, de Ingrid Biesemeyer (DF, SEEDF, PP CEPI CAPIM ESTRELA, 2019).

Na PP do CEPI Angelins de Santa Maria, além de citar a VII Plenarilha e os campos de experiência, a contação de história também aparece como atividade desenvolvida na rotina das crianças. No caso dos berçários, as professoras fazem o uso de livro de literatura infantil direcionada para bebês, permitindo o manuseio e o visual destacando bem as imagens, promovendo a interação, incentivam o manuseio através do toque, quando necessário elas fazem pequenas intervenções. A literatura aparece nos projetos “Eu preciso aprender que a água é um bem precioso”, “Eu preciso aprender que eu tenho valor” e na semana de educação para a vida (DF, SEEDF, PP CEPI ANGELINS, 2019).

No CEI 01 de Taguatinga a contação de história comparece na sacola literária e de forma pontual na Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais e Dia de Luta das Pessoas com Deficiência (DF, SEEDF, PP CEI 01, 2020). A contação de história comparece na PP do CEI 05 também de Taguatinga, como atividade realizada na semana nacional do uso consciente da água e no projeto “prevenção de acidentes domésticos na primeira infância” (DF, SEEDF, PP CEI 05, 2020).

A PP do CAIC Unesco de São Sebastião apesar de trazer a literatura infantil nos projetos “21 inclusão” e “Biblio Sesc”, não detalha as suas ações e não pontua a literatura de forma mais frequente. Desta forma também está a PP da EC São Bartolomeu - também de São Sebastião - que traz como uma das suas dificuldades,

o contexto atual da pandemia devido ao vírus da Covid-19. Seus dois projetos que envolvem a literatura infantil não podem ser realizados da forma estabelecida previamente tendo em vista o ensino remoto. Não há um texto explicitando como colocá-los em prática nessa nova modalidade (DF, SEEDF, PP EC SÃO BARTOLOMEU, 2020). O CEI 05 (São Sebastião) também menciona a pandemia, ressaltando o uso de plataformas digitais para educar e cuidar as crianças. No entanto, a literatura infantil e a contação de história não se fazem presentes nas ações que ocorrem virtualmente, além da leitura de histórias na semana nacional do livro (DF, SEEDF, PP CEI 05, 2020).

A PP da EC Agrovícola novamente da CRE São Sebastião, expressa que também tem trabalhado de forma remota. A literatura infantil chega a comparecer diversas vezes, mas em sua maior parte se volta para o Ensino Fundamental. No contexto pandêmico, não há explanação de como se dá de forma a distância a sucessão de projetos como a sacola literária e o momento de contação de histórias que ocorreria diariamente para as crianças (DF, SEEDF, PP EC AGROVÍCOLA, 2020). A Proposta Pedagógica do CEI 01 de Sobradinho salienta a importância da literatura infantil citando Abramovich:

Na educação infantil, a arte de contar histórias deve se fazer presente, pois pode desenvolver a fala e a escuta, onde contribui para a interação e socialização de todos; assim como ela promove a interação, instiga a imaginação. Abramovich (1989) salienta que é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo (DF, SEEDF, PP CEI 01, 2020, p.72).

Dado isso, são referenciados dois projetos: “Maleta mágica” e “Alfabeto divertido”. O primeiro faz alusão a sacola literária e o segundo busca trabalhar com o alfabeto a fim de reconhecer as letras por meio de contações de história e músicas. A literatura aparece ainda na rotina das crianças e as terças ocorre um momento de contação de história coletivo, juntando todas as turmas da instituição. No entanto, devido ao contexto de pandemia, as aulas presenciais sendo suspensas, os projetos não podem ser desenvolvidos como planejados. Não é explanado formas alternativas de trabalhar a literatura nesse sentido (DF, SEEDF, PP CEI 01, 2020).

3.5 - Conhecendo as obras e autores

Outra Proposta Pedagógica que se destaca durante a leitura é o da Escola Classe Bucanhão de Brazlândia, que traz em seu texto a relevância da contação de história e a coloca como elemento de projetos variados que exploram os sentimentos de pertencimento e valorização da cultura, dando espaço para que as crianças possam exercer o seu protagonismo. Segundo a Proposta Pedagógica da instituição, as habilidades trazidas pela segunda edição do Currículo em Movimento, para cada ano de escolaridade, são contempladas nas sequências didáticas conforme necessidades e potencialidades das turmas, cuidando para que se vincule as que serão introduzidas com as que precisam ser consolidadas, de forma contextualizada, lúdica e potencializada pelo trabalho com a literatura infantil. Dado isso, a comunidade escolar criou o projeto “Aqui tem história”, que convida autores e contadores de história para irem à instituição mostrar seu trabalho, dando oportunidade às crianças de terem um contato com escritores, abrindo espaço para entrevistas e apreciação das obras. Por fim, fazem questão de usar e destacar obras literárias de escritores brasileiros como, por exemplo: Vinícius de Moraes²⁶, Cecília Meireles²⁷, Pedro Bandeira²⁸, Ruth Rocha²⁹, José Paulo Paes³⁰, Elias José³¹, Ana Maria Machado, Ricardo Azevedo³².

Na PP do CEPI Angico de Samambaia também comparece Vinícius de Moraes, no projeto “Chá literário”, que se volta para a contação de histórias, incluindo

²⁶ Formado em Direito e bacharel em Letras pelo Colégio Santo Inácio. Também compositor e poeta (MORAES, 2021).

²⁷ Foi poetisa, professora, jornalista e pintora brasileira (FRAZÃO, 2021).

²⁸ Editor, cenógrafo, escritor e ator brasileiro. Recebeu vários prêmios, como Jabuti e Prêmio Melhor Livro Juvenil - APCA (MODERNA, 2021).

²⁹ Escritora brasileira formada em Ciências Políticas e Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo (ROCHA, 2015).

³⁰ Poeta, ensaísta e crítico literário brasileiro (FRAZÃO, 2021).

³¹ Foi professor de Teoria da Literatura e escritor (BERNARDES, 2021).

³² Bacharel em Comunicação Visual pela Faculdade de Artes Plásticas da Fundação Armando Álvares Penteado e doutor em Letras pela Universidade de São Paulo além de escritor e ilustrador (AZEVEDO, 2019).

Monteiro Lobato³³ e Ruth Rocha (DF, SEEDF, PP EC BUCANHÃO, 2019). Na PP do CEI 210 de Santa Maria também estavam previstos autores específicos, sendo para o primeiro bimestre Cecília Meireles e Vinícius de Moraes, no segundo Maurício de Souza e Ziraldo, no terceiro Monteiro Lobato e no quarto Perrault³⁴ (DF, SEEDF, PP CEI 210, 2019).

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 21 do Gama, desenvolve seu projeto de leitura embasado em Abramovich, promovendo encontro entre autores nacionais com as crianças e realizando atividades a partir da sacola literária (DF, SEEDF, PPP EC 21, 2018). Tendo em vista a valorização de autores nacionais, a PP do JI 03, também da CRE Gama, conta com os projetos “Ler e Conviver” e “Contando e Encantando”, onde utilizam do pátio para momentos de contação de história, para além do canto de roda de conversa nas salas de referência, desenvolvendo atividades que culminam em uma feira literária. Os autores que participaram da Feira Literária no ano de 2018 foram: Íris Borges³⁵, Jonas Ribeiro³⁶ e Simão de Miranda³⁷ (DF, SEEDF, PP JI 03, 2019).

A literatura infantil comparece diversas vezes na Proposta Pedagógica do Jardim de Infância Lucio Costa do Guará que, apesar de enfrentar problemas em sua estrutura física, desenvolve o projeto “Roda de Leitura”, com intuito de estimular o hábito da leitura, valorizando principalmente os escritores Monteiro Lobato, Ziraldo, Maria Clara Machado³⁸, Ruth Rocha, Eva Furnari³⁹ e Clarice Lispector⁴⁰. Nesse projeto há também o envio da sacola de leitura (DF, SEEDF, PP JI LUCIO COSTA, 2019). Na PP do CEPI Jequitibá de Taguatinga, a contação de história aparece

³³ Foi escritor e editor brasileiro sendo “O sítio do Pica Pau Amarelo” sua obra de maior destaque (FRAZÃO, 2021).

³⁴ Escritor francês conhecido pelas obras “A bela adormecida”, “Chapeuzinho Vermelho” e “O gato de botas” (FRAZÃO, 2020)

³⁵ Escritora, contadora de histórias e palestrante (CASA DE AUTORES, 2021).

³⁶ Formado em Letras/Português na PUC-SP. Atua como escritor. (RIBEIRO, 2021)

³⁷ Doutor em Educação e Psicologia Escolar, Mestre em Educação e Trabalho Pedagógico além de professor, escritor e palestrante (MIRANDA, 2018).

³⁸ Foi professora, diretora e dramaturga (MARIA, 2021).

³⁹ Formada em Arquitetura na Universidade de São Paulo. Se descobriu como ilustradora e escritora (FURNARI, 2021).

⁴⁰ Formou-se em direito e atuou como jornalista e escritora (FRAZÃO, 2021).

juntamente com atividades de imagem no projeto “Construção da Identidade”. No projeto “Literatura Infantil”, que visa a leitura dos autores Cecília Meireles, Ana Maria Machado, Eva Furnari, Maurício de Souza⁴¹, Ruth Rocha, Ziraldo⁴², Monteiro Lobato, Hans Christian Andersen e Irmãos Grimm⁴³. Uso da literatura para abordar diferentes eixos temáticos como: cuidado consigo e com o outro, natureza, sociedade e cultura que estão também relacionados aos campos de experiência. Por fim, a contação de histórias comparece nos projetos “Gentileza gera gentileza” e “Maleta literária” (DF, SEEDF, PP CEPI JEQUITIBÁ, 2019). A Escola Classe 07 do Guará aponta o projeto de leitura “Conhecendo autores”. Segundo o Projeto Político Pedagógico da instituição:

A ideia do projeto surgiu a partir do interesse de alguns alunos em ler títulos da autora Ruth Rocha. Gerou então, a necessidade de se organizar o acervo da sala de leitura por autor. Descobrimos que determinados autores despertavam nos alunos maior interesse pela leitura. (DF, SEEDF, PPP EC 07, 2018, p.60).

Sendo assim, a partir do anseio dos alunos em conhecerem diferentes obras literárias e autores, entre eles, Ruth Rocha, Ziraldo e Monteiro Lobato. surge, a partir disso, o projeto de leitura contando com a sacola literária e estudo da biografia de cada escritor. No entanto, a literatura não comparece mais vezes no documento ou em outros projetos específicos (DF, SEEDF, PPP EC 07, 2018). Ziraldo também comparece entre os cinco projetos de literatura infantil do CEPI Beija Flor da CRE Recanto das Emas (DF, SEEDF, PP CEPI BEIJA FLOR, 2019).

Na Proposta Pedagógica da Escola Classe Natureza também do Paranoá comparece que para cada turma foi sugerido que escolhesse um autor para que fossem trabalhadas a sua obra, a sua biografia e preparada uma apresentação – tal qual o professor decidisse a forma de fazê-la – afim de que as crianças compreendessem a construção do livro e o vissem como uma obra artística e literária dotada de um contexto histórico (DF, SEEDF, PP EC NATUREZA, 2019).

⁴¹ Cartunista, membro da Academia Paulista de Letras. Criador da “Turma da Mônica” (FRAZÃO, 2018).

⁴² Pintor, cartazista, jornalista, chargista e escritor. Uma de suas obras mais conhecidas é “O Menino Maluquinho” (PINTO, 2021).

⁴³ Jacob Ludwing Carl Grimm e Wilhelm Carl Grimm foram dois irmãos alemães conhecidos por reunir em coleção diversos como “João e Maria”, “Rapunzel” e “Branca de Neve e os Sete Anões” (FRAZÃO, 2020).

Ao falar da organização do trabalho pedagógico da Escola Classe 05, CRE Paranoá, a Proposta Pedagógica pontua o objetivo de estabelecer aprendizagens significativas através da riqueza existente na literatura infantil brasileira, entendendo que a mesma cria oportunidade de aprendizagens que vão além do ambiente escolar, no que se refere ao desenvolvimento intelectual, de leitura e compreensão do que se lê, assim como é uma importante ferramenta para humanização da criança como cidadã crítica e ativa na sociedade. Ao tratar a literatura infantil, é citado Ausubel⁴⁴, relacionado a aprendizagem que promove uma comunicação eficaz que respeite e conduza o aluno a imaginar-se como parte integrante do novo conhecimento através de elos e de termos familiares a ele. Nesse sentido, a instituição promove o projeto “Conhecendo autores, formando leitores”, para trabalhar a biografia de diferentes autores que cada turma escolher, quando são feitas rodas de conversa, momentos de contação de história e leitura deleite uma vez por semana. Os autores abarcados no projeto são: Cecília Meireles, Ziraldo, Ruth Rocha, Monteiro Lobato e Maurício de Souza (DF, SEEDF, PP EC 05, 2019).

O Jardim de Infância 302 Norte do Plano Piloto desenvolve três projetos que abarcam a literatura infantil. O projeto “Eu e você lemos”, dispõe de obras literárias em suportes diferenciados para leitura conjunta entre crianças e professoras ocorrendo em um encontro por semana. Já o projeto “Escritores no jardim” consiste em convidar escritores do DF para apresentar suas obras literárias, realizando a leitura/contação de histórias. Sua periodicidade é uma vez por semestre. O último projeto voltado para as crianças é o “Leia para a sua criança”, se referindo a sacola literária. No entanto, a literatura infantil também comparece em outro projeto que é direcionado para os docentes da instituição, o “Café com livros”, no qual há a promoção de momentos de estudo e reflexão acerca da importância da leitura na Educação Infantil, bem como no papel do educador enquanto agente de formação dos futuros leitores (DF, SEEDF, PP JI 302 NORTE, 2019). A instituição traz então brevemente este tópico sobre a formação continuada. Vale ressaltar que de acordo com Libâneo (2004):

⁴⁴ David Ausubel foi o teórico responsável por desenvolver a teoria da Aprendizagem Significativa afim de explicar como ocorre o processo de aprendizagem. De forma sintética, esta abordagem pressupõe estabelecer relação entre o conteúdo a ser apresentado para o estudante e aquilo que ele já sabe para que assim ocorra a aprendizagem significativa (PONTES NETO, 2006).

É claro que os professores desenvolvem sua profissionalidade primeiro no curso de formação inicial, na sua história pessoal como aluno, nos estágios, etc. Mas é imprescindível ter-se clareza hoje de que os professores aprendem muito compartilhando sua profissão, seus problemas, no contexto de trabalho. É no exercício do trabalho que, de fato, o professor produz sua profissionalidade. Esta é hoje a ideia-chave do conceito de formação continuada. Colocar a escola como local de aprendizagem da profissão de professor significa entender que é na escola que o professor desenvolve saberes e as competências do ensinar, mediante um processo ao mesmo tempo individual e coletivo. (LIBÂNEO, 2004, p.34).

Ou seja, na instituição de ensino e educação é também lugar de aprendizado para o docente se constituindo como uma ação de grande importância para o mesmo já que por meio da formação continuada o professor é levado a se atualizar, refletir, solucionar problemas e adquirir novos conhecimentos que vão refletir na sua prática (SILVA E OLIVEIRA, 2014). Na PP do CEPI Mangabeira de Samambaia, a literatura infantil comparece na entrada nas crianças, no projeto “Vivendo valores”, que faz leitura dos livros da coleção “O que cabe no meu mundo”, no projeto “Fazendo escolhas saudáveis”, por meio das histórias “A cesta da dona Maricota” e “A menina que não gostava de frutas”, por fim, é citada como atividade desenvolvida na semana de educação para a vida (DF, SEEDF, PP CEPI MANGABEIRA, 2019). O PPP da EC 318 da CRE Samambaia, apresenta o projeto “Cidadania”, que se propõe a oportunizar momentos e atividades de reflexão e elaboração de conceitos e opiniões sobre a valorização da vida, os direitos humanos, justiça, solidariedade, liberdade e prosperidade. No decorrer do ano são abordados esses temas por meio da contação de história em espaço de convivência, buscando orientar as crianças sobre a importância de colocar em prática todo conhecimento adquirido. Entre as obras trabalhadas estão “A economia de Maria”, da autora Telma Guimarães Castro⁴⁵, “Como se fosse dinheiro”, de Ruth Rocha e a coleção “O que não cabe no meu mundo”. Ademais, a literatura comparece nesse PPP na sacola literária e na rotina das crianças da Educação Infantil (DF, SEEDF, PPP EC 318, 2018).

Encerrando as análises das categorias analíticas, nota-se que um dos projetos mais encontrados como dito anteriormente, foi a sacola literária como recurso de incentivo à leitura e participação familiar nos projetos das instituições. Além dela, a contação de história é usada para abordar diferentes eixos temáticos que em sua maioria se voltam para a alimentação saudável, educação ambiental e

⁴⁵ Formada em Letras pela UNESP, é professora e escritora. Recebeu o título de "Melhor Autora em Literatura Infantil" com seu livro "Mago Bitu Fadolento" (GUIMARÃES, 2021).

construção de valores éticos e morais. A atividade que vem como sequência após a leitura, é, em geral, o grafismo, explorando os personagens, partes favoritas da história ou um desenho que reflita o entendimento subjetivo da história. Outra forma de trabalhar a literatura infantil que é bem comum entre os documentos é a visita semanal a um espaço reservado para leitura.

Alguns documentos trouxeram temáticas e ações que se destacam seja por ser atípica ou devido à grande relevância. No primeiro caso, por exemplo, há como citar o Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Barra Alta de Planaltina quando traz entonação do hino nacional como uma das atividades propostas no projeto “É sempre bom começar bem”. No segundo caso, alguns PPPs e PPs apresentam a contação de história para abordar a questão étnico racial. Essa possibilidade é uma contribuição que a narrativa infantil traz e que também foi trazido em trabalhos mencionados no capítulo anterior, como na monografia da Luciellen Costa (2017) que explica que narrar histórias com as crianças é atribuir atenção aos seus corpos, identidade étnica e de gênero, experiências e ao processo de construção do seu conhecimento. Não somente isso, mas a educação para a diversidade é um assunto que exige um aprofundamento e detalhamento específico que poderia ser tema em uma pesquisa científica no mestrado, por exemplo. Outro tópico também que se destaca durante a leitura é sobre o espaço de acolhimento das crianças na instituição considerando que este momento proporciona segurança, confiança e afeto principalmente para as crianças que estão no momento de adaptação na creche (ANDRADE, 2016).

Em contrapartida, foi observado que algumas dimensões foram pouco abordadas nos Projetos Político Pedagógicos e Propostas Pedagógicas como a autoestima das crianças que é um aspecto, por exemplo, que a Maria José de Souza (2015) aponta em sua monografia que por meio da sua pesquisa observou-se a importância da contação de histórias no fortalecimento da autoestima das crianças quando as mesmas haviam uma rotina estabelecida, a interação em grupo e as vivências que a contação de histórias oportuniza. Não somente neste trabalho como na pesquisa da Calígean Mesquita (2016) e no artigo da Teresa Mendes e Marta Velosa (2016), a valorização da autoestima infantil é um ponto destacado quando se estuda sobre as contribuições da contação de histórias na Educação Infantil.

Há também as propostas que não apresentam a literatura ou a contação de história de forma abrangente. As Propostas Pedagógicas das instituições Centro de

Educação Infantil 01, Escola Classe 01 do Incra, Escola Classe 06 do Incra e Escola Parque da Natureza - todas de Brazlândia - citam apenas uma ou duas vezes a literatura e a contação de história como recurso em projetos ou subprojetos e, quando citado, não especificam ou detalham as ações pedagógicas em torno da temática a ser desenvolvida, deixando um espaço de trabalho vago, sem apontar como a história será escolhida, lida, quando ou onde, carecendo de abordar a riqueza que a literatura infantil possui.

Ainda dentre as PPs ou PPPs que pouco ou quase não abordam a literatura, pode-se citar a das instituições Escola Classe Ponte Alta do Gama que, apesar de trazer um projeto de leitura, oferece poucas informações no plano de ação e a EC 29 também do Gama, que apresenta mais de um projeto no qual a literatura comparece, mas descreve um modelo rígido ao estabelecer regras como “não é permitido escrever, desenhar, cantar, realizar tarefas de sala ou passatempos. Os funcionários da escola não devem fazer barulho. Não é permitido que as crianças e professores saiam de sala durante este momento bem como não especifica o público alvo de seus projetos, quando ocorrem, em qual local e a partir de que ações.

Ao longo da análise dos documentos aqui listados, é possível constatar que quando a contação de história comparece está atrelada diretamente à literatura infantil e que independentemente da quantidade de projetos desenvolvidos com essa ferramenta, buscam apresentar, pelo menos, a importância da mesma para as crianças. No entanto, poucos documentos trouxeram autores que discorrem sobre essa temática como os que são citados nesse trabalho, não trazendo uma ancoragem teórica que fortaleça e demonstre as contribuições que a contação de história e a literatura infantil têm para a Educação Infantil. Por fim, vale comentar que a maior parte dos documentos lidos buscaram citar a BNCC e o Currículo em Movimento da Educação Infantil, indicando ao leitor que seguem as normatizações estabelecidas, portanto sugerindo que as suas ações pedagógicas são realizadas de forma correta, isto é, de acordo com as leis.

CONCLUSÃO

Villardi (1999) disserta em seu livro, “Ensinando a gostar de ler: e formando leitores para a vida inteira”, que os professores não têm conhecimento acerca das contribuições que a contação de história traz para a formação das crianças. Quando usada, ela é apenas para passar o tempo ou “acalmar” os pequenos. Desde a publicação do seu livro, duas décadas se passaram e algumas novas legislações de caráter mandatório foram promulgadas, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, localmente, o Currículo em Movimento para a Educação Infantil do Distrito Federal, reconfigurando práticas pedagógicas e, entre elas, a contação de história na relação com a literatura infantil. Nesse sentido, pelo menos nas orientações evidenciadas em muitos documentos oficiais, não cabe mais uma prática que lance mão da contação de história como ferramenta de manutenção da ordem ou para sossegar as crianças na sala de convivência.

Por meio do levantamento bibliográfico e estudo dos textos, percebe-se que contar uma história vai além de aguçar o imaginário, é possível trabalhar o vocabulário, a oralidade, a afetividade, a autoestima, a identidade, a memória, o raciocínio lógico, a interdisciplinaridade, a socialização, a resolução de conflitos, interpretação e pensamento crítico. Mais que isso, a contação de história atrelada à literatura infantil comparece como uma linguagem multidisciplinar, pois, com ela é possível adentrar aos vários modos de expressar e conceber criativamente um comunicado.

Tendo essa perspectiva como base, somado à minha experiência de estágio, a hipótese central da pesquisa deste trabalho foi a ideia de que a contação de história não comparece em todas as Propostas Pedagógicas ou Projetos Político Pedagógicos das instituições que ofertam a Educação Infantil no Distrito Federal e/ou não são desenvolvidos projetos específicos que a contemplem. Diante disso, ao percorrer o levantamento bibliográfico e documental das instituições, chegou-se a algumas constatações. Em primeiro lugar, é possível afirmar que a partir das análises por cidade e contagem dos documentos disponíveis para leitura, verificou-se que dos duzentos e oitenta e seis PPs e PPPs encontrados, em nove a literatura infantil e/ou contação de história não comparecem de nenhuma forma. Sendo estes os

documentos das seguintes instituições: Centro de Educação Infantil 01 de Brazlândia, Escola Classe 08 e Escola Classe 11 de Ceilândia, Escola Classe 203 e Escola Classe Vila Buritis do Recanto das Emas, Centro de Educação da Primeira Infância Sucupira de Samambaia, Escola Classe Bela Vista de São Sebastião e Escola Classe Boa Vista de Sobradinho. A ausência da contação de história na rotina das crianças pequenas se constitui como uma oportunidade que se perde de ouvir e dialogar com as crianças, da abertura para que elas exerçam sua autonomia e conheçam novas formas de agir, ser e estar no mundo. Ainda que seja um número pequeno, é pertinente refletir sobre o movimento que conseguiu deixar de fora a relação com a literatura infantil, pelo menos naquilo que se é demarcado oficialmente como um compromisso para aquele ano na instituição.

Em segundo lugar, como é possível notar ao longo do texto, a contação de história é trazida comumente como uma ferramenta para explorar a literatura infantil, quase que unindo as duas coisas de tal forma que parecem uma só. Nesse sentido, Giradello (2007) afirma que o contar histórias a partir de livros infantis é reconhecido pela literatura especializada, mas o mesmo não ocorre com a contação de histórias a partir de textos literários provenientes de experiências vividas ou imaginadas, pois, esta última é entendida como um passatempo ou sem grande importância, quando, na verdade, tem as suas contribuições principalmente no desenvolvimento do imaginário, do sentimento de pertencimento, oralidade e identidade do sujeito cultural. Quando os Projetos Políticos Pedagógicos e Propostas Pedagógicas trazem a contação de história atrelada a literatura infantil, ela se faz presente tanto na rotina das crianças como em projetos de literatura que abordam diferentes temas que foram aqui comentados de forma breve, desde datas comemorativas até o letramento e a transição para o Ensino Fundamental.

Além do alinhamento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e ao Currículo em Movimento para a Educação Infantil do Distrito Federal (2018), nota-se a marcante presença das recomendações do Guia da VII Plenarinha - Brincando e Encantando com Histórias, reforçando o entendimento deste como um manual para docentes de como ler histórias infantis, quais ler, em que momentos e por meio de quais projetos. Mais do que uma plenária de escuta das crianças, o documento escrito informa e forma as professoras e professores da rede, uma vez que possui um comprometimento teórico com a temática e traz orientações claras para a proposição

das práticas literárias com as crianças, incluindo a importante relação entre a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e o letramento literário.

Quando a literatura infantil comparece na proposta da instituição, mesmo que apenas em um projeto, observa-se que há a apresentação da importância da mesma para as crianças, geralmente bem frisada no aspecto do futuro leitor e do imaginário, mas sem uma fundamentação teórica indicada, isto é, se identifica que poucos documentos trouxeram autores que trabalham essa temática, como os que são citados nessa monografia. Um ponto relevante a ser trazido sobre a bagagem teórica é relacioná-la também ao papel do professor, que nem sempre reconhece a relevância e os contributos que a contação de história traz para a etapa da Educação Infantil (VILLARDI, 1999; GIRARDELLO, 2007). Ressalta-se aqui que o docente como contador de história, assim como Café (2015) caracteriza, tem o poder tanto de encantar o ouvinte, o deixando livre para sentir e interpretar a história à sua maneira, como pode também aprisioná-lo ao exigir e impor a sua visão de mundo para aquele que ouve. Por isso, é de grande importância que esse professor reflita sobre a sua prática, escolha de repertório e linguagem usada e uma das formas que torna essa reflexão possível é a formação continuada, que dentro deste tema foi citada pouquíssimas vezes nas propostas pedagógicas e projetos políticos pedagógicos comentados.

Para os projetos em que a literatura infantil comparece, foi amplamente encontrado como justificativa a sua influência na formação de um sujeito leitor e como a mesma facilita o processo de alfabetização, não somente isso, mas apresenta grandes contribuições para o vocabulário. No que se refere a socialização, esta era trazida entre as crianças e os pais, e como exemplo disso pode-se trazer a sacola literária, um dos projetos frequentemente identificado como recurso de incentivo à leitura e participação familiar nos projetos das instituições, bem como culminância dos projetos de leitura, saraus e feiras literárias.

Não foi tão pontuado, mas apareceu a contribuição da contação de história na formação identitária das crianças, como modo de conhecer e experienciar diferentes formas de ser e agir. Outra forma de trabalhar a literatura infantil, que é bem comum entre os documentos, é a visita semanal a um espaço reservado para leitura, o que coaduna com o Nelly Coelho (2000) traz sobre os diferentes espaços de estudos onde um é algo mais programado e outro é o espaço livre onde cada um tem suas potencialidades específicas. No entanto, pela leitura dos documentos é notável

que na maior parte dessas visitas não há uma diversidade de formas de contar histórias como por meio de fantoches, fantasias, dedoches, músicas e outros, mas é restrita a uma leitura mediada. Tal prática, apesar de adequada, prende-se a uma forma única de encantar e explorar o universo da contação de história, que é vasto e pode ser feita de várias formas.

Um dos aspectos da contação de história que mais se evidencia em todos os documentos analisados é a sua possibilidade de discursar sobre diferentes assuntos e áreas, seja linguagem matemática, histórica, geográfica, ambiental e sua infinidade de temas. Em grande parte das PPs e PPPs que trazem a contação de história, mesmo que ela não compareça na rotina, está expressa em datas específicas como no dia da água, do meio ambiente, da pessoa com deficiência e outros. Vale ressaltar o uso da contação de história em alguns momentos do acolhimento de crianças, no período de adaptação da creche ou durante a rotina dentro da instituição, como forma de construir uma relação de confiança e afeto.

Rematando observações mais específicas, salienta-se a valorização de autores nacionais de literatura infantil que as instituições indicam. Como citado durante todo este texto, é importante saber escolher a história a ser contada e dentre as diversas razões, discute-se sobre a promoção da igualdade racial, de gênero e outras pautas de mesma importância. Isto também vale para as obras brasileiras, mas o ponto que gostaria de versar é que não há uma supervalorização de histórias estrangeiras em detrimento do trabalho nacional, pelo contrário, constatou-se que há vários autores brasileiros, sendo apresentados nas instituições como Pedro Bandeira, que é um dos autores cuja as obras me fizeram querer conhecer mais livros no gênero de aventura e drama.

Como uma análise geral, destaca-se que as instituições que atendem somente a Educação Infantil têm projetos mais estruturados, no sentido de informarem maiores detalhes sobre cada justificativa, objetivo e ações para esta etapa em relação às escolas classe, por exemplo, que atendem a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Nas comparações, a literatura infantil é muito mais explorada em diferentes projetos para bebês, crianças bem pequenas e pequenas nos Centros de Educação da Primeira Infância, Centros de Educação Infantil e Jardins de Infância em relação as Escolas Classe, mas o contrário também ocorreu em quantidade menor de vezes.

Com toda esta trajetória percorrida afim de atender os objetivos propostos, conclui-se que a contação de história está presente na maior parte dos Projetos Políticos Pedagógicos e Propostas Pedagógicas, trazendo o destaque para a literatura infantil como propulsor da imaginação infantil, bem como do incentivo ao sujeito leitor. Não somente isso, mas em parte das vezes reconhece algumas das contribuições da contação de história no desenvolvimento identitário, emocional e afetivo, por meio de práticas como as de rodas de leitura, a hora do conto e a sacola literária.

Por fim, mas não menos importante, frisa-se aqui a percepção final após a leitura de todos os documentos analisados: há, na prática de alguns dos projetos recorrentes na rede – como a sacola literária – uma concepção do uso da literatura infantil que se relaciona com a perspectiva da contação de história. Ao levarem o livro e uma proposta de leitura em família, as crianças colocam em circulação uma prática literária que envolve a leitura, o encantamento com o enredo, com as imagens, o reconto por meio do que se ouviu ou pelas imagens existentes. Enfim, não é apenas um livro que viaja, mas uma concepção de contação de história e de literatura infantil existente na rede que se conecta às famílias, por isso, aqui identificamos como a circulação de uma prática.

BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. 4ª ed., São Paulo: Scipione, 1997.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Biografia**. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/ana-maria-machado/biografia>. Acesso em: 04 mar. 2021.

ALVES, Rubens. **O prazer da leitura: aprendizagem da leitura começa antes da aprendizagem das letras**. Educação. nº 137. Ano 12, 2008

ANDRADE, Maria Ináuria Ferreira de. **O processo de adaptação e a importância do acolhimento na Educação Infantil**. 2016. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em:

https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2569/6/OProcessoDeAdapta%C3%A7%C3%A3oEAcolhimento_Artigo_2016.pdf. Acesso em: 02 abr. 2021.

AZEVEDO, Ricardo. **Biografia de Ricardo Azevedo**. 2019. Disponível em: <http://www.ricardoazevedo.com.br/ricardo-azevedo/>. Acesso em: 05 mar. 2021.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BASTOS, Maria Helena Camara. **Manual para os jardins de infância: ligeira compilação pelo Dr. Menezes Vieira – 1882**. Porto Alegre: Redes Editora, 2011.

BELLINGHAUSEN, Ingrid Biesemeyer. **O mundinho**. Disponível em: <http://www.ingridautora.com.br/autora/>. Acesso em: 04 mar. 2021.

BELÉM, Valéria. **Mundo Psi**. 2021. Instagram: belemvaleria. Disponível em: <https://www.instagram.com/belemvaleria/?hl=pt>. Acesso em: 04 mar. 2021.

BENJAMIN, W. Obras escolhidas I: magia e técnica, arte e política. São Paulo: **Brasiliense**, 1987a.

BENJAMIN, W. Obras escolhidas II: rua de mão única. São Paulo: **Brasiliense**, 1987b

BERNARDES, Liliane. **Elias José**. Disponível em: http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_infantil/elias_jose.html. Acesso em: 05 mar. 2021.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 16ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BLOCH, Marc. **Apologia da História**, ou o Ofício do Historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 18 set. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 18 set. 2020.

BRASIL. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Resolução 02/2001. Brasília: Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB nº9.394/96. Brasília: Senado Federal. Coordenação de Edições Técnicas, 2019. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/559748/lei_de_diretrizes_e_bases_3ed.pdf>. Acesso em: 18 set. 2020

BRASIL. Sindicato dos Trabalhadores em Escolas Públicas. Portaria nº 33, de 18 de fevereiro de 2008. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, DF. Disponível em: <http://saedf.org.br/arquivos/legislacao/PORTARIA%20N%BA%20033,%20DE%2018%20DE%20FEVEREIRO%20DE%202008%20-%20MODULA%C7%C3O%20DA%20CARREIRA%20-%20READAPTADO%202008.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2021.

BUSATTO, Cléo. **A Arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço**. Petrópolis: Vozes, 2008.

CAFÉ, Ângela Barcellos. **OS CONTADORES DE HISTÓRIAS NA CONTEMPORANEIDADE**: da prática à teoria, em busca de princípios e fundamentos. 2015. 277 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arte, Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19310/1/2015_%C3%82ngelaBarcellosCoe lhoCaf%C3%A9.pdf. Acesso em: 26 mar. 2021.

CÂNDIDO, Rita de Kássia; GENTILINI, João Augusto. Base Curricular Nacional: reflexões sobre autonomia escolar e o projeto político-pedagógico. **Rbpae**, v. 33, n. 2, p. 323-336, ago. 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/viewFile/70269/43509>. Acesso em: 19 mar. 2021.

CASA DE AUTORES. **Íris Borges**. Disponível em: <https://www.eabdf.br/files/6215/1007/8433/Lamina-Iris-artefinal.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2021.

CAPUTO, Stella Guedes. **Educação nos Terreiros**: e como a escola se relaciona com crianças de Candomblé. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

CAPUTO, Stella Guedes. Aprendendo yorubá nas redes educativas dos terreiros: história, culturas africanas e enfrentamento da intolerância nas escolas. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 62, p. 773-796, Set. 2015.

CHARTIER, Roger. As revoluções da leitura no ocidente. In: **Leitura, história e história da leitura**. Marcia Abreu (orgs). Campinas, SP: Mercado das Letras: Associação de Leitura no Brasil; São Paulo: Fapesp, 1999.

COELHO, Bethy. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1999

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo européias ao Brasil contemporâneo**. 4 ed. Ática, 1991.

CORSARO, Wiliam. A. A reprodução interpretativa no brincar ao “faz-de-conta” das crianças. **Educação, Sociedade e Cultura: Revista da Associação de Sociologia e Antropologia da Educação**, Porto, v. 17, p. 113-134, 2002.

CORSINO, Patrícia. Trabalhando com projetos na educação infantil. In: Patrícia Corsino. (Org.). **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. SP: Campinas: Autores Associados, 2009

DIOUF, Sylviane Anna. **Biography**. Disponível em: <http://www.sylvianediouf.com/index.htm>. Acesso em: 04 mar. 2021.

DISTRITO FEDERAL, **Currículo em Movimento da Educação Básica, caderno: Educação Infantil**, SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. **Guia da VI Plenarilha da Educação Infantil**. Universo do Brincar: A criança do Distrito Federal e o Direito do Brincar. Brasília: SEEDF, 2018a.

DISTRITO FEDERAL. **Guia da VII Plenarilha da Educação Infantil**. Brincando e Encantando com Histórias. Brasília: SEEDF, 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **40 anos de educação em Brasília/Secretaria de Estado de Educação**. Brasília: Subsecretária de Planejamento e de Inspeção de Ensino. 2001.

DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. **Regionais de Ensino**. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/regional-de-ensino/>. Acesso em: 09 nov. 2020.

EDITORA UFRJ. **Georgina Martins**. Disponível em: <http://www.editora.ufrj.br/autor/117/georgina-martins>. Acesso em: 04 mar. 2021.

FARIA, Ingrid Graciele de; FLAVIANO, Sebastiana de Lourdes Lopes; GUIMARÃES, Maria Severina Batista; FALEIRO. Wender. A influência da contação de histórias na

Educação Infantil. **Mediação**, Pires do Rio - GO, v. 12, n. 1, p. 30-48, jan.- dez. 2017. ISSN 1980-556X (versão impressa) / ISSN 2447-6978 (versão on-line)

FRAZÃO, Dilva (ed.). **Cecília Meireles**: poetisa brasileira. Poetisa brasileira. Disponível em: https://www.ebiografia.com/cecilia_meireles/. Acesso em: 05 mar. 2021.

FRAZÃO, Dilva (ed.). **Charles Perrault**: escritor francês. Escritor francês. 2020. Disponível em: https://www.ebiografia.com/charles_perrault/. Acesso em: 05 mar. 2021.

FRAZÃO, Dilva (ed.). **Clarice Lispector**: escritora e jornalista brasileira. Escritora e jornalista brasileira. Disponível em: https://www.ebiografia.com/clarice_lispector/. Acesso em: 05 mar. 2021.

FRAZÃO, Dilva (ed.). **Hans Cristhian Andersen**: escritor dinamarquês. escritor dinamarquês. Disponível em: https://www.ebiografia.com/hans_christian_andersen/. Acesso em: 04 mar. 2021.

FRAZÃO, Dilva. **Irmãos Grimm**: folcloristas alemães. Folcloristas alemães. 2020. Disponível em: https://www.ebiografia.com/irmaos_grimm/. Acesso em: 05 mar. 2021.

FRAZÃO, Dilva. **José Paulo Paes**: poeta e tradutor brasileiro. Poeta e tradutor brasileiro. 2017. Disponível em: https://www.ebiografia.com/jose_paulo_paes/. Acesso em: 05 mar. 2021

FRAZÃO, Dilva (ed.). **Maurício de Sousa**: cartunista. Cartunista. 2018. Disponível em: https://www.ebiografia.com/mauricio_de_sousa/. Acesso em: 05 mar. 2021.

FRAZÃO, Dilva (ed.). **Monteiro Lobato**: escritor brasileiro. Escritor brasileiro. 2021. Disponível em: https://www.ebiografia.com/monteiro_lobato/. Acesso em: 05 mar. 2021.

FURNARI, Eva. **A Escritora**: caldeirão de bruxarias criativas. caldeirão de bruxarias criativas. Disponível em: <http://www.evafurnari.com.br/pt/a-escritora/>. Acesso em: 05 mar. 2021.

GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIRARDELLO, Gilka. **Voz, presença e imaginação**: A narração de histórias e as crianças pequenas. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Anual da ANPED (Associação de Pós-graduação e Pesquisa em Educação), no GT Educação da criança de 0 a 6 anos. Poços de Caldas (MG): 2003. Disponível em: <<http://www.nica.ufsc.br/index.php/publicacoes/gilka>>. Acesso em: 08 abr. 2021.

GIRARDELLO, Gilka Elvira Ponzi; FREITAS, Jeanne Marie Machado de. **Televisão e imaginação infantil**: histórias da Costa da Lagoa. 1998. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

GIRARDELLO, Gilka. Voz, presença e imaginação: a narração de histórias e as crianças pequenas. In: FRITZEN, Celdos; CABRAL, Gladis (org.). **Infância: imaginação e educação em debate**. Campinas: Papirus Editora, 2007. Cap. 2. p. 39-59

GUIMARÃES, Telma. **Autora**. Disponível em: <http://www.telma.com.br/autora.php>. Acesso em: 05 mar. 2021.

HENICK, Angelica Cristina; FARIA, Paula Maria Ferreira de. HISTÓRIA DA INFÂNCIA NO BRASIL. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2015, Paraná. Anais.... Paraná: **Educere**, 2015. p. 25825 - 25834. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19131_8679.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

KUHLMANN JR., Moysés. Histórias da educação infantil brasileira. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 14, p. 5-18, Ago, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782000000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 set 2020.

KUHLMANN JR., M., FERNANDES, R. Sobre a história da infância. In: FARIA FILHO, L. M. (Org.). **A infância e sua educação: materiais, práticas e representações (Portugal e Brasil)**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

KUHLMANN JR., Moysés. **Infância e educação Infantil: uma abordagem histórica**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LAVRAS, Biblioteca Universidade Federal de. **Um olhar sobre a obra de Chico Buarque: vida. Vida**. Disponível em: http://biblioteca.ufla.br/slbu9/?page_id=29. Acesso em: 19 mar. 2021.

MACHADO, Maria Zélia Versiani. **Currículo do Sistema currículo Lattes**. [Brasília], 08 de fev. 2021. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/8331497413853638>> Acesso em 12 de mar. 2021.

MACHADO, Maria Zélia Versiani; CORRÊA, Hércules Toledo. Literatura no ensino fundamental: uma formação para o estético. In: RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Língua Portuguesa: ensino fundamental – Coleção Explorando o Ensino**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, v. 19.

MARCÍLIO, Maria Luiza. A roda dos expostos e a criança abandonada na história do Brasil: 1726-1950. In: **História social da infância no Brasil**, São Paulo: Cortez, 2016

MATEUS, et al., Simone Cunha de. A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil. **Pedagogia em Ação**, Minas Gerais, v. 5, n. 1, p. 54-69. 2013. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/8477>. Acesso em: 25 set. 2020.

MIRANDA, Simão. **Quem sou.** 2018. Disponível em: https://www.simaodemiranda.com.br/quem_sou. Acesso em: 05 mar. 2021.

MODERNA, Editora. **Pedro Bandeira: como nasce um autor?.** Como nasce um autor?. Disponível em: <https://www.moderna.com.br/autoresexclusivos/pedro-bandeira/pedro-bandeira-biografia.htm>. Acesso em: 05 mar. 2021.

MORAES, Vinicius de. **Vida e Obra.** Disponível em: <http://viniciusdemoraes.com.br/pt-br/vida>. Acesso em: 04 mar. 2021.

MOSS, Peter. What Future for the Relationship between Early Childhood Education and Care and Compulsory Schooling? In: **Research in Comparative and International Education**, vol. 3, no. 3, set. 2008, p. 224–234, doi:10.2304/rcie.2008.3.3.224.

NASCIMENTO, Edaniele Cristine. Processo Histórico da Educação Infantil No Brasil: Educação ou Assistência. In: XII Congresso Nacional de Educação. 2015, Paraná. Anais, Paraná: **Educere** 2015. p. 17440 - 17454. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17479_9077.pdf>. Acesso em: 04 set 2020

OSWALD, Maria Luiza; SILVA, Andreia Attanazio. Literatura Infantil e Escola: o papel das mediações. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27., 2004, Caxambu. **Grupo de Trabalho.** Minas Gerais: Si, 2004. p. 1-13. Disponível em: <https://anped.org.br/sites/default/files/t1010.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2020.

MARIA Clara Machado - Biografia. Disponível em: <http://otablado.com.br/texto/3/maria-clara-machado-biografia>. Acesso em: 05 mar. 2021.

GERCILGA de Almeida. Disponível em: https://www.pallaseditora.com.br/autor/Gercilga_de_Almeida/49. Acesso em: 04 mar. 2021.

PALOS, Ana Cristina. Desafios da investigação com crianças na formação de professores: contributos da sociologia da infância. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 44, e182055, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022018000100479&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 set. 2020. pub 3 set, 2018. <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201844182055>.

PASSETTI, Edson. Crianças carentes e políticas públicas. In: PRIORE, Mary Del (org.). **História das Crianças no Brasil.** - 2a ed. São Paulo: Contexto, 2000. p. 347 - 375

PINTO, Manuel. "A infância como construção social". In: **As crianças: contextos e identidades**. SARMENTO, Manuel Jacinto e PINTO, Manuel (Coord.). Braga: Universidade do Minho – Centro de Estudos da Criança, 1997.

PINTO, Viviane Fernandes Faria; MÜLLER, Fernanda; ANJOS, Juarez José Tuchinski dos. ENTRE O PASSADO E O PRESENTE: CONTRASTES DE ACESSO À EDUCAÇÃO INFANTIL NO DISTRITO FEDERAL. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 187179, n. 34, p. 1-24, jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v34/1982-6621-edur-34-e187179.pdf>. Acesso em: 28 set. 2020

PINTO, Ziraldo Alves. **A história de Ziraldo**. Disponível em: <https://ziraldo.com/historia/home.htm>. Acesso em: 05 mar. 2021.

PONTES NETO, José Augusto da Silva. Teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel: perguntas e respostas. **Série-Estudos**: Periódico do Mestrado em Educação da UCDB., Campo Grande - MS, v., n. 21, p. 117-130, jun. 2006. Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/296/149>. Acesso em: 05 mar. 2021.

PROJETO, Editora. **André Neves**. Disponível em: <http://www.editoraprojeto.com.br/autores/andre-neves/>. Acesso em: 04 mar. 2021.

QUARESMA, Francinete de Jesus Pantoja; FERREIRA, Marília de Nazaré de Oliveira. OS POVOS INDÍGENAS E A EDUCAÇÃO. **Revista Práticas de Linguagem**, Juiz de Fora, v. 3, n. 2, p.235-246, dez. 2013. Disponível em: <http://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2014/01/234-%E2%80%93246-Os-povos-ind%C3%ADgenas-e-a-educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

REDA, Maysaa Ghassan; UJIIE, Nájela Tavares. A EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO: as concepções de educadoras da infância. **IX Congresso Nacional de Educação** - Educere: III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, Paraná, v., n., p. 10082-10094, 2009. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2496_1090.pdf. Acesso em: 17 mar. 2021.

RIBEIRO, Jonas. **O autor**. Disponível em: <https://www.jonasescritor.com.br/autor>. Acesso em: 05 mar. 2021.

RINALDI, Carla. A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emilia. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lela; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**. v. 2. Porto Alegre: Penso, 2016. p.235-247

ROCHA, Ruth. **Biografia**. 2015. Disponível em: <http://www.ruthrocha.com.br/biografia>. Acesso em: 05 mar. 2021.

SANTIAGO, Flávio. Educação das relações étnico-raciais na creche. **Olhares**, Guarulhos, v. 4, n. 1, p. 254-268, maio 2016. Disponível em:

<https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/438/181>. Acesso em: 18 mar. 2021.

SILVA, Ana Maria. OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de. A relevância da formação continuada do (a) professor (a) de educação infantil para uma prática reflexiva. In: *II Jornada de didática: Desafios para a docência e II seminário de pesquisa do CEMAD*, 2014, Londrina. **Anais...** Paraná: 2014, p.69-81. Disponível em: [http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/III%20Jornada%20de%20Didatica%20-%20Desafios%20para%20a%20Docencia%20e%20II%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD/A%20RELEVANCIA%20DA%20FORMACAO%20CONTINUADA%20DO%20\(A\)%20PROFESSOR%20\(A\)%20DE.pdf](http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/III%20Jornada%20de%20Didatica%20-%20Desafios%20para%20a%20Docencia%20e%20II%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD/A%20RELEVANCIA%20DA%20FORMACAO%20CONTINUADA%20DO%20(A)%20PROFESSOR%20(A)%20DE.pdf)

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdu o às teorias do currículo. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOARES, Fernanda Oliveira; SCHULZ, Veridiane; ALMENDRA, Renata Silva. **A Intera o Dos Contos de Fadas como recurso pedagógico da Literatura Infantil**. *, Brasília, v., n., p. 01-16, 2015. Disponível em: http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/2c44237f872c11d56261e4e5b608bf6c.pdf. Acesso em: 19 mar. 2021.

SOARES, Magda Becker. **Letramento**: um tema em três g neros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetiza o e Letramento**. São Paulo: Contexto. 2006.

TAHAN, Malba. **A arte de ler e contar histórias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1966.

VEIGA, Ilma P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma constru o coletiva. In: VEIGA, Ilma P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma constru o possível. Campinas: Papyrus, 2002. p. 11-35.

VIGOTSKI, L. S. **Cria o e imagina o na infância**. São Paulo:  tica, 2009.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler**: e formando leitores para a vida inteira. Rio de Janeiro: Dunya, 1999

APÊNDICE

Em Brazlândia, foram encontradas doze instituições que ofertam a Educação Infantil, sendo divididas em: três Centros de Educação Infantil (CEI); oito Escolas Classe (EC); e uma Escola Parque (EP), como pode ser observado no quadro a seguir:

PPPs e PPs de Brazlândia

Nº	PPPs e PPs	ANO
1	Centro de Educação Infantil 01	2019
2	Centro de Educação Infantil 02	2019
3	Centro de Educação Infantil 03	2019
4	Escola Classe 01 Incra 8	2019
5	Escola Classe 05	2019
6	Escola Classe Incra 7	2019
7	Escola Classe Almécegas	2019
8	Escola Classe Bucanhão	2019
9	Escola Classe Chapadinha	2019
10	Escola Classe Incra 6	2019
11	Escola Classe Polo Agrícola da Torre	2019
12	Escola Parque Natureza	2019

Fonte: DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. CRE Brazlândia. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/cre-brazlandia-2/>. Acesso em: 10 ago. 2020. Organizado pela autora.

A região da Ceilândia conta ao todo com quarenta e sete escolas (um Centro de Educação Infantil, dois Centro de Atenção Integral à Criança e quarenta e quatro Escolas Classe). Destas, não foram encontrados os Projetos Político Pedagógicos ou Proposta Pedagógica dos últimos dois anos das seguintes instituições: EC 16, EC 50 e EC Lajes da Jiboia.

PPPs e PPs de Ceilândia

Nº	PPPs e PPs	ANO
1	Centro de Educação Infantil 01	2019
2	CAIC Anísio Teixeira	2019
3	CAIC Bernardo Sayão	2019
4	Escola Classe 01	2019
5	Escola Classe 02	2019
6	Escola Classe 03	2018
7	Escola Classe 06	2019
8	Escola Classe 08	2019
9	Escola Classe 10	2019
10	Escola Classe 11	2019
11	Escola Classe 12	2019
12	Escola Classe 13	2019
13	Escola Classe 17	2018
14	Escola Classe 18	2019
15	Escola Classe 19	2019
16	Escola Classe 20	2019

17	Escola Classe 21	2019
18	Escola Classe 22	2019
19	Escola Classe 24	2019
20	Escola Classe 25	2019
21	Escola Classe 26	2019
22	Escola Classe 27	2019
23	Escola Classe 28	2019
24	Escola Classe 29	2019
25	Escola Classe 31	2019
26	Escola Classe 33	2019
27	Escola Classe 34	2019
28	Escola Classe 35	2019
29	Escola Classe 36	2019
30	Escola Classe 38	2019
31	Escola Classe 39	2019
32	Escola Classe 40	2019
33	Escola Classe 45	2019
34	Escola Classe 46	2019
35	Escola Classe 47	2019
36	Escola Classe 48	2019
37	Escola Classe 52	2019
38	Escola Classe 55	2019
39	Escola Classe 56	2019
40	Escola Classe 59	2019
41	Escola Classe 61	2019
42	Escola Classe 62	2019
43	Escola Classe 64	2019
44	Escola Classe 66	2019
45	Escola Classe 68	2018
46	Escola Classe Jiboia	2020
47	Escola Classe do P Norte	2019

Fonte: DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. CRE Brasília. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/PP-2019-cre-ceilandia/>. Acesso em: 10 ago. 2020. Organizado pela autora.

Ao pesquisar sobre a oferta da Educação Infantil no Gama, foi encontrado vinte e uma instituições, sendo cinco Jardins de Infância (JI), um Centro de Educação Infantil (CEI), um Centro de Atenção Integral a Criança (CAIC) e quatorze Escola Classe (EC). Destes, não foram encontrados o referido documento das instituições: JI 06, EC 01, EC 03, EC 09, EC 14, EC 16, EC 17 e EC 28, como listado no quadro abaixo.

PPPs e PPs do Gama

Nº	PPPs e PPs	ANO
1	Jardim de infância 02	2019
2	Jardim de infância 03	2019
3	Jardim de infância 04	2019
4	Jardim de infância 05	2019
5	Jardim de infância 06	-
6	Centro de Educação Infantil 01	2019
7	CAIC Carlos Castello Branco	2020
8	Escola Classe 01	-
9	Escola Classe 02	2019

10	Escola Classe 03	-
11	Escola Classe 09	-
12	Escola Classe 14	-
13	Escola Classe 15	2018
14	Escola Classe 16	-
15	Escola Classe 17	-
16	Escola Classe 21	2018
17	Escola Classe 22	2019
18	Escola Classe 28	-
19	Escola Classe 29	2018
20	Escola Classe Corrego Barreiro	2018
21	Escola Classe Ponte Alta de Cima	2018

Fonte: DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. CRE Brazlândia. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/PP-2019-cre-gama/>. Acesso em: 10 ago. 2020. Organizado pela autora.

Na próxima CRE, Guará, foram encontradas onze instituições que atendem a Educação Infantil, sendo um Jardim de Infância (JI), um Centro de Educação Infantil (CEI), oito Escolas Classe (EC) e um Centro de Educação da Primeira Infância (CEPI). Todos os documentos dessa região foram encontrados.

PPPs e PPs do Guará

Nº	Propostas Pedagógicas	ANO
1	Jardim de infância Lucio Costa	2019
2	Centro de Educação Infantil da Estrutural	2019
3	Escola Classe 01	2019
4	Escola Classe 01 Estrutural	2019
5	Escola Classe 02	2019
6	Escola Classe 03	2019
7	Escola Classe 06	2020
8	Escola Classe 07	2018
9	Escola Classe 08	2018
10	Escola Classe SRIA	2019
11	Centro de Educação da Primeira Infância	2019

Fonte: DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. CRE Brazlândia. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/PP-2019-cre-guara/>. Acesso em: 10 ago. 2020. Organizado pela autora.

Seguindo para a cidade Núcleo Bandeirante, uma das CREs com menos instituições que ofertam Educação Infantil, foi possível coletar nove documentos ao todo. Destes, um se refere a Jardim de Infância, quatro Centros de Educação Infantil, um Centro de Atenção Integral à Criança e três Escolas Classe

PPPs e PPs do Núcleo Bandeirante

Nº	PPPs e PPs	ANO
1	Jardim de infância 01 Riacho Fundo II	2019
2	Centro de Educação Infantil Núcleo Band.	2019
3	Centro de Educação Infantil Candangolandia	2019

4	Centro de Educação Infantil Riacho Fundo I	2019
5	Centro de Educação Infantil Riacho Fundo II	2020
6	CAIC Juscelino Kubitschek	2019
7	Escola Classe 01 Candangolândia	2019
8	Escola Classe 02 Riacho Fundo I	2019
9	Escola Classe Ipê	2019

Fonte: DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. CRE Brazlândia. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/PP-2019-cre-nucleo-bandeirante/>. Acesso em: 10 ago. 2020. Organizado pela autora.

No Paranoá foram encontradas dezenove instituições que ofertam Educação Infantil. Destes, há um CEI, um CAIC e dezessete ECs. É importante ressaltar que não foi encontrado nenhum documento da EC 02 do Paranoá.

PPPs e PPs do Paranoá

Nº	PPPs e PPs	ANO
1	Centro de Educação Infantil 01	2019
2	CAIC Santa Paulina	2019
3	Escola Classe 01 Paranoá	2019
4	Escola Classe 02 Itapoã	2019
5	Escola Classe 02 Paranoá	-
6	Escola Classe 03	2019
7	Escola Classe 04	2019
8	Escola Classe 05	2019
9	Escola Classe 06	2018
10	Escola Classe Alto Interlagos	2019
11	Escola Classe Boqueirão	2019
12	Escola Classe Café sem troco	2019
13	Escola Classe Capão Seco	2019
14	Escola Classe Cariru	2019
15	Escola Classe Lamarão	2019
16	Escola Classe Natureza	2019
17	Escola Classe Quebrada dos Néris	2019
18	Escola Classe Sobradinho dos Melos	2019
19	Escola Classe Sussuarana	2019

Fonte: DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. CRE Brazlândia. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/PP-2019-cre-paranoa/>. Acesso em: 11 ago. 2020. Organizado pela autora.

Procurando pelos documentos de Planaltina, foram encontrados ao todo vinte e cinco, sendo um do Jardim de Infância (JI), um do Centro de Educação Infantil (CEI), um do Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC) e vinte e dois das Escolas Classe (ECs). Não foi encontrado a Proposta Pedagógica ou Projeto Político Pedagógico das instituições EC 03, EC 07 e EC Paranoá.

PPPs e PPs de Planaltina

Nº	PPPs e PPs	ANO
1	Jardim de Infância Casa Vivência	2019
2	Centro de Educação Infantil 01	2019

3	Escola Classe Palmeiras	2019
4	CAIC Assis Chateaubriand	2019
5	Escola Classe 01	2019
6	Escola Classe 01 do Arapoanga	2019
7	Escola Classe 03	-
8	Escola Classe 04	2019
9	Escola Classe 05	2019
10	Escola Classe 07	-
11	Escola Classe 09	2019
12	Escola Classe 11	2019
13	Escola Classe 14	2019
14	Escola Classe Altamir	2019
15	Escola Classe Aprodarmas	2018
16	Escola Classe Barra Alta	2019
17	Escola Classe Coperbras	2019
18	Escola Classe Córrego do Meio	2019
19	Escola Classe Piriripau	2019
20	Escola Classe Estância de Planaltina	2019
21	Escola Classe ETA 44	2019
22	Escola Classe Mestre D'armas	2018
23	Escola Classe Paraná	-
24	Escola Classe Pedra Fundamental	2019
25	Escola Classe Rajadinha	2018
26	Escola Classe Reino das Flores	2019
27	Escola Classe Santos Dumont	2018
28	Escola Classe Vale do Sol	2019

Fonte: DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. CRE Brazlândia. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/PP-2019-cre-planaltina/>. Acesso em: 11 ago. 2020. Organizado pela autora.

Partindo para o Plano Piloto, terceiro local com maior quantidade de documentos encontrados, foi identificado trinta e uma instituições que ofertam a Educação Infantil, das quais estão disponíveis para consulta vinte e sete. Não foi possível acessar as Propostas Pedagógicas ou Projetos Político Pedagógico das instituições EC 108 Sul, EC 115 Norte, EC 302 Norte e EC SMU.

PPPs e PPs do Plano Piloto

Nº	PPPs e PPs	ANO
1	Jardim de Infância 01 Cruzeiro	2019
2	Jardim de Infância 02 Cruzeiro	2019
3	Jardim de Infância 21 de Abril	2019
4	Jardim de Infância 102 Sul	2019
5	Jardim de Infância 106 Norte	2019
6	Jardim de Infância 108 Sul	2019
7	Jardim de Infância 114 Sul	2019
8	Jardim de Infância 208 Sul	2019
9	Jardim de Infância 302 Norte	2019
10	Jardim de Infância 303 Sul	2019
11	Jardim de Infância 304 Norte	2019
12	Jardim de Infância 305 Sul	2019
13	Jardim de Infância 308 Sul	2019
14	Jardim de Infância 312 Norte	2019

15	Jardim de Infância 314 Sul	2019
16	Jardim de Infância 316 Sul	2019
17	Jardim de Infância 404 Norte	2019
18	Jardim de Infância ViComar	2019
19	Centro de Educação Infantil 01	2019
20	Centro de Educação Infantil 316 Norte	2020
21	Escola Classe 108 Sul	-
22	Escola Classe 115 Norte	-
23	Escola Classe 302 Norte	-
24	Escola Classe 415 Norte	2019
25	Escola Classe Granja do Torto	2019
26	Escola Classe da Vila do RCG	2018
27	Escola Classe SMU	-
28	Centro de Educação Primeira Infância Gavião	2019
29	Centro de Educação Primeira Infância Jacarandá	2019
30	Centro de Educação Primeira Infância Perdiz	2019
31	Centro de Educação Primeira Infância Olhos D'água	2019

Fonte: DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. CRE Brazlândia. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/PP-2019-cre-plano-piloto/>. Acesso em: 11 ago. 2020. Organizado pela autora.

Dando continuidade, na região Recanto das Emas foram encontradas dezoito instituições que ofertam a Educação Infantil e todos os documentos se encontram disponíveis para consulta por meio do site da Secretária de Educação do DF.

PPPs e PPs do Recanto das Emas

Nº	PPPs e PPs	ANO
1	Jardim de Infância 603	2019
2	Centro de Educação Infantil 304	2019
3	Centro de Educação Infantil 310	2019
4	Centro de Educação Infantil Buritizinho	2019
5	Centro de Educação Infantil Pro Vida	2019
6	Escola Classe 102	2018
7	Escola Classe 115	2019
8	Escola Classe 203	2019
9	Escola Classe 401	2019
10	Escola Classe 510	2019
11	Escola Classe 803	2019
12	Escola Classe Vila Buritis	2018
13	Centro de Educação Primeira Infância Arara Canindé	2019
14	Centro de Educação Primeira Infância Beija Flor	2019
15	Centro de Educação Primeira Infância Cocris	2019
16	Centro de Educação Primeira Infância Pinheirinho Roxo	2019
17	Centro de Educação Primeira Infância Quero Cocrias	2019
18	Centro de Educação Primeira Infância Sabiá do Campo	2019

Fonte: DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. CRE Brazlândia. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/PP-2019-cre-recanto-das-emas/>. Acesso em: 11 ago. 2020. Organizado pela autora.

Avançando para Samambaia, segunda região com maior quantidade de documentos encontrados, resultando em trinta e quatro PPs e PPPs analisados levando em consideração que o arquivo da EC 511 não foi encontrado.

PPPs e PPs de Samambaia

Nº	PPPs e PPs	ANO
1	Centro de Educação Infantil 210	2018
2	Centro de Educação Infantil 307	2018
3	CAIC Airton Senna	2019
4	CAIC Helena Reis	2019
5	Escola Classe 108	2018
6	Escola Classe 121	2019
7	Escola Classe 317	2018
8	Escola Classe 318	2018
9	Escola Classe 325	2019
10	Escola Classe 415	2019
11	Escola Classe 419	2018
12	Escola Classe 425	2018
13	Escola Classe 431	2019
14	Escola Classe 502	2018
15	Escola Classe 510	2019
16	Escola Classe 511	-
17	Escola Classe 831	2018
18	Escola Classe Guariroba	2018
19	Centro de Educação Primeira Infância Algodão do Cerrado	2019
20	Centro de Educação Primeira Infância Andorinha	2019
21	Centro de Educação Primeira Infância Angico	2019
22	Centro de Educação Primeira Infância Caliandra	2019
23	Centro de Educação Primeira Infância Capim Estrela	2019
24	Centro de Educação Primeira Infância Cutia	2019
25	Centro de Educação Primeira Infância Ipê Rosa	2019
26	Centro de Educação Primeira Infância Ipê Roxo	2019
27	Centro de Educação Primeira Infância Jabuti	2019
28	Centro de Educação Primeira Infância Mandacaru	2019
29	Centro de Educação Primeira Infância Mangabeira	2019
30	Centro de Educação Primeira Infância Onça Pintada	2019
31	Centro de Educação Primeira Infância Paineira	2019
32	Centro de Educação Primeira Infância Pica Pau Branco	2019
33	Centro de Educação Primeira Infância Raposa do Cerrado	2019
34	Centro de Educação Primeira Infância Sucupira	2019
35	Centro de Educação Primeira Infância Tamanduá Bandeira	2019

Fonte: DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. CRE Brasília. Disponível em: . Acesso em: 11 ago. 2020. Organizado pela autora.

Prosseguindo para Santa Maria, foram identificadas quinze instituições que ofertam Educação Infantil, das quais são um Jardim de Infância (JI), três Centros de Educação Infantil (CEIs), dois Centros de Atenção Integral à Criança (CAICs), quatro Escolas Classe (ECs) e cinco Centros de Educação da Primeira Infância (CEPIs). Todos os documentos foram encontrados.

PPPs e PPs de Santa Maria

Nº	PPPs e PPs	ANO
1	Jardim de Infância 116	2019
2	Centro de Educação Infantil 203	2019
3	Centro de Educação Infantil 210	2019
4	Centro de Educação Infantil 416	2019
5	CAIC Albert Sabin	2019

6	CAIC Santa Maria	2019
7	Escola Classe 01 Porto Rico	2019
8	Escola Classe 100	2019
9	Escola Classe 116	2019
10	Escola Classe 218	2019
11	Centro de Educação Primeira Infância Angelins	2019
12	Centro de Educação Primeira Infância Ararauna	2019
13	Centro de Educação Primeira Infância Buriti	2019
14	Centro de Educação Primeira Infância Curió	2019
15	Centro de Educação Primeira Infância Corujinha do Cerrado	2019

Fonte: DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. CRE Brasília. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/PP-2019-cre-santa-maria/>. Acesso em: 12 ago. 2020. Organizado pela autora.

Na próxima CRE, São Sebastião, uma das regiões com menos documentos a serem analisados, encontrou-se dez PPs ou PPPs sendo quatro de CEIs, um do CAIC e cinco de ECs. Todos os documentos foram encontrados.

PPPs e PPs de São Sebastião

Nº	PPPs e PPs	ANO
1	Centro de Educação Infantil 01	2019
2	Centro de Educação Infantil 03	2020
3	Centro de Educação Infantil 04	2019
4	Centro de Educação Infantil 05	2020
5	CAIC Unesco	2019
6	Escola Classe Agrovícola	2020
7	Escola Classe Bela Vista	2019
8	Escola Classe Cachoeirinha	2019
9	Escola Classe São Bartolomeu	2020
10	Escola Classe Vila Nova	2019

Fonte: DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. CRE Brasília. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/PP-2019-cre-sao-sebastiao/>. Acesso em: 12 ago. 2020. Organizado pela autora.

Aproximando-se do fim do recolhimento de documentos, chega-se à cidade de Sobradinho onde todos os vinte e seis documentos foram encontrados. No que se refere a oferta de Educação Infantil, são quatro CEIs, um CAIC, dezessete ECs e quatro CEPs.

PPPs e PPs de Sobradinho

Nº	PPPs e PPs	ANO
1	Centro de Educação Infantil 01	2020
2	Centro de Educação Infantil 02	2018
3	Centro de Educação Infantil 03	2019
4	Centro de Educação Infantil 04	2019
5	CAIC Julia Kubitscheck	2020
6	Escola Classe 05	2020
7	Escola Classe 14	2020
8	Escola Classe 16	2020

9	Escola Classe 17	2019
10	Escola Classe Basevi	2020
11	Escola Classe Boa Vista	2019
12	Escola Classe Catingueiro	2019
13	Escola Classe Córrego do Arrozal	2020
14	Escola Classe Córrego do Ouro	2019
15	Escola Classe Engenho Velho	2019
16	Escola Classe Lobeiral	2020
17	Escola Classe Morro do Sansão	2020
18	Escola Classe Olhos D'água	2019
19	Escola Classe Ribeirão	2019
20	Escola Classe Rua do Mato	2019
21	Escola Classe Sítio das Araucárias	2020
22	Escola Classe Sonhem de cima	2019
23	Centro de Educação Primeira Infância Araçá Mirim	2019
24	Centro de Educação Primeira Infância Canela de Ema	2019
25	Centro de Educação Primeira Infância Flor de Lis	2019
26	Centro de Educação Primeira Infância João de Barro	2019

Fonte: DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. CRE Brazlândia. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/PP-2019-cre-sobradinho>. Acesso em: 12 ago. 2020. Organizado pela autora.

Na última CRE, Taguatinga, foram encontrados vinte e dois documentos que se referem a nove Centros de Educação Infantil, um Centro de Atenção Integral à Criança, oito Escolas Classe e quatro Centros de Educação da Primeira Infância. Não houve dificuldade na busca ou acesso a maior parte destes documentos, no entanto, não foi encontrado a Proposta Pedagógica ou Projeto Político Pedagógico do CEPI Sabiá Laranjeira.

PPPs e PPs de Taguatinga

Nº	PPPs e PPs	ANO
1	Centro de Educação Infantil 01	2020
2	Centro de Educação Infantil 02	2020
3	Centro de Educação Infantil 03	2020
4	Centro de Educação Infantil 04	2019
5	Centro de Educação Infantil 05	2020
6	Centro de Educação Infantil 06	2019
7	Centro de Educação Infantil 07	2020
8	Centro de Educação Infantil 08	2020
9	Centro de Educação Infantil Águas Claras	2019
10	CAIC Walter José Moura	2020
11	Escola Classe 12	2020
12	Escola Classe 27	2019
13	Escola Classe 39	2019
14	Escola Classe 41	2019
15	Escola Classe 45	2019
16	Escola Classe 50	2019
17	Escola Classe 53	2019
18	Escola Classe 54	2020
19	Centro de Educação Primeira Infância Jequitibá	2019
20	Centro de Educação Primeira Infância Macaúba	2019
21	Centro de Educação Primeira Infância Rosa do Cerrado	2019
22	Centro de Educação Primeira Infância Sabiá Laranjeira	-

Fonte: DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. CRE Brasília. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/PP-2019-cre-taguatinga/>. Acesso em: 12 ago. 2020. Organizado pela autora.

FONTES

AGLIARDI, Ilda Renata da Silva; BONA, Aline Silva de. A importância do trabalho com projetos na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um relato a partir de experiências vivenciadas utilizando a contação de histórias. **Revista Thema**, [S.l.], v. 16, n. 4, p. 948-955, jan. 2019. ISSN 2177-2894. Disponível em: <<http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1349>>. Acesso em: 08 ago. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.15536/thema.V16.2019.948-955.1349>.

ARAUJO, Débora Cristina de. As relações étnico-raciais na Literatura Infantil e Juvenil. **Educ. rev.**, Curitiba, v. 34, n. 69, p. 61-76, June 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602018000300061&lng=en&nrm=iso>. access on 30 Apr. 2021.

ARAUJO, Greicy Boness de; SPERB, Tania Mara; BITTENCOURT, Hélio Radke. Termos Mentais na Contação de Histórias e a Teoria da Mente das Crianças. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 32, n. 4, e32427, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722016000400207&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 ago. 2020. Epub June 22, 2017. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e32427>.

ARAÚJO, Karoline Moreira de. **A literatura como prática pedagógica na Educação Infantil**. 2017. 52 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) —Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

AZEVEDO, Beatriz Barbosa. **Leitura e contação de histórias: desenvolvimento da imaginação na educação infantil**. 2018. 44 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) —Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

CARVALHO, Markley Florentino; PEREIRA, Viviane Marques. Saberes e práticas do professor-contador de histórias: vivências de letramento literário na pré-escola. Horizontes - **Revista de Educação**, [S.l.], v. 4, n. 7, p. 204-215, mar. 2017. ISSN 2318-1540. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/5366>>. Acesso em: 08 ago. 2020.

COSTA, Luciellen de Castro. **A prática da contação de histórias como proposta de ensino de teatro para crianças**. 2017. 56 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Artes Cênicas) —Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

HARTMANN, Luciana. Onça, veado, Maria: literatura infantil e performance em uma pesquisa sobre diversidade cultural em sala de aula. **Educ. rev.**, Curitiba, v. 34, n. 67, p. 71-86, Feb. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602018000100071&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 ago. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.56114>.

LIMA, Kamila Araújo de. **A literatura infantil no processo de formação da criança leitora: a experiência no projeto LeiA**. 2019. 81 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) —Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

LIMA, Marcia Machado de. Literatura na escola de educação infantil: critérios de escolha das obras. *Educa - Revista Multidisciplinar em Educação*, [S.L.], v. 5, n. 12, p. 99, 27 dez. 2018. *Educa - Revista Multidisciplinar em Educação*. <http://dx.doi.org/10.26568/2359-2087.2018.3411>. Disponível em: <https://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/3411>. Acesso em: 08 ago. 2020

MENDES, Teresa; VELOSA, Marta. Literatura para a infância no jardim de infância: contributos para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. **Pro-Posições**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 115-132, ago. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072016000200115&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 ago. 2020 <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0041>.

MENDONÇA, Luana Tiussi de. **Nas páginas do jornal “Correio Braziliense”: os espaços de contação de história (DF/2019)**. 2019. 64 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) —Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

MESQUITA, Calígean da Silva. **A contribuição dos contos de fada para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil**. 2016. viii, 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) —Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

MICARELLO, Hilda; BAPTISTA, Mônica Correia. Literatura na educação infantil: pesquisa e formação docente. **Educ. rev.**, Curitiba, v. 34, n. 72, p. 169-186, Dec. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602018000600169&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 ago. 2020. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.62731>.

MIRANDA, M. I.; SILVA, V. A prática da contação de histórias por professoras da educação infantil. **Ensino em Re-Vista**, v. 26, n. 3, p. 745-762, 11 out. 2019.

MONTOITO, Rafael; CUNHA, Aline Vieira da. Era uma vez, um, dois, três: estudos sobre como a literatura infantil pode auxiliar no ensino da construção do conceito de número. *Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática*, [S.I.], v. 22, n. 1, jan. 2020. ISSN 1983-3156. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/emp/article/view/43602>>. Acesso em: 08 ago. 2020. doi: <https://doi.org/10.23925/1983-3156.2020v22i1p160-184>.

PERES, Silvana Goulart; NAVES, Renata Magalhães; BORGES, Fabrícia Teixeira. Recursos simbólicos e imaginação no contexto da contação de histórias. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 22, n. 1, p. 151-161, abr. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572018000100151

&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 ago. 2020.
<https://doi.org/10.1590/2175-35392018013877>.

SANTOS, Daniela Rezende dos. **Contação de histórias: um relato de experiência em escolas do Distrito Federal**. 2016. 62 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) —Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SANTOS, Daniele Bernardes dos. **Contributos da literatura infantil para o desenvolvimento da expressão emocional da criança**. 2016. 59, [11] f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) —Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SANTOS, Géssica Souza. **Práticas pedagógicas na educação infantil: o desenho livre em sala de aula**. 2017. 49 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) —Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SANTOS, Juliara Dias dos; MOLINA, Adão Aparecido. Literatura infantil e educação: contar histórias e formar leitores. **Travessias: Pesquisas em Educação, Cultura, Linguagem e Arte**, Paraná, v. 3, n. 10, p. 126-140, 2016. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/15072/10254>. Acesso em: 08 ago. 2020.

SILVA, Claudionor Renato da. Johan Huizinga e o conceito de lúdico: contribuição da filosofia para a literatura infantil matemática. **Educación**, Lima, v. 27, n. 52, p. 140-159, marzo 2018. Disponible en <http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1019-94032018000100008&lng=es&nrm=iso>. accedido en 30 abr. 2021.
<http://dx.doi.org/10.18800/educacion.201801.008>.

SILVA, Danubia do Rosário Abreu e; GONÇALVES, Rosângela Maria. O papel da literatura infantil no contexto da educação infantil e na formação da criança: uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, [S.L.], v. 9, n. 5, p. 66953078, 28 mar. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i5.3078>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3078>. Acesso em: 08 ago. 2020.

SILVA, Joice Ribeiro da. **Literatura infantil e seus encantamentos**. Eventos Pedagógicos, [S.L.], 7, dez. 2016. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/2531>>. Acesso em: 08 Ago. 2020.

SIMPLÍCIO, Sarah Marinho de Sousa. **Leitura e contação de histórias: estratégias pedagógicas no desenvolvimento da imaginação infantil**. 2015. 58 f., il. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) —Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

SOUZA, Aline Macedo; FRANCISCO, Odair Benedito. **Contação de histórias: Um recurso pedagógico no desenvolvimento da linguagem**. Colloquium Humanarum. ISSN: 1809-8207, v. 14, n. 1, p. 40-51, 4 ago. 2017.

SOUZA, Maria José Ribeiro de. **Educação infantil e contação de histórias: a visão e o papel dos professores nesse contexto**. 2015. 42 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) —Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Goiás-GO, 2015.

SOUZA, Nadilza Maria de Farias; WANDERLEY, Naelza de Araújo. Brincando, lendo e contando histórias na educação infantil: uma abordagem criativa com o conto de fada cordelizado, Pinóquio. **Entreletras**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 209-225, 15 nov. 2019. Universidade Federal do Tocantins. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2179-3948.2019v10n2p209>. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/7534>. Acesso em: 08 ago. 2020.

SOUZA, Renata Junqueira de. Literatura infantil e primeira infância: políticas e práticas de leitura. *FronteiraZ*. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária**, [S.l.], n. 17, p. 43-59, dez. 2016. ISSN 1983-4373. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/fronteiraz/article/view/28941/21241>>. Acesso em: 08 ago. 2020.

SOUZA, Renata Junqueira de; MARTINS, Irando Alves. Educação infantil e literatura: um direito a sonhar, ampliar e construir repertório. **Conjectura**, Caxias do Sul, v., n. 20, p. 221-239, 2015. Disponível em: http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/3660/pdf_443. Acesso em: 08 ago. 2020.

TRINDADE, Débora Francieli Vercelino da. Reflexões ambientais através da literatura infantil. **Revista Multitexto**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 86-94, fev. 2016. ISSN 2316-4484. Disponível em: <<http://www.ead.unimontes.br/multitexto/index.php/rmcead/article/view/148>>. Acesso em: 08 ago. 2020.

VALE, Flavia Janiaski. O teatro na educação infantil mediado pela contação de história. **Travessias: Pesquisas em Educação, Cultura, Linguagem e Artes**, [S.l.], v. 1, n. 13, p. 135-154, maio 2019. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/21951>. Acesso em: 08 ago. 2020.

VASCONCELOS, Ana Paula Queiroz de. **A construção da leitura e da escrita na educação infantil**. 2015. 56 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) —Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

VIEIRA, Emili Silva. **A contribuição da literatura infantil para crianças com necessidades educativas especiais**. 2015. 35 f. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) —Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2015.

1. Brazlândia
DF, SEEDF, PP CEI 01, 2019
DF, SEEDF, PP CEI 02, 2019

DF, SEEDF, PP CEI 03 2019
DF, SEEDF, PP CEI 01, 2019
DF, SEEDF, PP EC 01 INCRA 8, 2019
DF, SEEDF, PP EC 05, 2019
DF, SEEDF, PPP EC INCRA 7, 2019
DF, SEEDF, PP ALMÉCEGAS 05, 2019
DF, SEEDF, PP EC BUCANHÃO, 2019
DF, SEEDF, PP EC CHAPADINHA, 2019
DF, SEEDF, PP EC INCRA 6, 2019
DF, SEEDF, PP ECPA DA TORRE, 2019
DF, SEEDF, PP EP NATUREZA, 2019
DF, SEEDF, PP CEE 01, 2019

2. Ceilândia

DF, SEEDF, PP CEI 01, 2019
DF, SEEDF, PP CAIC ANÍSIO TEIXEIRA, 2019
DF, SEEDF, PP CAIC BERNARDO SAYÃO, 2019
DF, SEEDF, PP CEE 01, 2019
DF, SEEDF, PP CEE 02, 2019
DF, SEEDF, PP EC 01, 2019
DF, SEEDF, PP EC 02, 2019
DF, SEEDF, PPP EC 01, 2018
DF, SEEDF, PP EC 06, 2019
DF, SEEDF, PP EC 08, 2019
DF, SEEDF, PP EC 10, 2019
DF, SEEDF, PP EC 11, 2019
DF, SEEDF, PP EC 12, 2019
DF, SEEDF, PP EC 13, 2019
DF, SEEDF, PPP EC 17, 2018
DF, SEEDF, PP EC 18, 2019
DF, SEEDF, PP EC 19, 2019
DF, SEEDF, PP EC 20, 2019
DF, SEEDF, PP EC 21, 2019
DF, SEEDF, PP EC 22, 2019
DF, SEEDF, PP EC 24, 2019
DF, SEEDF, PP EC 25, 2019
DF, SEEDF, PP EC 26, 2019
DF, SEEDF, PP EC 27, 2019
DF, SEEDF, PP EC 28, 2019
DF, SEEDF, PP EC 29, 2019
DF, SEEDF, PP EC 31, 2019
DF, SEEDF, PP EC 33, 2019
DF, SEEDF, PP EC 34, 2019
DF, SEEDF, PPP EC 35, 2019
DF, SEEDF, PP EC 36, 2019
DF, SEEDF, PPP EC 38, 2019
DF, SEEDF, PP EC 39, 2019
DF, SEEDF, PP EC 40, 2019
DF, SEEDF, PP EC 45, 2019
DF, SEEDF, PP EC 46, 2019
DF, SEEDF, PP EC 47, 2019

DF, SEEDF, PP EC 48, 2019
DF, SEEDF, PP EC 52, 2019
DF, SEEDF, PP EC 55, 2019
DF, SEEDF, PP EC 56, 2019
DF, SEEDF, PP EC 59, 2019
DF, SEEDF, PP EC 61, 2019
DF, SEEDF, PP EC 62, 2019
DF, SEEDF, PP EC 64, 2019
DF, SEEDF, PP EC 66, 2019
DF, SEEDF, PPP EC 68, 2018
DF, SEEDF, PP EC JIBÓIA, 2020
DF, SEEDF, PP EC DO P NORTE, 2019

3. Gama

DF, SEEDF, PP JI 02, 2019
DF, SEEDF, PP JI 03, 2019
DF, SEEDF, PP JI 04, 2019
DF, SEEDF, PP JI 05, 2019
DF, SEEDF, PP CEI 01, 2019
DF, SEEDF, PP CAIC CASTELLO BRANCO, 2020
DF, SEEDF, PP EC 02, 2019
DF, SEEDF, PPP EC 15, 2018
DF, SEEDF, PPP EC 21, 2018
DF, SEEDF, PP EC 22, 2019
DF, SEEDF, PPP EC 29, 2018
DF, SEEDF, PPP EC CÓRREGO BARREIRO, 2018
DF, SEEDF, PPP EC PONTE ALTA DE CIMA, 2018

4. Guará

DF, SEEDF, PP JI LUCIO COSTA, 2019
DF, SEEDF, PP CEI DA ESTRUTURAL, 2019
DF, SEEDF, PP EC 01, 2019
DF, SEEDF, PP EC 01 DA ESTRUTURAL, 2019
DF, SEEDF, PPP EC 02, 2019
DF, SEEDF, PP EC 03, 2019
DF, SEEDF, PP EC 06, 2019
DF, SEEDF, PPP EC 07, 2018
DF, SEEDF, PPP EC 08, 2018
DF, SEEDF, PP EC SRIA, 2019
DF, SEEDF, PP CEPI LOBO GUARÁ, 2019

5. Núcleo Bandeirante

DF, SEEDF, PP JI 01 RIACHO FUNDO II, 2019
DF, SEEDF, PP CEI NÚCLEO BANDEIRANTE, 2019
DF, SEEDF, PP CEI CANDANGOLÂNDIA, 2019
DF, SEEDF, PP CEI RIACHO FUNDO I, 2019
DF, SEEDF, PP CEI RIACHO FUNDO II, 2020
DF, SEEDF, PP CAIC JUSCLEINO KUBITSCHEK, 2019
DF, SEEDF, PP EC 01 DA CANDANGOLÂNDIA, 2019
DF, SEEDF, PP EC 02 RIACHO FUNDO I, 2019
DF, SEEDF, PP EC IP, 2019

6. Paranoá

DF, SEEDF, PP CEI 01, 2019

DF, SEEDF, PP CAIC SANTA PAULINA, 2019
DF, SEEDF, PP EC 01 PARANOÁ, 2019
DF, SEEDF, PP EC 02 ITAPOÃ, 2019
DF, SEEDF, PP EC 03, 2019
DF, SEEDF, PP EC 04, 2019
DF, SEEDF, PP EC 05, 2019
DF, SEEDF, PPP EC 06, 2018
DF, SEEDF, PPP EC ALTO INTERLAGOS, 2018
DF, SEEDF, PP EC BOQUEIRÃO, 2019
DF, SEEDF, PP EC CAFÉ SEM TROCO, 2019
DF, SEEDF, PP EC CAPÃO SECO, 2019
DF, SEEDF, PP EC CARIRU, 2019
DF, SEEDF, PP EC LAMARÃO, 2019
DF, SEEDF, PP EC NATUREZA, 2019
DF, SEEDF, PP EC QUEBRADA DOS NÉRIS, 2019
DF, SEEDF, PP EC SOBRADINHO DOS MELOS, 2019
DF, SEEDF, PP EC SUSSUARANA, 2019

7. Planaltina

DF, SEEDF, PP JI CASA DE VIVÊNCIA, 2019
DF, SEEDF, PP CEI 01, 2019
DF, SEEDF, PP CAIC ASSIS CHATEAUBRIAND, 2019
DF, SEEDF, PP EC PALMEIRAS, 2019
DF, SEEDF, PP EC 01, 2019
DF, SEEDF, PPP EC 01 DO ARAPOANGA, 2019
DF, SEEDF, PPP EC 04, 2019
DF, SEEDF, PP EC 05, 2019
DF, SEEDF, PP EC 09, 2019
DF, SEEDF, PPP EC 11, 2019
DF, SEEDF, PPP EC 14, 2019
DF, SEEDF, PPP EC ALTAMIR, 2019
DF, SEEDF, PPP EC APRODARMAS, 2018
DF, SEEDF, PPP EC BARRA ALTA, 2019
DF, SEEDF, PP EC COPERBRAS, 2019
DF, SEEDF, PPP EC CÓRREGO DO MEIO, 2019
DF, SEEDF, PP EC PIRIRIPAU, 2019
DF, SEEDF, PP EC ESTÂNCIA DE PLANALTINA, 2019
DF, SEEDF, PP EC ETA 44, 2019
DF, SEEDF, PPP EC MESTRE D'ARMAS, 2018
DF, SEEDF, PP EC PEDRA FUNDAMENTAL, 2019
DF, SEEDF, PPP EC RAJADINHA, 2018
DF, SEEDF, PP EC REINO DAS FLORES, 2019
DF, SEEDF, PPP EC SANTOS DUMMONT, 2018
DF, SEEDF, PPP EC VALE DO SOL, 2019

8. Plano Piloto

DF, SEEDF, PP JI 01 CRUZEIRO, 2019
DF, SEEDF, PP JI 02 CRUZEIRO, 2019
DF, SEEDF, PP JI 21 DE ABRIL, 2019
DF, SEEDF, PP JI 102 SUL, 2019
DF, SEEDF, PP JI 106 NORTE, 2019
DF, SEEDF, PP JI 108 SUL, 2019

DF, SEEDF, PP JI 114 SUL, 2019
DF, SEEDF, PP JI 208 SUL, 2019
DF, SEEDF, PP JI 302 NORTE, 2019
DF, SEEDF, PP JI 303 SUL, 2019
DF, SEEDF, PP JI 304 NORTE, 2019
DF, SEEDF, PPP JI 305 SUL, 2019
DF, SEEDF, PP JI 308 SUL, 2019
DF, SEEDF, PP JI 312 NORTE, 2019
DF, SEEDF, PP JI 314 SUL, 2019
DF, SEEDF, PP JI 316 SUL, 2019
DF, SEEDF, PP JI 404 NORTE, 2019
DF, SEEDF, PP JI VICOMAR, 2019
DF, SEEDF, PP CEI 01, 2019
DF, SEEDF, PPP CEI 316 NORTE, 2020
DF, SEEDF, PP EC 415 NORTE, 2019
DF, SEEDF, PP EC GRANJA DO TORTO, 2019
DF, SEEDF, PPP EC DA VILA DO RCG, 2018
DF, SEEDF, PPP CEPI GAVIÃO, 2019
DF, SEEDF, PP CEPI JACARANDÁ, 2019
DF, SEEDF, PP CEPI PERDIZ, 2019
DF, SEEDF, PP CEPI OLHOS D'AGUA, 2019
9. Recanto das Emas
DF, SEEDF, PP JI 603, 2019
DF, SEEDF, PP CEI 304, 2019
DF, SEEDF, PP CEI 310, 2019
DF, SEEDF, PP CEI BURITIZINHO, 2019
DF, SEEDF, PP CEI PRO VIDA, 2019
DF, SEEDF, PPP EC 102, 2018
DF, SEEDF, PP EC 115, 2019
DF, SEEDF, PP EC 203, 2019
DF, SEEDF, PP EC 401, 2019
DF, SEEDF, PPP EC 510, 2019
DF, SEEDF, PP EC 803, 2019
DF, SEEDF, PPP EC VILA BURITIS, 2018
DF, SEEDF, PP CEPI ARARA CANINDÉ, 2019
DF, SEEDF, PP CEPI BEIJA FLOR, 2019
DF, SEEDF, PP CEPI COCRIS, 2019
DF, SEEDF, PP CEPI PINHEIRINHO ROXO, 2019
DF, SEEDF, PP CEPI QUERO Emilio, 2019
DF, SEEDF, PP CEPI SABIÁ DO CAMPO, 2019
10. Samambaia
DF, SEEDF, PPP CEI 210, 2018
DF, SEEDF, PPP CEI 307, 2018
DF, SEEDF, PPP CAIC AÍRTON SENNA, 2019
DF, SEEDF, PP CAIC HELENA REIS, 2019
DF, SEEDF, PPP EC 108, 2018
DF, SEEDF, PPP EC 121, 2019
DF, SEEDF, PPP EC 317, 2018
DF, SEEDF, PPP EC 318, 2018
DF, SEEDF, PP EC 325, 2019

DF, SEEDF, PP EC 415, 2019
DF, SEEDF, PPP EC 419, 2018
DF, SEEDF, PPP EC 425, 2018
DF, SEEDF, PP EC 431, 2019
DF, SEEDF, PPP EC 502, 2018
DF, SEEDF, PP EC 510, 2019
DF, SEEDF, PPP EC 831, 2018
DF, SEEDF, PPP EC GUARIROBA, 2018
DF, SEEDF, PP CEPI ALGODÃO DO CERRADO, 2019
DF, SEEDF, PP CEPI ANDORINHA, 2019
DF, SEEDF, PP CEPI ANGICO, 2019
DF, SEEDF, PP CEPI CALIANDRA, 2019
DF, SEEDF, PP CEPI CAPIM ESTRELA, 2019
DF, SEEDF, PP CEPI CUTIA, 2019
DF, SEEDF, PP CEPI IPÊ ROSA, 2019
DF, SEEDF, PP CEPI IPÊ ROXO, 2019
DF, SEEDF, PP CEPI JABUTI, 2019
DF, SEEDF, PP CEPI MANDACARU, 2019
DF, SEEDF, PP CEPI MANGABEIRA, 2019
DF, SEEDF, PP CEPI ONÇA PINTADA, 2019
DF, SEEDF, PP CEPI PAINEIRA, 2019
DF, SEEDF, PP CEPI PICA PAU BRANCO, 2019
DF, SEEDF, PP CEPI RAPOSA DO CERRADO, 2019
DF, SEEDF, PP CEPI SUCUPIRA, 2019
DF, SEEDF, PP CEPI TAMANDUÁ BANDEIRA, 2019

11. Santa Maria

DF, SEEDF, PPP JI 116 2019
DF, SEEDF, PP CEI 203, 2019
DF, SEEDF, PP CEI 210, 2019
DF, SEEDF, PP CEI 416, 2019
DF, SEEDF, PP CAIC ALBERT SABIN, 2019
DF, SEEDF, PP CAIC SANTA MARIA, 2019
DF, SEEDF, PP EC 01 PORTO RICO, 2019
DF, SEEDF, PPP EC 100, 2019
DF, SEEDF, PP EC 116, 2019
DF, SEEDF, PP CEPI ANGELINS, 2019
DF, SEEDF, PP CEPI ARARAUNA, 2019
DF, SEEDF, PPP CEPI BURITI, 2019
DF, SEEDF, PP CEPI CURIÓ, 2019
DF, SEEDF, PP CEPI CORUJINHA DO CERRADO, 2019

12. São Sebastião

DF, SEEDF, PP CEI 01, 2019
DF, SEEDF, PPP CEI 03, 2020
DF, SEEDF, PP CEI 04, 2019
DF, SEEDF, PP CEI 05, 2020

DF, SEEDF, PP CAIC UNESCO, 2019
DF, SEEDF, PP EC AGROVÍCOLA, 2020
DF, SEEDF, PP EC BELA VISTA, 2019
DF, SEEDF, PP EC CACHOEIRINHA, 2019

DF, SEEDF, PP EC SÃO BARTOLOMEU, 2020
DF, SEEDF, PP EC VILA NOVA, 2019

13. Sobradinho

DF, SEEDF, PP CEI 01, 2020
DF, SEEDF, PPP CEI 01, 2018
DF, SEEDF, PP CEI 03, 2019
DF, SEEDF, PP CEI 04, 2019
DF, SEEDF, PP CAIC JULIA KUBITSCHECK, 2020
DF, SEEDF, PP EC 05, 2020
DF, SEEDF, PP EC 14, 2020
DF, SEEDF, PP EC 16, 2020
DF, SEEDF, PP EC 17, 2019
DF, SEEDF, PPP EC BASEVI, 2020
DF, SEEDF, PP EC BOA VISTA, 2019
DF, SEEDF, PP EC CATINGUEIRO, 2019
DF, SEEDF, PP EC CÓRREGO DO ARROZAL, 2020
DF, SEEDF, PP EC CÓRREGO DO OURO, 2019
DF, SEEDF, PP EC ENGENHO VELHO, 2019
DF, SEEDF, PP EC LOBEIRAL, 2020
DF, SEEDF, PP EC MORRO DO SANSÃO, 2020
DF, SEEDF, PP EC OLHOS D'AGUA, 2019
DF, SEEDF, PP EC RIBEIRAO, 2019
DF, SEEDF, PP EC RUA DO MATO, 2019
DF, SEEDF, PP EC SÍTIO DAS ARAUCÁRIAS, 2020
DF, SEEDF, PP EC SONHEM DE CIMA, 2019
DF, SEEDF, PP CEPI ARAÇÁ MIRIM, 2019
DF, SEEDF, PP CEPI CANELA DE EMA, 2019
DF, SEEDF, PP CEPI FLOR DE LIS, 2019
DF, SEEDF, PP CEPI JOÃO DE BARRO, 2019

14. Taguatinga

DF, SEEDF, PP CEI 01, 2020
DF, SEEDF, PP CEI 02, 2020
DF, SEEDF, PP CEI 03, 2020
DF, SEEDF, PP CEI 04, 2019
DF, SEEDF, PP CEI 05, 2020
DF, SEEDF, PP CEI 06, 2019
DF, SEEDF, PP CEI 07, 2020
DF, SEEDF, PP CEI 08, 2020
DF, SEEDF, PP CEI ÁGUAS CLARAS, 2019
DF, SEEDF, PP CAIC WALTER JOSÉ MOURA, 2020
DF, SEEDF, PP EC 12, 2020
DF, SEEDF, PP EC 27, 2019
DF, SEEDF, PP EC 39, 2019
DF, SEEDF, PPP EC 41, 2019
DF, SEEDF, PPP EC 45, 2019
DF, SEEDF, PP EC 50, 2019
DF, SEEDF, PP EC 53, 2019
DF, SEEDF, PPP EC 54, 2020
DF, SEEDF, PP CEPI JEQUITIBÁ, 2019
DF, SEEDF, PP CEPI MACAÚBA, 2019

DF, SEEDF, PP CEPI ROSA DO CERRADO, 2019
DF, SEEDF, PP CEPI SABIÁ LARANJEIRA, 2019